



As cooperativas são agentes de transformação social e econômica • O cooperativismo é uma alternativa viável para uma economia

Panorama do cooperativismo Goiano2025



Ano Internacional
das Cooperativas

Cooperativas constroem
um mundo melhor

somos
coop

Ficha Técnica



Equipe UFG

Ana Paula de Moraes
Alex Felipe Rodrigues Lima
Mario Ernesto Piscoya Díaz

Equipe Sistema OCB/GO

Carlos Eduardo Matos Santos (coordenação)
Karollyna Barbosa Bié (coordenação)
Lídia Cândida de Souza Borges (edição)
Alessandra Faria (revisão)
Pablo Alcântara (textos coop)
Eber Goulart (diagramação)
Amanda da Silva Carneiro
Ana Caruliny de Oliveira Silva
Fábio Salazar
Guilherme Alves Salomão
Heuller Xavier
Izabella Serrano Araújo
Jady Souza Fischer
Leiliane Nunes Raimundo
Luana Marina Salgado Botelho
Marcos Borges Faria
Pedro Henrique Fernandes Pereira de Rezende
Welison Portugal de Souza
Lucas Henrique Brasil
Carlos Rosa Miranda
Juan Lucas Alves de Lima
Márcio Pereira da Silva Filho

Sumário

Palavra do Presidente.....	5
Apresentação	6
Adesão das Cooperativas para o Anuário e o Censo	8
Distribuição das Cooperativas em Goiás por Ramo de Atividade.....	12
Distribuição dos Cooperados em Goiás por ramo de atividade.....	13
Distribuição dos Empregados em Goiás por ramo de atividade	15
Informações Financeiras.....	18
Ativos Totais em Goiás.....	18
Faturamento das Cooperativas em Goiás.....	19
Capital Social das Cooperativas em Goiás.....	20
Sobras/Perdas das Cooperativas em Goiás.....	22
Folha de Pagamento das Cooperativas em Goiás.....	23
Informações por ramo	25
Agropecuário	27
Agropecuário: Resultados do Censo	29
Crédito.....	33
Crédito: Resultados do Censo	37
Informações econômico-financeiras	38
Recursos disponíveis.....	40
Saúde.....	43
Saúde: Resultados do Censo.....	45
Informações Econômico -financeiras.....	45
Transporte	48
Transporte: Resultados do Censo.....	50
Principais Informações das Cooperativas Participantes.....	50
Consumo	55
Consumo: Resultados do Censo	56
Infraestrutura.....	60
Infraestrutura: Resultados do Censo.....	61
Informações Econômico-financeiras	61
Trabalho, produção de bens e serviços	64
Trabalho, produção de bens e serviços: Resultados do Censo.....	68
Informações Econômico-financeiras	68
Gestão da Inovação.....	71

Gestão da Inovação Radical.....	72
Gestão da Inovação Incremental	77
Ações de Intercooperação.....	82
Redução de Custos	83
Aumento de eficiência.	84
Fortalecimento das Competências Organizacionais.	85
Fomento à Inovação	87
Ampliação da competitividade	89
Cooperação Técnica.....	91
ESG Ambiental.....	92
ESG Social	113
ESG Governança	132
Gestão democrática.....	132
Canais de Denúncias.	134
Estrutura de Comitês.	137
Análise Interpretativa e Relação com ESG – Governança	138
Fomentou a atuação dos conselhos	139
Participação igualitária (1 pessoa, 1 voto).....	141
Formalizou as políticas internas	143
Praticou o senso de justiça	144
Atuou com responsabilidade cooperativa	146
Incentivou Políticas/ práticas de <i>compliance</i>	148
Realizou revisão dos controles internos	149
Políticas de Diversidade e Inclusão.....	151
Programa específico para pessoas com deficiência (PCD)	151
Realizou treinamento que reforçam a cultura da diversidade e inclusão.....	153
Possui agentes da diversidade e inclusão (‘guardiões’ Internos para identificar e desenvolver os potenciais de grupos minoritários).....	154
A política de recrutamento e seleção incentiva a diversidade	156
Políticas para aumentar o número de mulheres em cargos de gestão/chefia...	157



Palavra do Presidente

O cooperativismo goiano consolida-se, ano após ano, como um dos pilares do desenvolvimento econômico e social de nosso Estado. Os resultados apresentados nesta terceira edição do Panorama do Cooperativismo Goiano atestam a força e a resiliência desse modelo que une prosperidade coletiva, sustentabilidade e inclusão.

Em 2024, alcançamos números expressivos: 666,4 mil cooperados, 18,5 mil empregos gerados e uma movimentação financeira que chega a R\$ 31,3 bilhões em receitas e ingressos. Esses dados não apenas refletem o crescimento do setor, mas também evidenciam o papel transformador das cooperativas na vida das pessoas e das comunidades em que estão inseridas.

Mais do que nunca, este estudo – realizado em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) – consolida-se como ferramenta estratégica para entendermos nossos avanços, desafios e oportunidades. Com base em análises críticas e dados robustos, podemos direcionar políticas e ações que fortaleçam ainda mais o cooperativismo, garantindo que ele continue a ser um vetor de crescimento justo e sustentável.

Agradeço, em nome do Sistema OCB/GO, a todas as cooperativas que contribuíram com informações essenciais para a realização desta pesquisa. Seu engajamento é fundamental para que possamos traçar um futuro ainda mais promissor. Reconheço, também, o excelente trabalho da equipe da UFG, que mais uma vez nos entrega um diagnóstico preciso e confiável.

O cooperativismo goiano segue em ascensão, superando metas e ampliando seu impacto. Que esses resultados nos inspirem a continuar unidos, inovando e construindo um modelo de negócios que coloca as pessoas no centro de todas as decisões.

Luís Alberto Pereira

Presidente do Sistema OCB/GO



Apresentação

O cooperativismo em Goiás vem se consolidando como um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento econômico e social do Estado, caracterizando-se por sua resiliência, capacidade de inovação e compromisso com a inclusão produtiva. Fundamentado em princípios como a solidariedade, a autogestão e a participação democrática, o movimento cooperativista representa não apenas uma alternativa de organização econômica, mas também uma estratégia social de fortalecimento comunitário e de promoção de bem-estar coletivo.

Os dados do Anuário e do Censo revelam um panorama de expansão consistente entre 2023 e 2024. O número de cooperativas registradas passou de 251 para 266, indicando um crescimento de 6% e reafirmando a confiança da sociedade nesse modelo de negócio. Esse avanço foi acompanhado pelo aumento expressivo da base social: em apenas um ano, os cooperados passaram de 609,7 mil para 666,4 mil, uma variação positiva de 9,3%. Já no mercado de trabalho, o setor reforçou seu papel como agente empregador, com um contingente de 18,5 mil trabalhadores em 2024, representando crescimento de 3,3% em relação ao ano anterior. Esses resultados, quando analisados em conjunto, evidenciam o potencial do cooperativismo como instrumento de desenvolvimento regional inclusivo.

Do ponto de vista da diversidade setorial, os ramos de atividade demonstram a amplitude de atuação do sistema. O ramo agropecuário mantém-se como protagonista, concentrando 32,3% das cooperativas e destacando-se na produção agrícola, pecuária e agroindustrial. O ramo crédito, por sua vez, é o grande motor financeiro do cooperativismo goiano, concentrando mais de 80% dos ativos totais, que em 2024 atingiram R\$ 70,7 bilhões, e se consolidando como alternativa sólida ao sistema bancário tradicional. Já o ramo saúde mostra crescimento constante, ampliando o acesso da população a serviços essenciais,

enquanto os setores de transporte, consumo, infraestrutura e trabalho, produção de bens e serviços contribuem para a pluralidade do movimento e fortalecem áreas estratégicas da economia.

A análise econômico-financeira reforça a robustez do cooperativismo em Goiás. Em 2024, os ativos totais ultrapassaram R\$ 70 bilhões, o faturamento atingiu R\$ 31 bilhões e o capital social somou mais de R\$ 10,8 bilhões, confirmando a relevância do setor para a economia estadual. As sobras distribuídas, concentradas principalmente nos ramos agropecuário e crédito, alcançaram mais de R\$ 1,1 bilhão, revelando eficiência na gestão e capacidade de gerar valor para os cooperados. Além disso, a folha de pagamento, superior a R\$ 1,5 bilhão, evidencia a importância do setor na manutenção de empregos formais e na movimentação de renda em diversas regiões do Estado.

Outro ponto de destaque está relacionado às dimensões contemporâneas de gestão e sustentabilidade. O cooperativismo goiano tem avançado em práticas de inovação, seja pela busca de novas tecnologias, seja pela diversificação de serviços, além de estimular ações de intercooperação entre ramos, o que fortalece competências organizacionais e amplia a competitividade do setor. Paralelamente, as cooperativas têm incorporado em suas agendas os princípios do ESG (Ambiental, Social e Governança), por meio de ações como coleta seletiva, uso consciente de recursos naturais, políticas de inclusão social, igualdade de gênero, programas de diversidade e mecanismos de governança democrática.

Esse conjunto de resultados confirma que o cooperativismo em Goiás ultrapassa a dimensão puramente econômica, posicionando-se como um modelo capaz de articular desenvolvimento sustentável, inovação e inclusão social. A cada ano, o movimento demonstra maior capilaridade, engajamento dos cooperados e capacidade de adaptação às transformações do cenário econômico e institucional, consolidando-se como um dos principais vetores de desenvolvimento regional. Este relatório, portanto, apresenta uma análise detalhada desses avanços, destacando as contribuições estratégicas do cooperativismo goiano para a construção de uma economia mais justa, participativa e sustentável.

Resultados do Anuário

Adesão das Cooperativas para o Anuário e o Censo

Este relatório analisa os dados do SESCOOP/GO utilizados na elaboração do Anuário de Cooperativismo. A edição de 2024 contou com a participação de 266 cooperativas. A distribuição por ramo de atividade evidenciou a predominância do ramo agropecuário (32,3%), seguido por saúde (14,7%), transporte (13,5%), trabalho (12,4%), crédito (12,0%), infraestrutura (9,8%) e consumo (5,3%), como apresentado na Tabela 1.

Já no Censo de 2025, houve uma redução na participação, com 160 cooperadas inscritas, equivalente a 60% do número registrado no ano anterior. A composição por ramos sofreu alterações, sendo os percentuais os seguintes: agropecuário (30,0%), crédito (19,4%), saúde (14,4%), transporte (11,9%), trabalho (11,3%), infraestrutura (9,4%) e consumo (3,8%).

Tabela 1. Participação das cooperativas no Anuário e Censo 2025, por ramo.

Ramo	Anuário		Censo	
	Total	%	Total	%
Agropecuário	86	32,3%	48	30,0%
Consumo	14	5,3%	6	3,8%
Crédito	32	12,0%	31	19,4%
Infraestrutura	26	9,8%	15	9,4%
Saúde	39	14,7%	23	14,4%
Trabalho	33	12,4%	18	11,3%
Transporte	36	13,5%	19	11,9%
Total	266	100,0%	160	100,0%

Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.



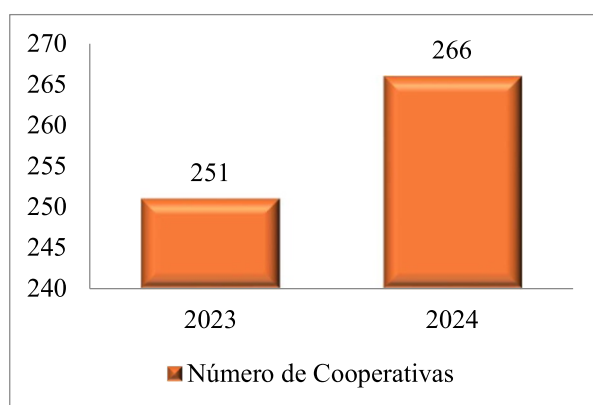
das cooperativas vai além do econômico. É construir um futuro justo e solidário para todos • As cooperativas são agentes



COOPERATIVISMO *em Goiás*

O panorama do cooperativismo em 2024 evidencia um movimento de crescimento contínuo e consolidado do setor. De acordo com os dados do censo, o número de cooperativas ativas no Estado apresentou um acréscimo significativo em relação ao ano anterior. Em 2023, o total registrado foi de 251 cooperativas, enquanto em 2024 o número alcançou 266, o que representa um crescimento de 6%.

Figura 1. Evolução do número de cooperativas registradas no Sistema OCB/GO, período 2023 -2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

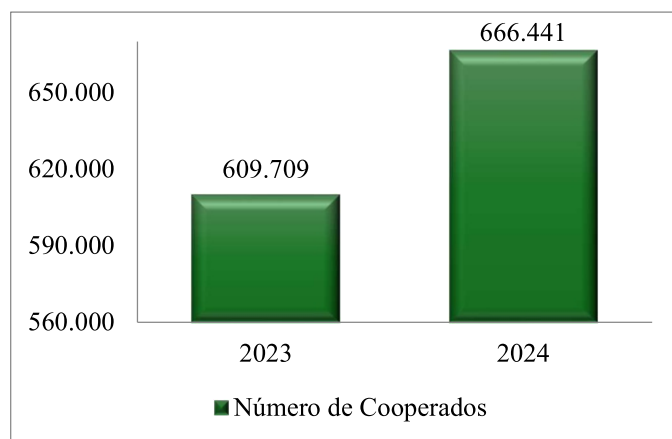
Esse avanço reflete não apenas a resiliência do modelo cooperativo diante de um cenário econômico desafiador, mas também a sua capacidade de se adaptar às demandas sociais e de mercado. O aumento no número de organizações evidencia a confiança da sociedade na estrutura cooperativista como alternativa de geração de renda, fortalecimento de comunidades e promoção do desenvolvimento regional sustentável.

Ao ampliar sua base de atuação, as cooperativas contribuem de forma decisiva para a economia local, gerando empregos, fortalecendo a inclusão social e estimulando práticas de gestão pautadas pela participação democrática. Esse crescimento de 6% é um indicativo de que o movimento cooperativo segue desempenhando um papel estratégico no fortalecimento de setores diversos, consolidando-se como um modelo econômico inclusivo e inovador.

Outro resultado expressivo refere-se à base de cooperados. Em apenas um ano, o número de cooperados saltou de 609,7 mil para 666,4 mil, o que corresponde a uma variação positiva de 9,3%. Esse aumento robusto revela que

mais pessoas estão reconhecendo no cooperativismo uma alternativa segura e inclusiva de participação econômica, fortalecendo a legitimidade do movimento e ampliando sua representatividade social.

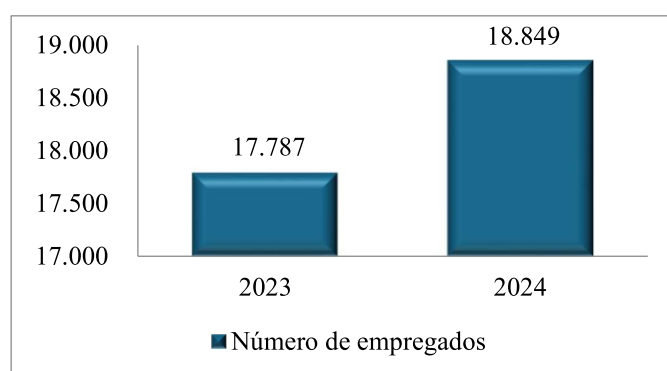
Figura 2. Evolução do Número de Cooperados Registrados nas cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, período 2023 -2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

No mercado de trabalho, as cooperativas também mostraram força. O contingente de empregados diretos passou de 17,9 mil em 2023 para 18,5 mil em 2024, registrando um crescimento de 3,3%. Embora em ritmo mais moderado, esse resultado confirma o papel do setor como importante gerador de empregos e agente de desenvolvimento regional.

Figura 3. Evolução do Número de empregados nas cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, período 2023 -2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

De forma consolidada, os dados revelam um cenário de expansão equilibrada: mais cooperativas atuando (+6%), uma base social ampliada com forte adesão de cooperados (+9,3%) e crescimento na geração de empregos

(+3,3%). Essa combinação reforça a solidez do movimento cooperativo, que segue ampliando sua relevância econômica e social no Estado, tornando-se um dos pilares estratégicos para o desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Distribuição das Cooperativas em Goiás por Ramo de Atividade

O cooperativismo em Goiás apresentou, em 2024, mais uma vez sinais consistentes de crescimento e fortalecimento de sua atuação nos diversos setores da economia. O número de cooperativas ativas passou de 251 em 2023 para 266 em 2024, o que representa uma elevação de 6% no período. Esse aumento confirma a expansão contínua do movimento, reforçando seu papel estratégico na geração de oportunidades e no desenvolvimento sustentável do estado.

A distribuição das cooperativas por ramo evidencia a diversidade e a capilaridade do modelo. Em 2024, o ramo agropecuário manteve a liderança, com 86 organizações, o que corresponde a 32,3% do total. Esse resultado reafirma a relevância do agronegócio no cenário econômico goiano e destaca a força das cooperativas como protagonistas da produção agrícola e da organização da cadeia produtiva.

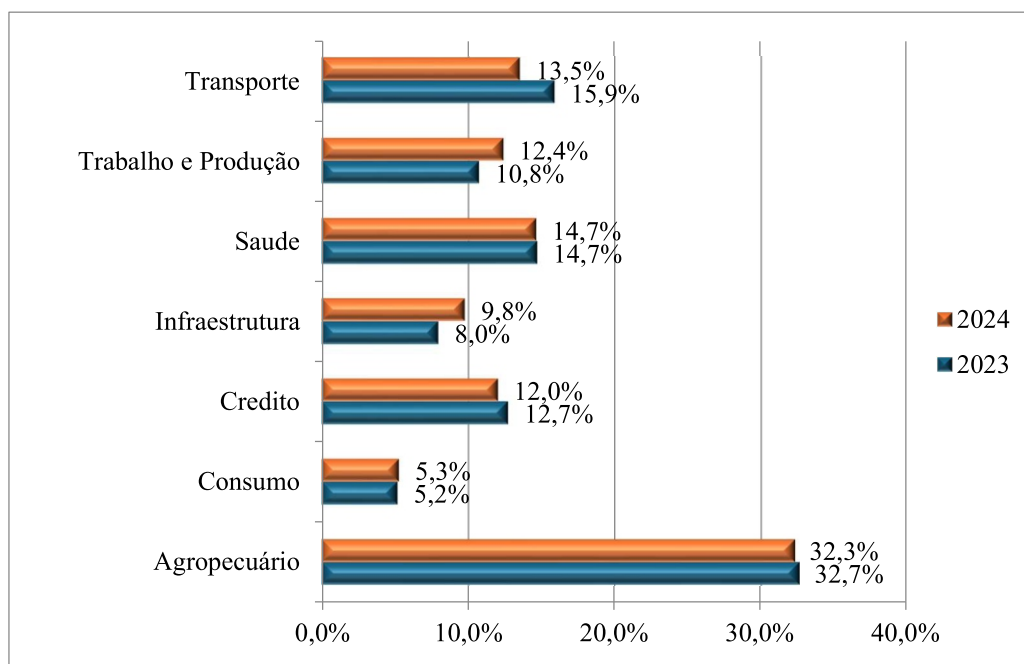
O ramo Saúde aparece em seguida, com 39 cooperativas (14,7%), demonstrando o fortalecimento de iniciativas voltadas ao bem-estar e ao atendimento de demandas sociais essenciais. Logo depois, o ramo transporte soma 36 cooperativas (13,5%), confirmando a importância da logística e da mobilidade como áreas estratégicas para a economia regional.

Já o ramo trabalho, produção de bens e serviços conta com 33 cooperativas (12,4%), refletindo a capacidade de organização de trabalhadores que, unidos, encontram no cooperativismo uma alternativa eficaz de inclusão produtiva e geração de renda. O ramo crédito registra 32 cooperativas (12%), consolidando o cooperativismo financeiro como instrumento essencial de democratização do acesso a serviços bancários e de fomento ao desenvolvimento econômico local.

Os dados do panorama do cooperativismo em Goiás em 2024 evidenciam que, além do crescimento de 6% no número de cooperativas em relação ao ano

anterior, há uma clara predominância do ramo agropecuário, que concentra 86 organizações e responde por 32,3% do total. Essa liderança confirma o peso do agronegócio na economia goiana e a relevância das cooperativas como protagonistas na produção e organização do setor. Em seguida, destacam-se os ramos da Saúde, com 14,7% das cooperativas, e do transporte, com 13,5%, que juntos reforçam a diversidade do movimento e sua capacidade de atuação em áreas estratégicas para a sociedade.

Figura 4. Evolução do Número de cooperativas do Estado de Goiás segundo ramo de atuação, período 2023 -2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Distribuição dos Cooperados em Goiás por ramo de atividade

Os cooperados representam a base social do movimento cooperativista, sendo eles os verdadeiros donos e beneficiários das cooperativas. Em Goiás, a evolução desse quadro revela não apenas o crescimento quantitativo, mas também a ampliação da confiança da população no modelo cooperativo como alternativa de inclusão econômica e social.

Em 2024, o número de associados alcançou 666,4 mil, frente aos 609,7 mil registrados em 2023, o que corresponde a um crescimento expressivo de 9,3%. Esse avanço indica que cada vez mais pessoas reconhecem no cooperativismo

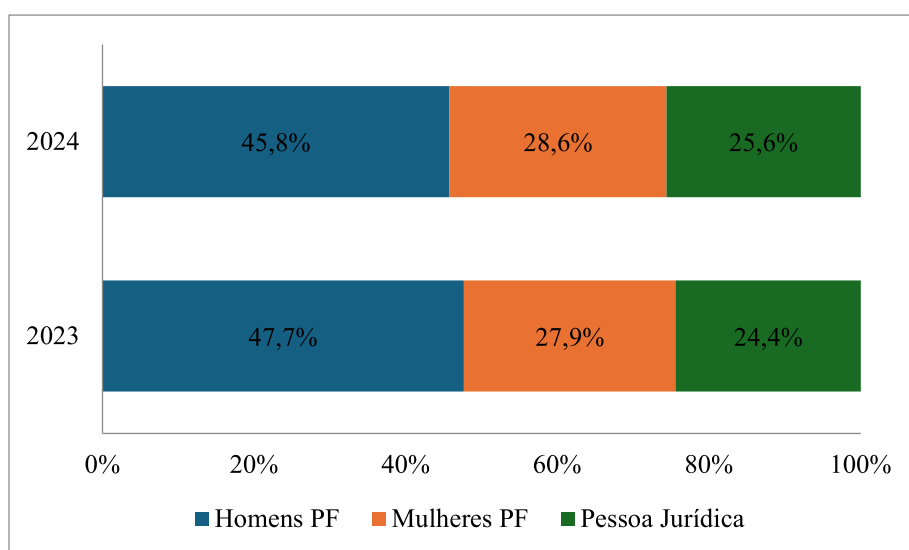
uma forma sustentável de acesso a serviços, oportunidades de negócios e participação democrática nas decisões.

A distribuição dos cooperados por ramo evidencia a predominância do ramo crédito, responsável por 86,1% do total de associados. Esse resultado confirma a centralidade das cooperativas financeiras na vida econômica dos goianos, ao oferecerem soluções de crédito acessíveis, inclusão bancária e apoio direto ao desenvolvimento de pequenos negócios e famílias.

Em seguida, observa-se a participação do ramo agropecuário, com 7,5% dos cooperados, revelando a importância das cooperativas do campo não apenas como organizadoras da produção, mas também como espaços de fortalecimento da base social. O ramo consumo, com 3,4%, e o da Saúde, com 1,6%, também se destacam ao atender demandas específicas da população, enquanto os ramos transporte (0,7%) e trabalho, produção de bens e serviços de bens e serviços (0,2%) completam o cenário, reforçando a diversidade do movimento cooperativo.

Esse panorama mostra que, embora a força social do cooperativismo em Goiás esteja fortemente concentrada no setor de crédito, a presença dos demais ramos garante pluralidade e amplia o alcance das cooperativas em diferentes dimensões da vida econômica e social do Estado.

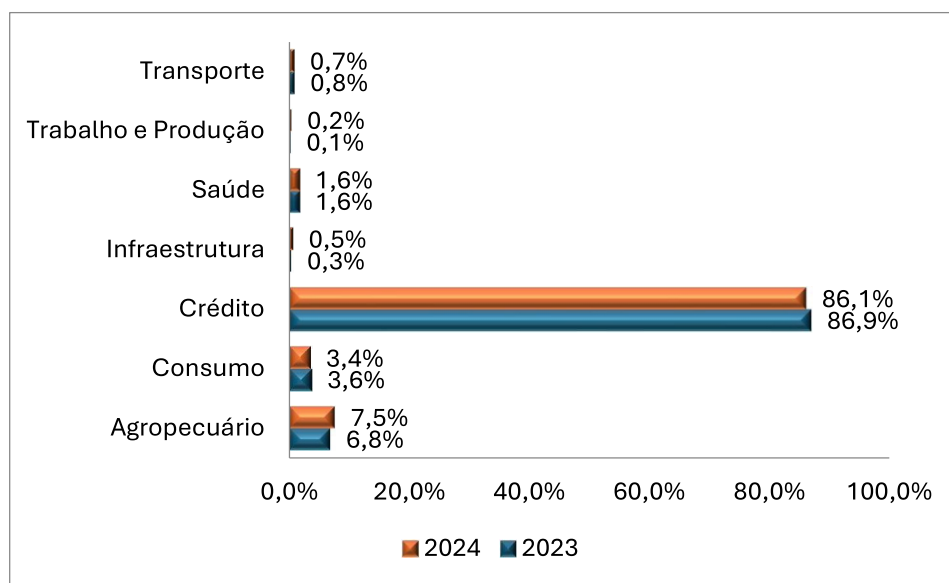
Figura 5. Comparação do número de cooperados Pessoa Física (homens e mulheres) e Pessoa Jurídica do Estado de Goiás, período 2023 -2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Após a análise do perfil geral dos cooperados em Goiás, torna-se relevante observar a distribuição por gênero. Os cooperados estão divididos em dois grupos: pessoas físicas, que representam 74,4% do total, e pessoas jurídicas, com 25,6%. Dentro do grupo de pessoas físicas, verificou-se que 45,8% são homens e 28,6% são mulheres, evidenciando a predominância masculina na participação direta do cooperativismo goiano.

Figura 6. Evolução do número de cooperados nas cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, segundo ramo de atuação, período 2023 -2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

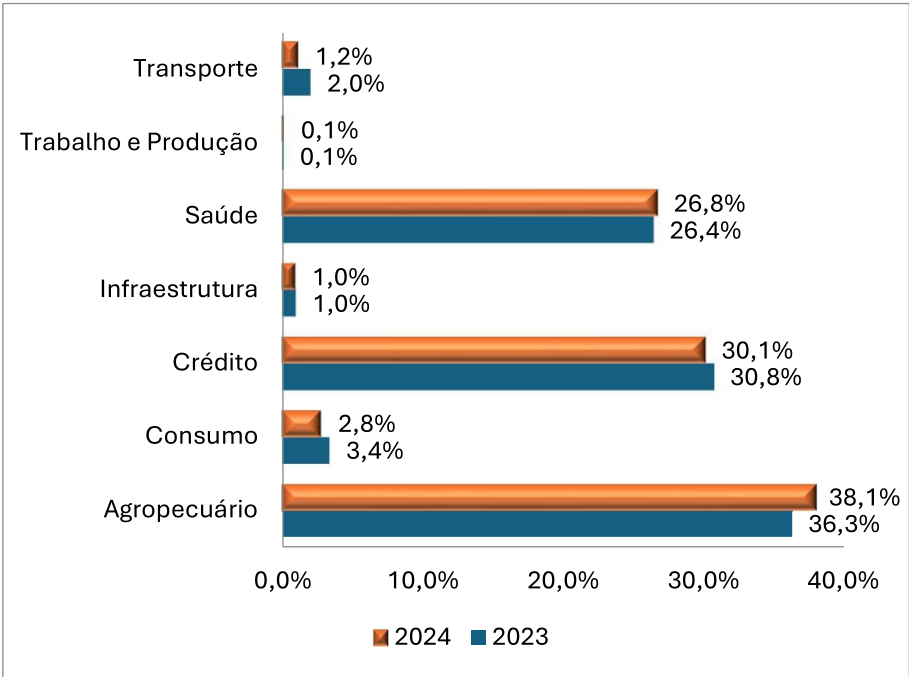
Distribuição dos Empregados em Goiás por ramo de atividade

Dando continuidade à análise do perfil do cooperativismo goiano, além dos cooperados, também se destaca o contingente de empregados que atuam nas cooperativas. Entre 2023 e 2024, o número de trabalhadores cresceu de 17,9 mil para 18,5 mil, correspondendo a um acréscimo de 3,3%. Esse aumento, embora moderado, reforça a importância das cooperativas como geradoras de postos de trabalho formais, assegurando renda e estabilidade a milhares de famílias. Além disso, demonstra a resiliência do setor diante das oscilações econômicas e a sua contribuição para o fortalecimento do mercado de trabalho goiano.

Após destacar o crescimento no número de empregados vinculados ao cooperativismo em Goiás, é relevante analisar também a composição desse

contingente. Em 2024, a distribuição por gênero apresenta-se relativamente equilibrada, com 47,5% de trabalhadores do sexo masculino e 52,5% do sexo feminino. Essa predominância feminina reforça a importância do cooperativismo como espaço de inclusão e valorização da participação das mulheres no mercado de trabalho, evidenciando o papel social das cooperativas não apenas na geração de empregos, mas também na promoção da equidade de gênero e no fortalecimento de práticas mais inclusivas na economia goiana.

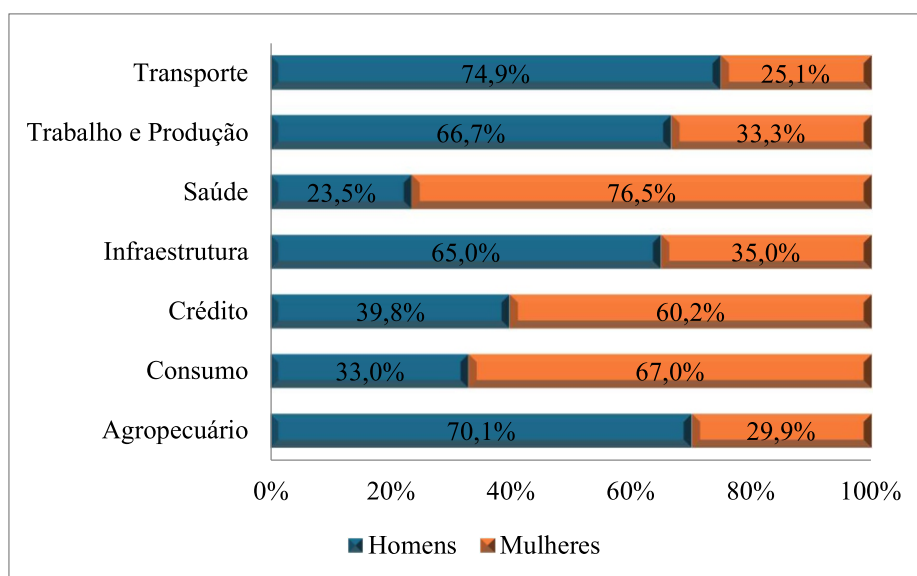
Figura 7. Evolução do número de empregados das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, segundo ramo de atuação, período 2023 -2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Figura 8 evidencia a distribuição dos empregados nas cooperativas de Goiás em 2024 segundo sexo e ramo de atividade, revelando diferenças significativas entre a participação masculina e feminina. O ramo saúde apresenta a maior predominância feminina, com 76,5% das vagas ocupadas por mulheres e apenas 23,5% por homens, o que confirma a forte inserção feminina em áreas ligadas ao cuidado e bem-estar. O ramo consumo também se destaca pela maior presença de mulheres, que representam 67,0% dos empregados, refletindo sua atuação consolidada em setores de atendimento e comércio.

Figura 8. Distribuição dos empregados nas cooperativas de Goiás segundo sexo e ramo, 2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

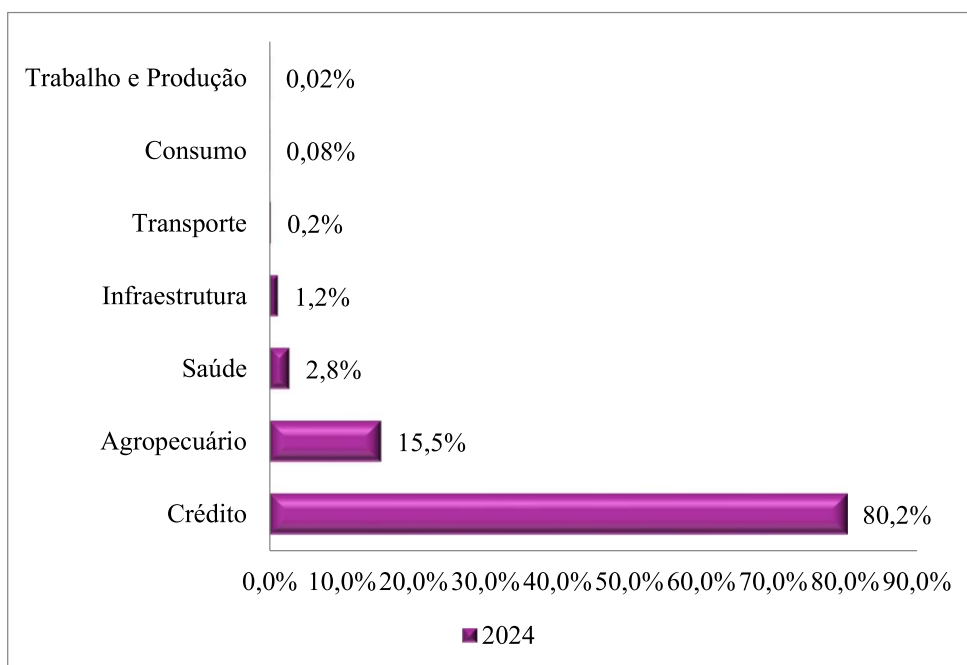
De forma semelhante, o ramo crédito possui maioria feminina, com 60,2% das vagas, frente a 39,8% de participação masculina, evidenciando a presença significativa das mulheres em atividades financeiras e de gestão. Em contrapartida, ramos tradicionalmente associados ao trabalho físico e técnico apresentam predominância masculina. O ramo transporte lidera com 74,9% de homens, seguido por agropecuário, com 70,1%, e trabalho e Produção, com 66,7%, enquanto infraestrutura também mostra uma participação masculina expressiva, de 65,0%, frente a 35,0% de mulheres. De modo geral, os dados indicam dois blocos distintos: setores como saúde, consumo e crédito concentram maior participação feminina, enquanto transporte, agropecuário, trabalho, produção de bens e serviços e infraestrutura permanecem majoritariamente masculinos. Esse panorama reforça a necessidade de políticas voltadas à equidade de gênero no cooperativismo, tanto para ampliar a presença feminina em ramos onde ainda são minoria quanto para incentivar maior diversidade nos setores em que predominam mulheres, contribuindo para uma inclusão mais equilibrada e estratégias de recrutamento e capacitação que promovam representatividade em todos os ramos.

Informações Financeiras

Ativos Totais em Goiás

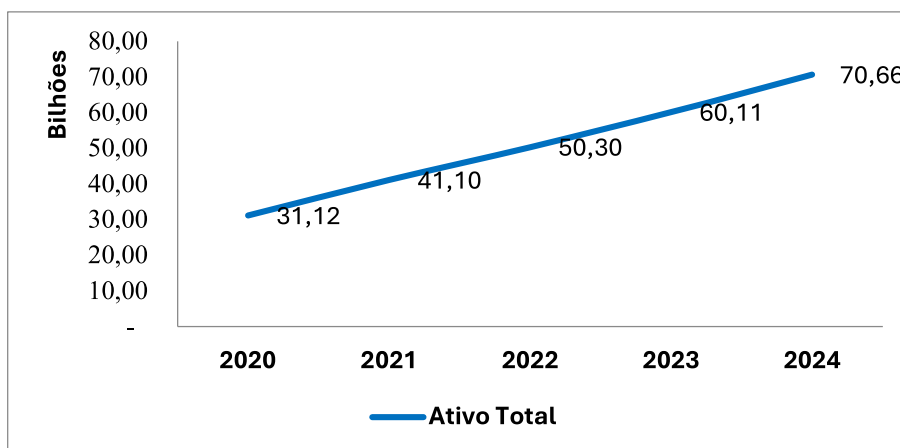
No que se refere aos ativos totais das cooperativas em Goiás, em 2024 o montante atingiu R\$ 70,7 bilhões, confirmando a robustez do setor no cenário econômico estadual. Observa-se uma forte concentração nos ramos crédito e agropecuário, que juntos somam 95,77% do total. O ramo crédito lidera com R\$ 56,7 bilhões, correspondendo a 80,24%, seguido pelo agropecuário, com R\$ 11,0 bilhões (15,53%). Os demais ramos apresentam participação reduzida: Saúde com R\$ 1,9 bilhão (2,76%), infraestrutura com R\$ 863,4 milhões (1,22%), transporte com R\$ 111,1 milhões (0,16%), consumo com R\$ 52,8 milhões (0,07%) e trabalho, produção de bens e serviços com R\$ 10,8 milhões (0,02%).

Figura 9. Distribuição relativa do ativo total das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, segundo ramo. Período 2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Figura 10. Evolução do ativo total das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, período 2020 -2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

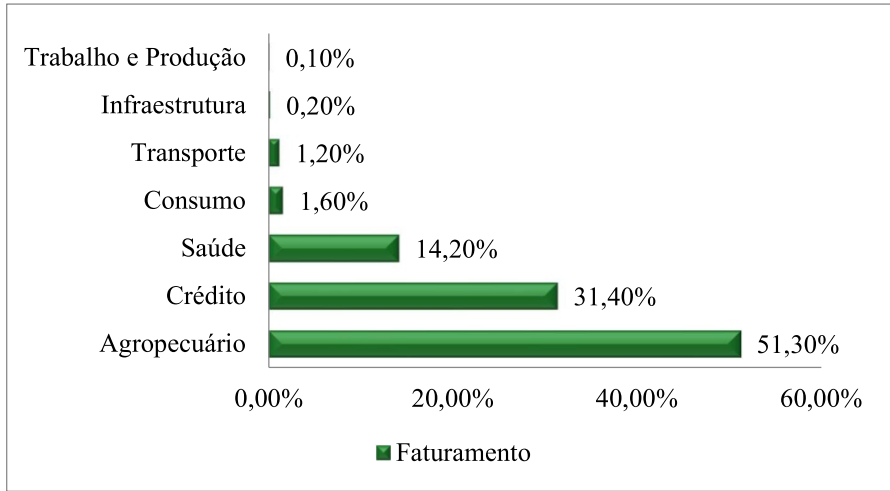
Esse cenário evidencia a predominância do ramo crédito como principal motor financeiro do cooperativismo goiano, ao lado da relevância do ramo agropecuário na sustentação da economia regional. Ainda que com menor representatividade, os demais ramos desempenham papéis complementares que fortalecem a diversidade do sistema, demonstrando que cada segmento contribui, à sua maneira, para a geração de valor econômico e social, consolidando o cooperativismo como um agente de desenvolvimento amplo e inclusivo em Goiás.

Faturamento das Cooperativas em Goiás

O faturamento das cooperativas vinculadas ao sistema em Goiás, em 2024, evidenciou uma forte concentração em três ramos de atuação, que juntos respondem por 97% da receita total: agropecuário, crédito e saúde. O ramo agropecuário liderou com R\$ 16,0 bilhões, equivalente a 51,3% do total, seguido pelo ramo crédito, com R\$ 9,8 bilhões (31,4%), e pelo ramo saúde, que alcançou R\$ 4,4 bilhões (14,2%). Esses resultados confirmam o protagonismo desses segmentos na geração de receitas e no fortalecimento das atividades econômicas e sociais ligadas ao cooperativismo goiano.

Os demais ramos, embora com participação menor, também contribuem para a diversidade do setor: consumo, com R\$ 494,1 milhões (1,6%); transporte, com R\$ 387,1 milhões (1,2%); infraestrutura, com R\$ 79,6 milhões (0,3%); e trabalho e produção, com R\$ 30,1 milhões (0,1%). Apesar de representarem apenas 3% do faturamento total, esses segmentos possuem relevância estratégica, pois ampliam a abrangência do modelo cooperativista e fortalecem a capacidade de atuação em diferentes áreas da economia. Assim, o faturamento de 2024 evidência tanto a força dos ramos mais consolidados quanto a importância dos demais setores na construção de um cooperativismo diversificado, inclusivo e capaz de gerar valor econômico e social em Goiás.

Figura 11. Distribuição relativa do faturamento das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, segundo ramo. Período 2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Capital Social das Cooperativas em Goiás

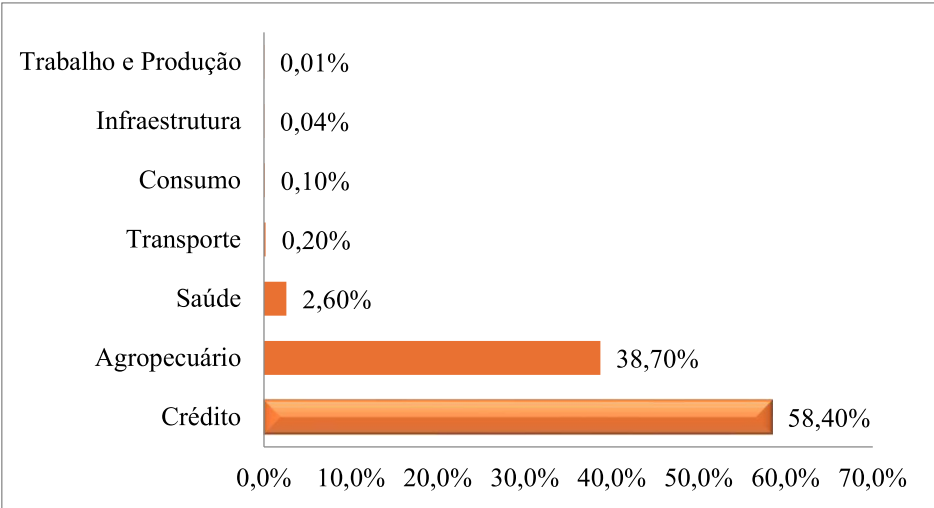
Em 2024, o capital social das cooperativas em Goiás apresentou uma concentração bastante acentuada em três ramos de atuação, que juntos representaram 99,65% do total. O ramo crédito liderou com R\$ 6,3 bilhões, correspondendo a 58,36%, seguido pelo agropecuário, com R\$ 4,2 bilhões (38,70%), e pelo ramo saúde, com R\$ 281,8 milhões (2,59%). Esses segmentos, ao concentrarem praticamente todo o capital social, reafirmam sua relevância tanto

na sustentação financeira quanto na capacidade de atrair e manter a confiança dos cooperados.

Os demais ramos, embora representem apenas 0,35% do total, também exercem papéis complementares no sistema. O ramo transporte somou R\$ 21,8 milhões (0,20%), o ramo consumo R\$ 10,3 milhões (0,09%); infraestrutura R\$ 4,4 milhões (0,04%) e o trabalho, produção de bens e serviços R\$ 1,6 milhão (0,01%). Ainda que em menor escala, essas contribuições refletem a diversidade do cooperativismo goiano e demonstram o potencial de crescimento em áreas que, com estratégias adequadas, podem ampliar sua participação.

Dessa forma, a distribuição do capital social em 2024 não apenas evidencia a força dos ramos crédito, agropecuário e saúde como pilares de sustentação do sistema, mas também reflete a confiança e o comprometimento dos cooperados com suas organizações. O capital social, nesse sentido, simboliza a base de governança e credibilidade do cooperativismo, sendo essencial para o fortalecimento das práticas democráticas, a continuidade das operações e a expansão sustentável das cooperativas em Goiás.

Figura 12. Distribuição relativa do capital social das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, segundo ramo. Período 2024.



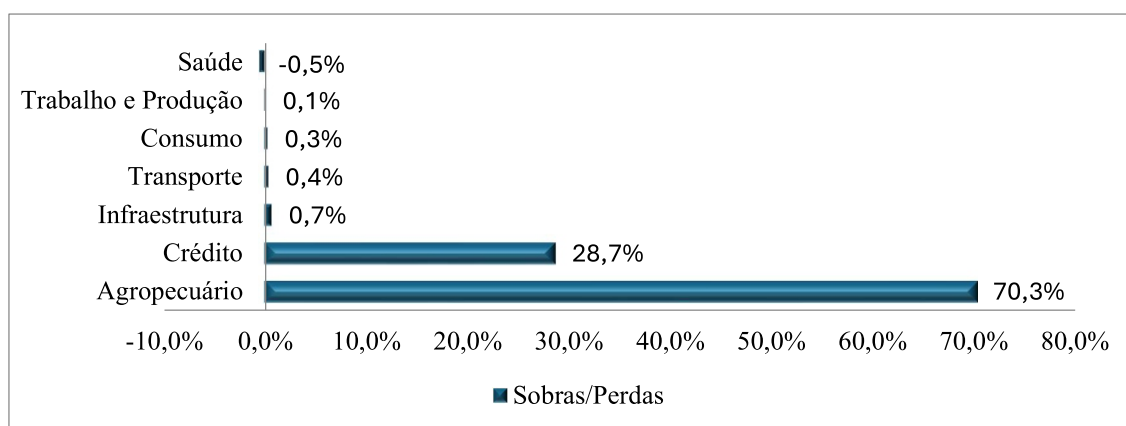
Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Sobras/Perdas das Cooperativas em Goiás

Em 2024, as sobras geradas pelas cooperativas vinculadas ao Sistema OCB/GO em Goiás concentraram-se majoritariamente nos ramos agropecuário e crédito, que juntos representaram 97,92% do total. O ramo agropecuário liderou com 63,40% (R\$ 709,2 milhões), seguido pelo ramo crédito, com 34,52% (R\$ 386,2 milhões). Essa predominância demonstra a força desses segmentos na geração de resultados financeiros, refletindo tanto sua expressiva participação econômica quanto a eficiência de sua gestão no período.

Os demais ramos responderam por 2,08% das sobras totais, distribuídas da seguinte forma: infraestrutura com 0,76% (R\$ 8,5 milhões), saúde com 0,75% (R\$ 8,4 milhões), transporte com 0,47% (R\$ 5,3 milhões), trabalho e produção de bens e serviços com 0,05% (R\$ 586,6 mil) e consumo com 0,04% (R\$ 403,4 mil). Embora em menor escala, essas participações evidenciam a diversidade de atuação do cooperativismo, revelando que todos os ramos, mesmo os menos expressivos financeiramente, contribuem para o fortalecimento coletivo do sistema.

Figura 13. Distribuição relativa das sobras/perdas das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, segundo ramo. Período 2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Assim, a análise das sobras de 2024 mostra não apenas o protagonismo dos ramos agropecuário e crédito, mas também a relevância dos demais setores, cuja atuação complementa o desempenho econômico e reforça a lógica cooperativista de compartilhamento de resultados. Essa configuração destaca a

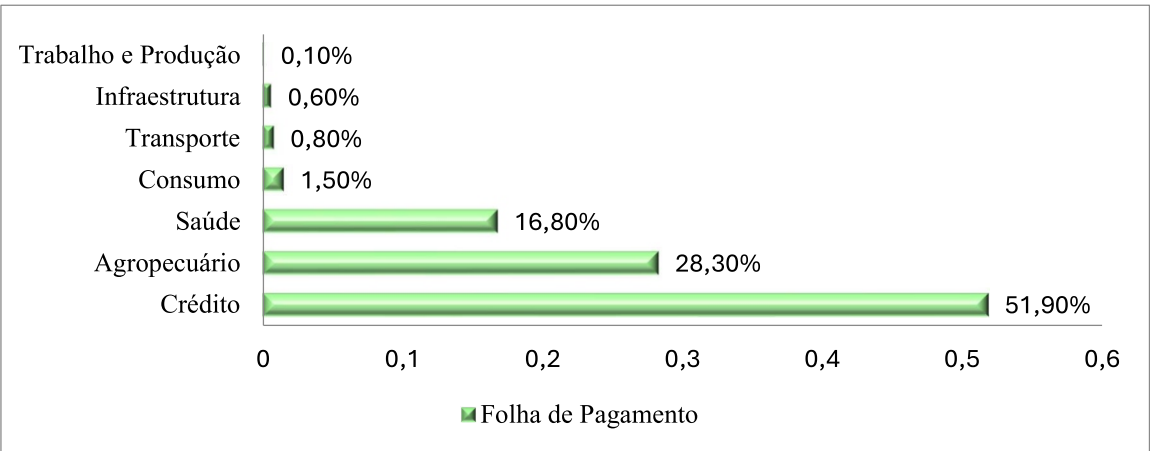
importância da gestão equilibrada e do engajamento dos cooperados, consolidando o cooperativismo goiano como modelo de geração de valor econômico aliado à distribuição justa e democrática dos ganhos.

Folha de Pagamento das Cooperativas em Goiás

Em 2024, a folha de pagamento das cooperativas vinculadas ao Sistema OCB em Goiás apresentou forte concentração nos ramos crédito, agropecuário e saúde, que juntos responderam por 97,08% do valor total. O ramo crédito liderou com 51,93%, confirmando sua posição de destaque no setor, seguido pelo agropecuário com 28,36% e pelo ramo saúde com 16,79%. Esses três segmentos, além de movimentarem os maiores volumes de recursos, também se destacam como importantes empregadores, reforçando o papel do cooperativismo na geração e manutenção de postos de trabalho formais no Estado.

Os 2,92% restantes foram distribuídos entre os ramos consumo (1,40%), transporte (0,84%), infraestrutura (0,62%) e trabalho, produção de bens e serviços de bens e serviços (0,06%). Embora em menor proporção, essas participações são fundamentais para a diversidade do sistema, evidenciando que todos os ramos contribuem para o fortalecimento do cooperativismo, seja pela movimentação econômica, seja pela oferta de empregos e pela inserção social que proporcionam em diferentes áreas de atuação.

Figura 14. Distribuição relativa da Folha de Pagamento das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, segundo ramo. Período 2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Assim, a análise da folha de pagamento de 2024 demonstra que, enquanto os ramos crédito, agropecuário e saúde concentram a maior parte dos recursos destinados aos trabalhadores, os demais segmentos, ainda que com participação reduzida, desempenham papéis estratégicos na construção de um cooperativismo plural, inclusivo e comprometido com a valorização do trabalho humano em Goiás.

INFORMAÇÕES *por ramo*



As cooperativas são agentes de transformação social e econômica que promovem um mundo melhor



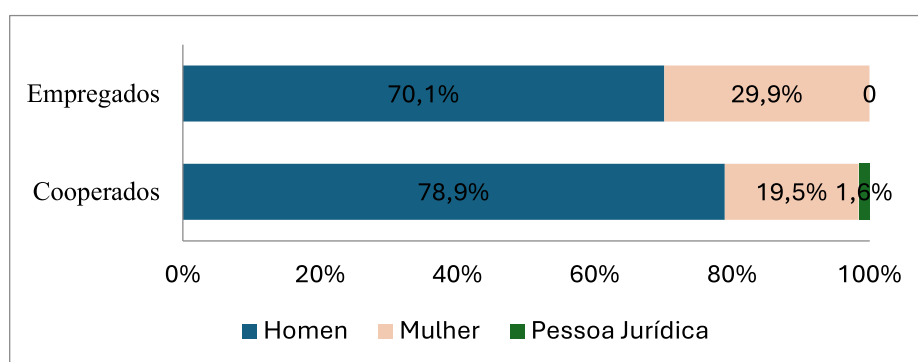
As cooperativas são agentes de transformação social e econômica. O cooperativismo é uma alternativa viável para uma economia mais justa e inclusiva



Ramo
Agropecuário

O ramo agropecuário ocupa posição de destaque no cooperativismo goiano, tanto pela sua representatividade histórica quanto pelo papel estratégico na economia do Estado. Esse segmento é responsável por integrar produtores rurais em diferentes cadeias produtivas, promovendo organização, escala de produção e acesso a mercados, além de contribuir significativamente para a geração de renda e desenvolvimento regional.

Figura 15. Distribuição relativa dos cooperados e empregados das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, segundo sexo. Período 2024.

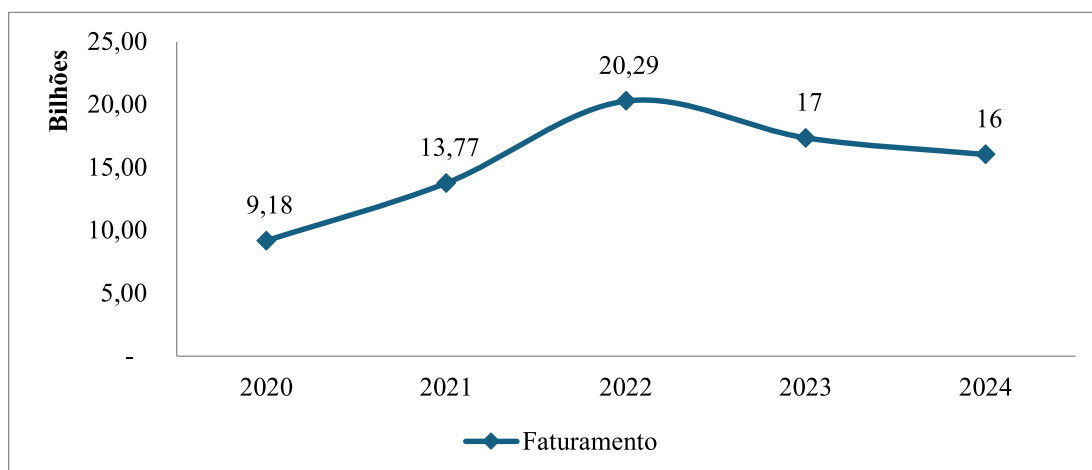


Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

No que se refere ao faturamento, verificou-se uma trajetória de expansão entre 2020 e 2022, alcançando o valor máximo de R\$ 20,3 bilhões em 2022. Contudo, a partir de 2023, essa tendência foi revertida, com retração para R\$ 17,4 bilhões e, em 2024, nova redução para R\$ 16,0 bilhões. Essa queda pode estar relacionada a oscilações de preços de commodities, variações climáticas e pressões de mercado, que impactaram diretamente o desempenho das cooperativas agropecuárias.

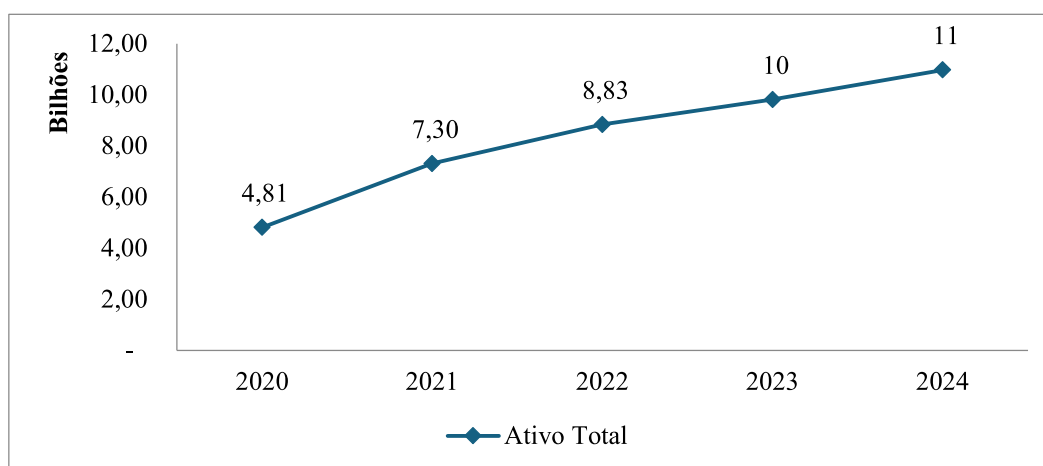
Em contrapartida, os ativos totais mantiveram trajetória ascendente ao longo do período de 2020 a 2024, alcançando R\$ 11,0 bilhões em 2024, o que representa um crescimento de 12,24% em relação ao ano anterior. Esse aumento sinaliza fortalecimento patrimonial, indicando que, mesmo em cenário de retração de receitas, as cooperativas agropecuárias vêm ampliando sua base de ativos, possivelmente por meio de investimentos estratégicos e maior capacidade de captação junto aos cooperados.

Figura 16. Evolução do faturamento das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo agropecuário. Período 2020 -2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

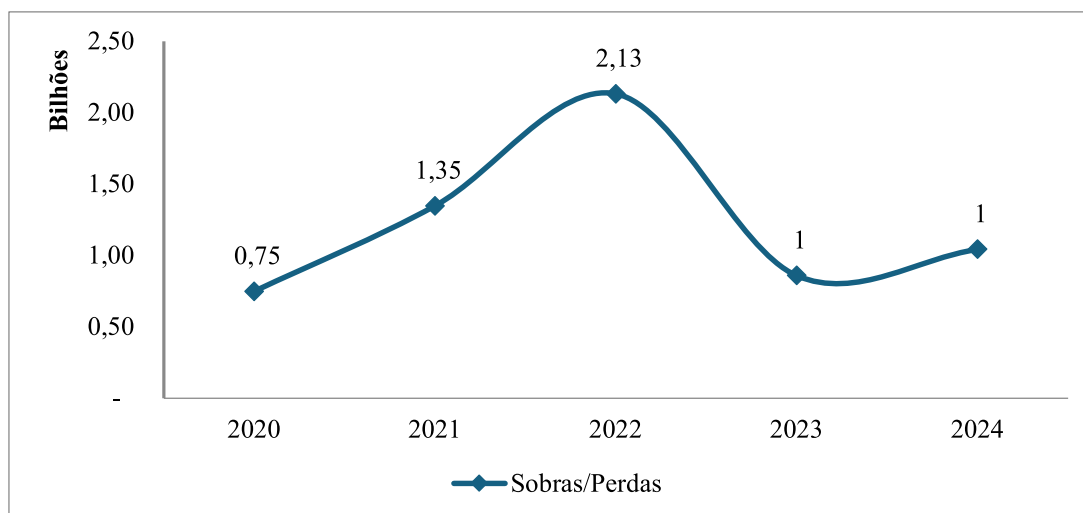
Figura 17. Evolução do ativo total das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo agropecuário. Período 2020 - 2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Quanto às sobras, observou-se um movimento semelhante ao do faturamento: crescimento consistente entre 2020 e 2022, atingindo o pico de R\$ 2,1 bilhões em 2022, seguido de forte redução nos anos subsequentes. Em 2023, o montante caiu para R\$ 859,6 milhões e, em 2024, recuou ainda mais para R\$ 709,2 milhões. Essa tendência reflete os desafios enfrentados pelo setor, reforçando que a queda no faturamento impactou diretamente a geração de resultados líquidos disponíveis para os cooperados.

Figura 18. Evolução das sobras/perdas das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo agropecuário. Período 2020 - 2024.



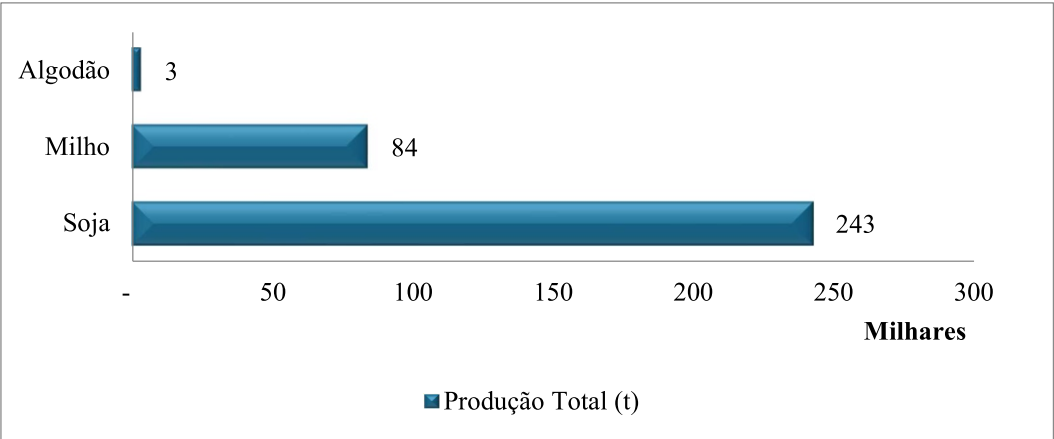
Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

De forma geral, os dados do ramo agropecuário em Goiás evidenciam uma conjuntura marcada pela redução do faturamento e das sobras, contrastando com o aumento dos ativos totais. Esse cenário indica que, apesar das adversidades recentes, as cooperativas do setor seguem fortalecendo sua estrutura patrimonial e demonstram resiliência para sustentar sua atuação estratégica na economia goiana.

Agropecuário: Resultados do Censo

Na edição 2025 do censo do cooperativismo goiano, foi registrada a participação de 48 cooperativas do ramo agropecuário. Contudo, é importante mencionar que nem todas as cooperativas participantes forneceram as informações necessárias. Foram coletados dados sobre a produção agropecuária, pecuária, agroindustrial. Também foram coletados dados sobre o comércio e a prestação de serviços. Os resultados dessas seções podem ser observados nas tabelas A 1 - A2 no anexo. Em relação à produção agrícola, no ano de 2024 registrou-se 242.707 toneladas de soja; 84.098 de Milho e 8.057 de Sorgo (Figura 19). Observa-se também a produção de outros produtos, mas com uma quantidade menor.

Figura 19. Produção total de algodão, milho e soja das cooperativas participantes do censo 2025, ramo agropecuário.



Fonte: Elaboração a partir dos dados do Censo 2025.

Em relação com a produção pecuária, observa-se na Tabela A2, que no ano 2024 registrou-se uma produção de 34 milhões de toneladas de carne bovina, 1 milhão de toneladas de carne de aves e 1 milhão de toneladas de carne de peixe. Também se registrou a produção de 205 milhões de litros de leite in natura. É importante mencionar que somente 3 (três) cooperativas do ramo forneceram dados para a elaboração dessa informação.

Tabela 2. Produção pecuária das cooperativas participantes do Censo 2025, ramo agropecuário. Principais produtos.

Produto	Cooperativas	Total Produzido (t)
Bovinos	1	34.349.220
Aves	1	1.350.700,00
Suínos	1	1.260.320,00
Leite in natura	15	185.087.696
Mel	1	3
Ração para equinos	2	52
Queijo	2	3.715

⁽¹⁾ Para leite in natura a unidade é litros

Fonte:Elaboração a partir dos dados do Censo 2025.

O censo também coletou informações sobre a produção de produtos agroindustriais. O principal produto foi a ração, que totalizou 62 milhões de toneladas no ano de 2024. Os dados correspondem a 15 das 48 cooperativas do

ramo. Outros produtos agroindustriais produzidos nas cooperativas goianas durante o ano de 2024 foram: óleo de soja bruto (355.000 toneladas), suplementos minerais (3.714 toneladas) e farinha de mandioca (591,203 toneladas).

Tabela 3. Produção agroindustrial das cooperativas participantes do Censo 2025, ramo agropecuário. Principais produtos.

Produto	Cooperativas	Produção Total (t)
Ração	14	37.715.097
Farinha de Mandioca	5	8.482
Outros	8	21.231

Fonte: Elaboração a partir dos dados do Censo 2025.

No tema de comercialização de produtos, o ramo agropecuário apresenta um comportamento bastante heterogêneo em termos de produtos. Observa-se na Tabela A1 que a maioria das cooperativas mantém práticas de comercio diferentes entre elas. Contudo, observa-se que os insumos agropecuários tiveram uma participação importante no ano de 2024, totalizando R\$ 130 milhões. As atividades de supermercado também tiveram um destaque importante, totalizando R\$21 milhões. Outros destaques são a comercialização realizada pelas Lojas Agropecuárias (R\$ 5 milhões).

operativas constroem um mundo melhor • as cooperativas são agentes de transformação social e econômica • o cooperativismo é uma



ntes de transformação social e econômica • o cooperativismo é uma alternativa viável para uma economia mais justa e inclusiva • o pro

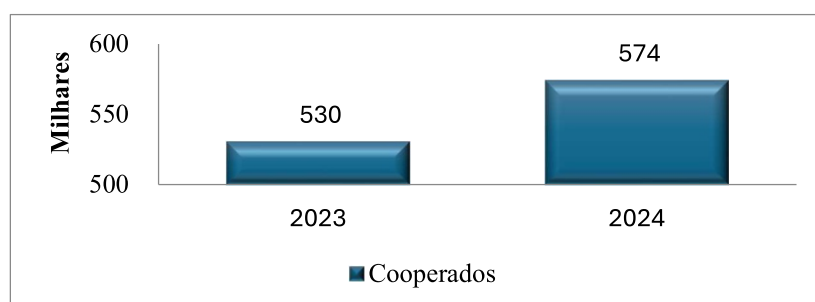


Ramo
Crédito

O ramo crédito constitui o principal motor financeiro do cooperativismo goiano, exercendo papel estratégico na inclusão financeira, no fomento à poupança e no acesso ao crédito para pessoas físicas e jurídicas em diferentes regiões do Estado. Sua atuação vai além da intermediação financeira tradicional, fortalecendo a economia local por meio do apoio a cooperados e empreendimentos de diversos portes.

O ramo crédito manteve em 2024 a mesma quantidade de cooperativas registradas em 2023, totalizando 32 organizações. Apesar da estabilidade no número de cooperativas, o quadro social apresentou crescimento expressivo, passando de 529,9 mil cooperados em 2023 para 573,6 mil em 2024, o que corresponde a uma expansão significativa na adesão ao cooperativismo de crédito.

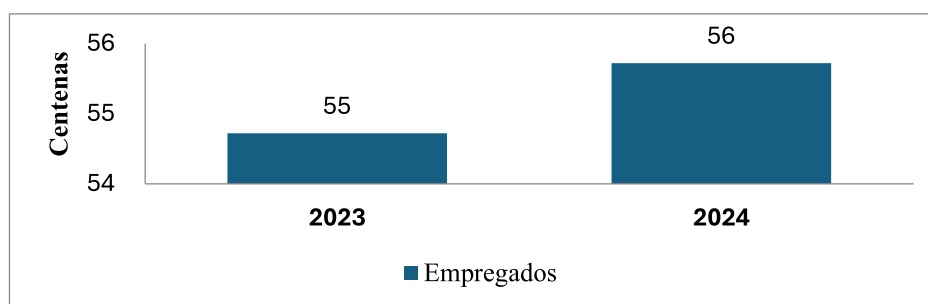
Figura 20. Evolução do número de cooperados das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo crédito. Período 2023 - 2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

No que se refere à geração de empregos, o setor permaneceu estável, com 5,6 mil empregados tanto em 2023 quanto em 2024, revelando manutenção da estrutura operacional das cooperativas.

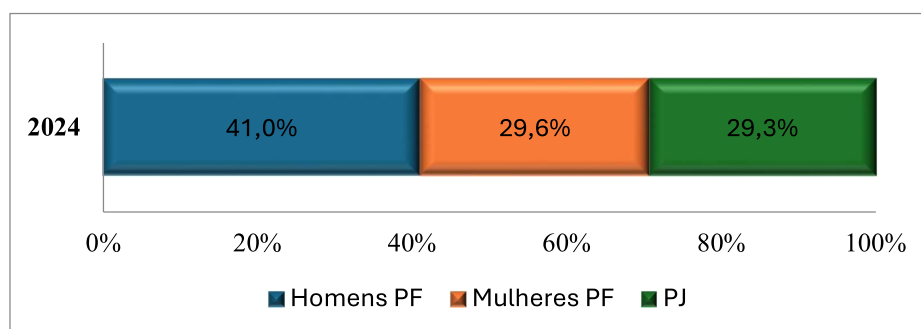
Figura 21. Evolução do número de empregados das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo crédito. Período 2023 - 2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

A análise da distribuição dos cooperados por gênero demonstra uma composição diversificada: 41,0% são homens, 29,6% mulheres e 29,3% pessoas jurídicas. Essa característica distingue o ramo crédito dos demais, evidenciando sua importância não apenas para pessoas físicas, mas também para empresas, reforçando o papel estratégico dessas cooperativas na inclusão financeira, no fomento ao empreendedorismo e no fortalecimento da economia regional.

Figura 22. Distribuição dos cooperados, segundo tipo de vínculo (Pessoa Física/Pessoa Jurídica), das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo crédito. Período 2024.

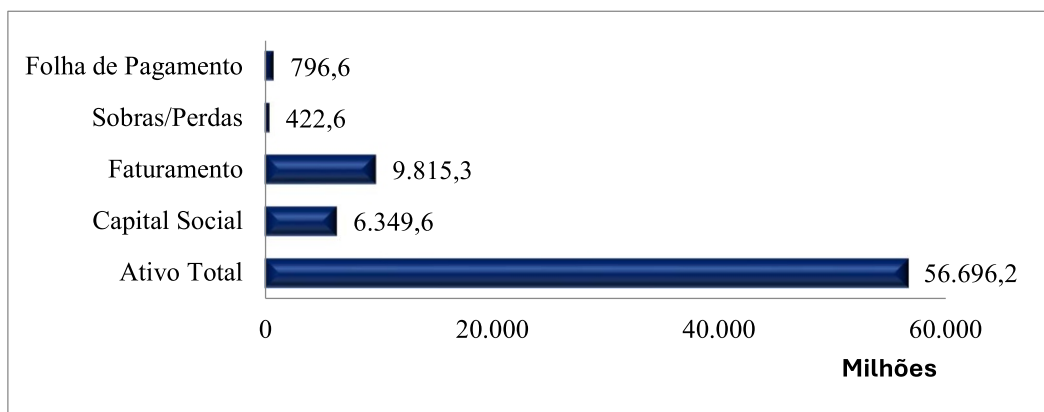


Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

No aspecto econômico-financeiro, o ramo crédito demonstrou resultados robustos em 2024, consolidando-se como um dos motores do cooperativismo no Estado. Os ativos totais atingiram R\$ 56,7 bilhões, valor que evidencia a solidez patrimonial e a capacidade de sustentação das operações. O capital social, por sua vez, somou R\$ 6,4 bilhões, refletindo o compromisso dos cooperados com o fortalecimento das instituições financeiras cooperativas.

O desempenho do setor também se manifestou na geração de resultados positivos, com sobras/perdas que alcançaram R\$ 422,6 milhões. O faturamento totalizou R\$ 9,8 bilhões, demonstrando a relevância das cooperativas de crédito no cenário econômico estadual. Além disso, a folha de pagamento atingiu R\$ 796,6 milhões, revelando a importância do ramo na geração de renda e na manutenção de empregos qualificados, com impacto direto na economia local.

Figura 23. Principais indicadores financeiros das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo crédito. Período 2024.

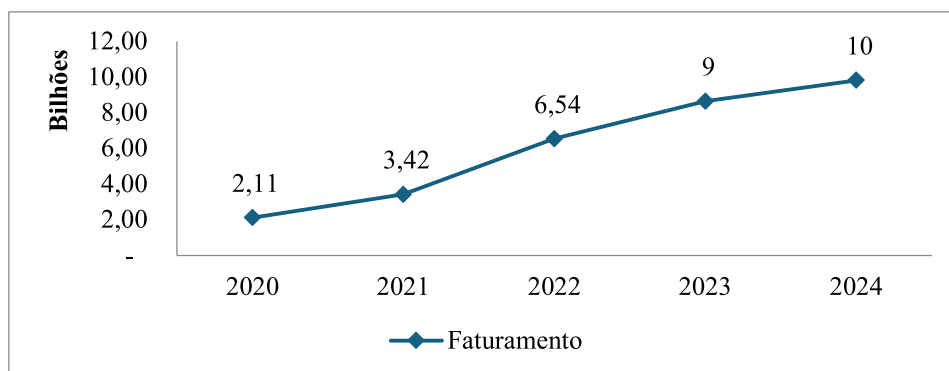


Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Esses indicadores reforçam a relevância estratégica do cooperativismo de crédito, que, além de promover a inclusão financeira e o acesso ao crédito, desempenha papel fundamental no desenvolvimento regional, movimentando recursos significativos e consolidando-se como alternativa sólida ao sistema financeiro tradicional.

No que se refere ao faturamento, observou-se uma tendência de crescimento contínuo no período de 2020 a 2024, alcançando em 2024 o maior valor da série, com R\$ 9,8 bilhões. Esse desempenho evidencia a expansão do ramo e sua capacidade de ampliar a prestação de serviços financeiros aos cooperados, consolidando sua relevância dentro do sistema cooperativista.

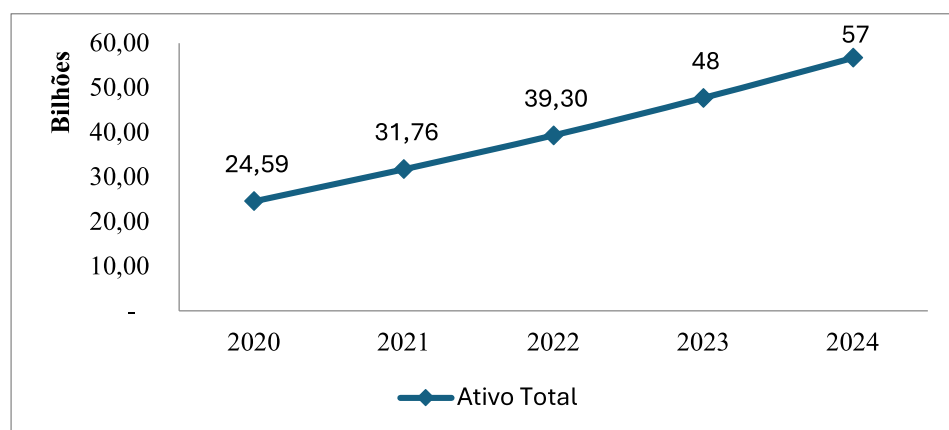
Figura 24. Evolução do faturamento das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo crédito. Período 2020-2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Os ativos totais também apresentaram trajetória ascendente, passando de forma consistente por elevações ao longo do período e atingindo, em 2024, R\$ 56,7 bilhões, o maior patamar registrado. Esse crescimento reforça a solidez patrimonial do ramo e sua capacidade de sustentar operações de maior escala, com impactos diretos na ampliação de crédito e investimentos.

Figura 25. Evolução do ativo total das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo crédito. Período 2020-2024.

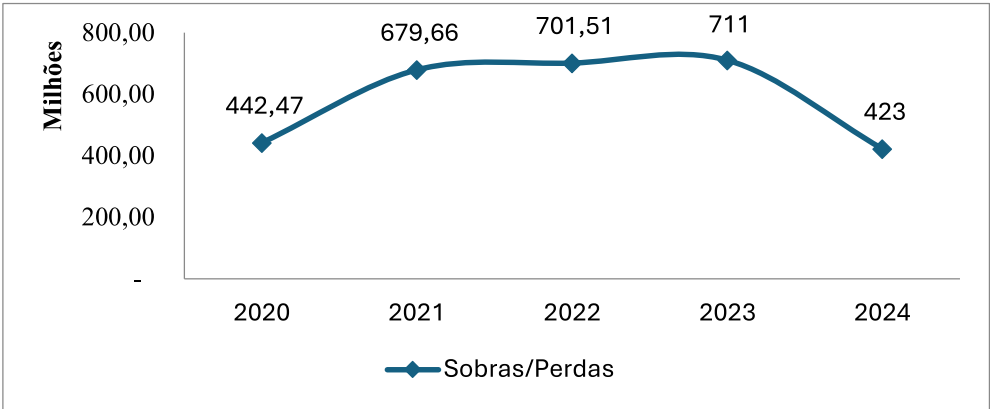


Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Em relação às sobras, verificou-se crescimento contínuo entre 2020 e 2023, quando atingiram seu valor máximo de R\$ 710,7 milhões. Entretanto, em 2024 houve uma queda expressiva, com o total recuando para R\$ 386,2 milhões. Cabe destacar que, neste mesmo ano, 13 cooperativas registraram perdas, somando R\$ 13,5 milhões, o que ajuda a explicar a retração observada. Esse

resultado sinaliza que, apesar da expansão patrimonial e do crescimento do faturamento, o ramo enfrentou desafios conjunturais que impactaram sua rentabilidade.

Figura 26. Evolução das sobras/perdas das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo crédito. Período 2020-2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

De forma geral, os dados do ramo crédito evidenciam robustez e relevância para o cooperativismo goiano, com crescimento contínuo em faturamento e ativos, mas também revelam vulnerabilidades ao mostrar a redução das sobras em 2024. O cenário reforça a necessidade de atenção à gestão de riscos e à sustentabilidade financeira, de modo a garantir a continuidade da expansão e a preservação da confiança dos cooperados, que constitui a base desse segmento.

Crédito: Resultados do Censo

Nesta edição do Censo do Cooperativismo, participaram 31 cooperativas do ramo crédito. O questionário buscou identificar as principais informações financeiras e recursos disponíveis das cooperativas neste ramo.

Informações econômico-financeiras

Tabela 4. Informações econômico-financeiras das cooperativas participantes do Censo 2025, ramo crédito.

Descrição	Total de Cooperativas	Valor Total (R\$)	Taxa de Juros	
			Média	Coef. De Variação
Cheque Especial				
Pessoa Jurídica	29	221.027.008	5,95	0,48
Pessoa Física	29	189.242.752	5,59	0,49
Empréstimos e Financiamentos				
Pessoa Jurídica	27	6.731.506.764	5,34	3,66
Pessoa Física	27	5.037.350.713	1,31	0,77
Crédito Consignado				
Pessoa Física	28	272.024.443	4,51	3,67
Títulos Descontados				
	1	30.494.713.562	2,065	n.d.
Financiamentos Rurais				
Pecuário	1	220.180.390	1,23	n.d.
Agrícola	2	474.300.000	1,23	n.d.
Outros		297.752.175	9,8	n.d.
Produtos e Serviços	1	923.159	n.d.	n.d.
Outros				
	7	32.304.672.491	4,14	n.d.

Fonte: Elaboração a partir dos dados do Censo 2025.

Os dados apresentados para o ramo crédito evidenciam a dimensão e a importância econômica das cooperativas goianas participantes do Censo 2025. Entre as operações de cheque especial, observou-se um volume expressivo de recursos movimentados tanto por pessoas jurídicas quanto por pessoas físicas, com valores totais de R\$ 221.027.008 e R\$ 189.242.752, respectivamente, ambos registrados por 29 cooperativas. As taxas de juros médias foram de 5,95% para pessoas jurídicas e 5,59% para pessoas físicas, com coeficientes de variação relativamente moderados (0,48 e 0,49), o que indica certa homogeneidade entre as cooperativas na aplicação dessas taxas.

Em empréstimos e financiamentos, os valores atingem patamares ainda mais significativos. Para pessoas jurídicas, o montante chega a R\$ 6.731.506.764, enquanto para pessoas físicas alcança R\$ 5.037.350.713, ambos operados por 27 cooperativas. A taxa média para pessoas jurídicas é de 5,34% (coeficiente de variação de 3,66), sugerindo maior dispersão entre as práticas de juros nesse segmento, ao passo que para pessoas físicas a taxa média é bem inferior, 1,31%, com coeficiente de variação de 0,77, revelando menor variabilidade.

O crédito consignado, operado por 28 cooperativas, apresenta um volume de R\$ 272.024.443, com taxa média de 4,51% e coeficiente de variação de 3,67, evidenciando ampla variação nas condições oferecidas. No caso de títulos descontados, destaca-se um valor extremamente elevado de R\$ 30.494.713.562, operado por uma única cooperativa, com taxa média de 2,065%, o que reforça a importância de operações específicas de maior porte dentro do sistema.

Nos financiamentos rurais, o crédito pecuário movimentou R\$ 220.180.390, enquanto o crédito agrícola somou R\$ 474.300.000, ambos com taxa média de 1,23%, além de outros financiamentos rurais que totalizaram R\$ 297.752.175 a uma taxa média de 9,8%. Esses números indicam a relevância do setor rural nas carteiras de crédito das cooperativas. Ainda foram registrados R\$ 923.159 relacionados a produtos e serviços específicos e R\$ 32.304.672.491 em outras operações diversas, evidenciando a amplitude de instrumentos financeiros oferecidos pelas cooperativas do ramo.

De maneira geral, os dados demonstram a robustez e a diversificação das operações das cooperativas de crédito em Goiás, revelando forte atuação tanto em produtos tradicionais, como cheque especial e empréstimos, quanto em segmentos estratégicos, como financiamentos rurais e títulos descontados. Essa diversidade permite às cooperativas atenderem a múltiplas demandas, desde o fomento à produção agrícola e pecuária até o apoio ao capital de giro e às necessidades financeiras de empresas e indivíduos, consolidando-as como agentes relevantes para o desenvolvimento econômico regional.

Recursos disponíveis

Os recursos disponíveis das cooperativas de crédito participantes do Censo 2025 revelam um sistema financeiro robusto e diversificado, demonstrando a amplitude das operações e a capacidade de mobilização de capital no Estado de Goiás. As aplicações financeiras, realizadas por 29 cooperativas, totalizaram R\$ 22,33 bilhões, com mediana de R\$ 151,02 milhões e coeficiente de variação de 2,1, o que indica alguma dispersão entre as cooperativas, mas mantém um volume significativo aplicado no mercado financeiro para garantir liquidez e rendimento

Tabela 5. Recursos disponíveis para as cooperativas participantes do Censo do Cooperativismo 2025, ramo crédito.

Descrição	Indicadores			
	Total de Cooperativas	Valor Total (R\$)	Mediana	Coef. De Variação
Aplicações Financeiras	29	22.329.223.772	151.016.673	2,1
Empréstimo para cooperados	29	22.795.540.381	246.522.081	1,86
Outras Aplicações "Quadro de Cooperados"	22	1.122.614.090	53.805.151	1,29
Captação de Recursos para Repasse	28	3.660.047.676	34.970.721	1,61
Depósitos à Vista	29	9.912.674.759	119.482.671	2,55
Depósitos à Prazo	29	24.777.013.620	197.169.596	2,04
Poupança	26	529.895.247	58.668	1,54

Fonte: Elaboração a partir dos dados do Censo 2025.

Os empréstimos para cooperados apresentaram o maior volume absoluto entre os recursos analisados, somando R\$ 22,80 bilhões (mediana de R\$ 246,52 milhões) também distribuídos entre 29 cooperativas, com coeficiente de variação de 1,86. Esse dado evidencia o papel central das cooperativas como fonte de crédito para seus membros, promovendo acesso a financiamento em condições potencialmente mais vantajosas do que as praticadas por instituições financeiras tradicionais.

As outras aplicações vinculadas ao quadro de cooperados, operadas por 22 cooperativas, atingiram R\$ 1,12 bilhão, com mediana de R\$ 53,80 milhões, refletindo a diversificação de investimentos diretamente relacionados aos associados. Já a captação de recursos para repasse movimentou R\$ 3,66 bilhões,

distribuídos por 28 cooperativas e com mediana de R\$ 34,97 milhões, reforçando a importância do repasse de crédito como mecanismo para ampliar o alcance das operações financeiras.

Entre os passivos captados, destacam-se os depósitos a prazo, com R\$ 24,78 bilhões distribuídos entre 29 cooperativas (mediana de R\$ 197,17 milhões e coeficiente de variação de 2,04), representando a principal fonte de captação para sustentação das operações de crédito. Os depósitos à vista totalizaram R\$ 9,91 bilhões (mediana de R\$ 119,48 milhões), enquanto a poupança, ainda que menos expressiva, alcançou R\$ 529,90 milhões em 26 cooperativas, com coeficiente de variação de 1,54.

Em conjunto, os dados demonstram que as cooperativas de crédito goianas apresentam elevada capacidade de captação e alocação de recursos, equilibrando estratégias de investimento e concessão de crédito com instrumentos diversificados como depósitos, aplicações financeiras e repasses. Essa estrutura financeira sólida permite atender às necessidades dos cooperados e sustentar o crescimento econômico regional, reforçando o papel do cooperativismo de crédito como agente fundamental para o desenvolvimento sustentável.

operativas constroem um mundo melhor
são agentes
social e econômica • o cooperativismo é u



ntes de transformação social e econômica • o cooperativismo é uma alternativa viável para uma economia mais justa e inclusiva • o

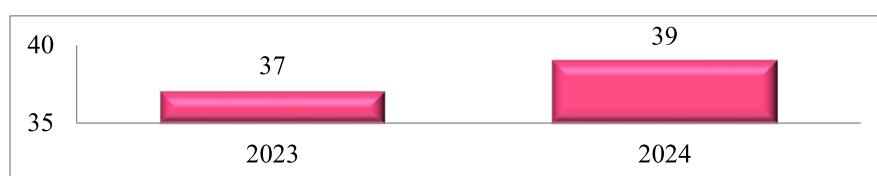


Ramo
Saúde

O ramo saúde ocupa uma posição estratégica dentro do cooperativismo, ao unir a lógica associativa à prestação de serviços essenciais para a sociedade. Esse segmento tem como característica a organização de profissionais e instituições em torno de princípios cooperativistas, buscando não apenas a viabilidade econômica, mas também a ampliação do acesso a serviços de saúde de qualidade. Ao mesmo tempo em que gera empregos e movimenta a economia, contribui de forma direta para o bem-estar da população e para o desenvolvimento social do Estado.

Nesse contexto, o ramo saúde apresentou um crescimento moderado entre 2023 e 2024, consolidando sua relevância no contexto do cooperativismo goiano ao contribuir para a geração de empregos e a ampliação do acesso a serviços de saúde. Em 2023, eram 37 cooperativas em funcionamento, número que aumentou para 39 em 2024, demonstrando uma expansão de aproximadamente 5,4%.

Figura 27. Evolução do número de cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo saúde. Período 2023-2024.



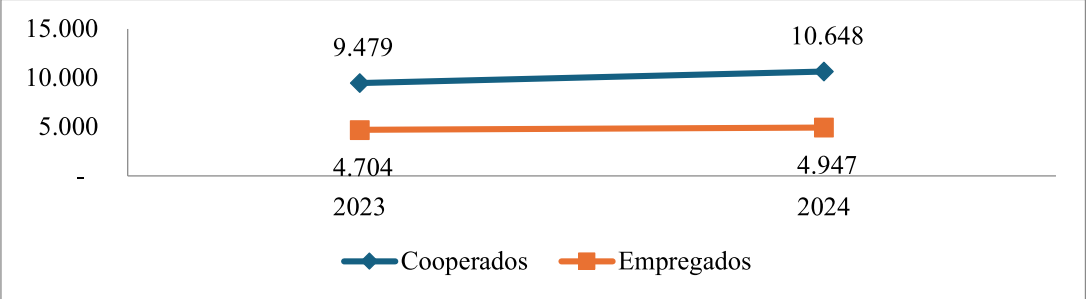
Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

No que se refere ao quadro social, o número de cooperados cresceu de 9,9 mil em 2023 para 10,6 mil em 2024, o que representa uma variação positiva de 7,1%. Esse crescimento evidencia a capacidade do ramo em atrair novos profissionais e ampliar sua base de associados. Além disso, o número de empregados também apresentou evolução, passando de 4,7 mil em 2023 para 4,9 mil em 2024, fortalecendo o papel das cooperativas de saúde na geração de postos de trabalho qualificados.

A distribuição por gênero entre os cooperados em 2024 revela que 52,7% são homens, enquanto 43,1% são mulheres. Além disso, 4,2% do quadro é

composto por pessoas jurídicas, o que reforça a diversidade na composição das cooperativas desse ramo.

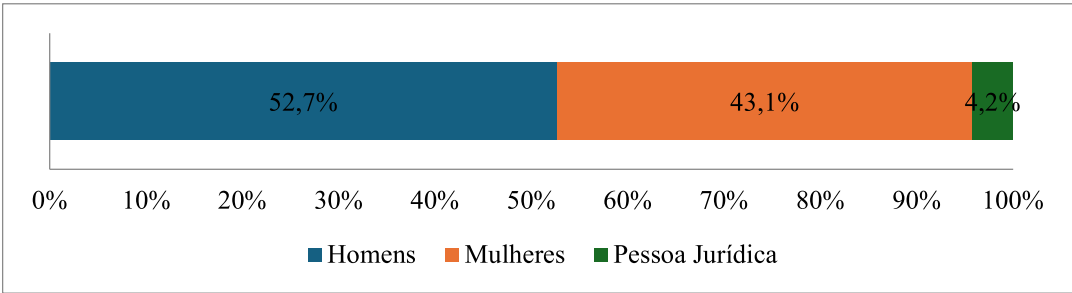
Figura 28. Evolução do número de cooperados e empregados nas cooperativas do Sistema OCB/GO, ramo saúde. Período 2023-2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

O ramo saúde apresenta, portanto, um movimento contínuo de fortalecimento, expresso no aumento do número de cooperativas, na ampliação do quadro de cooperados e na geração de novos empregos. Esses resultados confirmam sua relevância estratégica não apenas para a economia, mas também para a sociedade goiana, ao ampliar o acesso a serviços de qualidade e consolidar o papel das cooperativas de saúde como agentes de desenvolvimento social.

Figura 29. Distribuição dos cooperados, segundo tipo de vínculo (Pessoa Física/Pessoa Jurídica), nas Cooperativas do Sistema OCB/GO, ramo saúde. Período 2024.



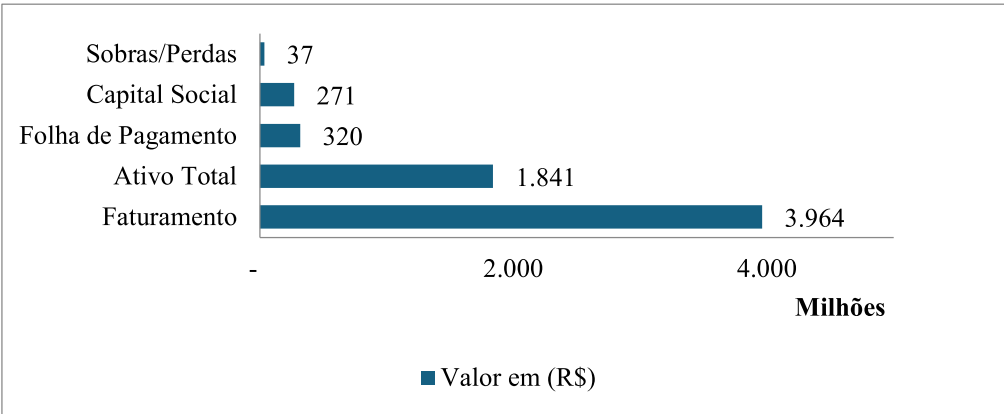
Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

No campo econômico-financeiro, o ramo saúde também evidencia sua robustez. Em 2024, o volume de ativos totais alcançou a marca de R\$ 2 bilhões, enquanto o capital social somou R\$ 281,9 milhões, refletindo o compromisso dos cooperados com o fortalecimento institucional das cooperativas. O resultado em

sobras e perdas atingiu R\$ 7,4 milhões, sinalizando a capacidade de geração de resultados positivos e a solidez da gestão.

O faturamento do setor chegou a R\$ 4,4 bilhões, consolidando a importância das cooperativas de saúde como agentes econômicos relevantes no Estado. Além disso, a folha de pagamento, que totalizou R\$ 257,6 milhões em 2024, reforça o impacto direto na geração de renda e na manutenção de empregos formais, com reflexos positivos para a economia local e para a valorização dos profissionais da área da saúde.

Figura 30. Principais indicadores financeiros das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo saúde. Período 2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Saúde: Resultados do Censo

Informações Econômico -financeiras

Os dados referentes ao ramo saúde revelam a importância e a diversidade das atividades desempenhadas pelas cooperativas goianas na área de assistência à saúde. As operadoras de planos de saúde ou odontológicos se destacam amplamente, com 13 (treze) cooperativas responsáveis por um montante total de R\$ 3,33 bilhões, demonstrando a predominância desse segmento como principal fonte de receita do ramo. Esse resultado evidencia a forte inserção das cooperativas no mercado de planos de saúde e odontológicos, consolidando-se como agentes relevantes na ampliação do acesso a serviços de saúde suplementar.

As prestadoras de serviços hospitalares e odontológicos, representadas por 4 (quatro) cooperativas, registraram receitas de R\$ 341,51 milhões, ocupando a segunda posição em volume financeiro e reforçando o papel das cooperativas como prestadoras diretas de serviços essenciais à população. Já as especialidades médicas prestadoras de serviços, compostas por 3 (três) cooperativas, apresentaram um volume mais modesto, somando R\$ 11,93 milhões, o que demonstra a presença de nichos específicos de atuação.

Os outros profissionais da saúde, distribuídos em 4 (quatro) cooperativas, totalizaram R\$ 24,26 milhões, representando um segmento complementar que contribui para a oferta diversificada de serviços de saúde. Por fim, as outras receitas, abrangendo 14 cooperativas e atingindo R\$ 459,05 milhões, indicam a existência de fontes adicionais de recursos, possivelmente oriundas de atividades paralelas, investimentos ou serviços não diretamente ligados às categorias principais.

De forma geral, os números demonstram que o ramo saúde possui um perfil concentrado nas operadoras de planos, mas ao mesmo tempo apresenta diversidade em suas fontes de receita, abrangendo desde serviços especializados até outras atividades complementares. Essa estrutura reforça o papel das cooperativas de saúde como importantes agentes no sistema suplementar, contribuindo para a ampliação do acesso aos serviços médicos e odontológicos, bem como para o fortalecimento econômico e social do setor em Goiás.

Tabela 6. Informações econômico-financeiras para as cooperativas do ramo saúde correspondentes ao ano de 2024.

Descrição	Total de Cooperativas	Valor Total(R\$)
Operadoras de planos (saúde ou odontológico)	13	3.330.729.534
Prestadoras de serviços (hospitalares e odontológicos)	4	341.511.233
Especialidades médicas prestadoras de serviços	3	11.931.455
Outros profissionais da saúde	4	24.264.820
Outras Receitas	14	459.053.646

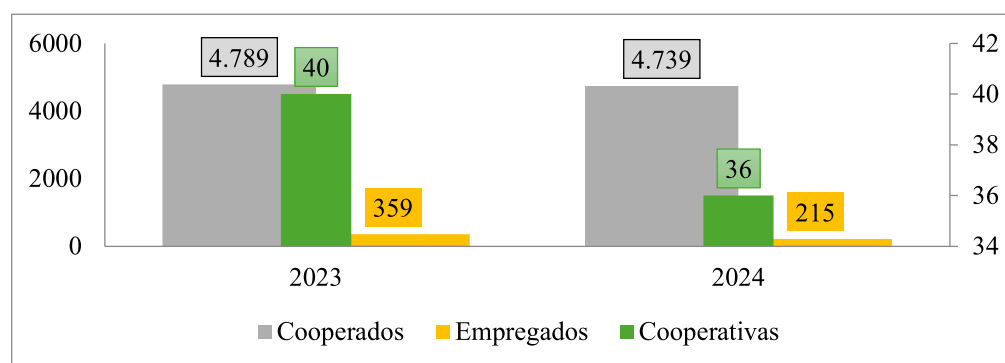
Fonte: Elaboração a partir dos dados do Censo 2025.



Ramo Transporte

O ramo transporte apresentou redução em seus principais indicadores entre 2023 e 2024, refletindo um momento de retração no número de cooperativas, cooperados e empregados. O total de cooperativas passou de 40 em 2023 para 36 em 2024, representando uma diminuição de 10%. Esse cenário também se refletiu no quadro social: o número de cooperados caiu de 5,0 mil em 2023 para 4,7 mil em 2024, variação negativa de 6%. No mesmo período, o número de empregados sofreu uma queda ainda mais significativa, passando de 359 para 215, o que representa redução de aproximadamente 40%.

Figura 31. Evolução do número de cooperativas, cooperados e empregados nas cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo transporte. Período 2024.



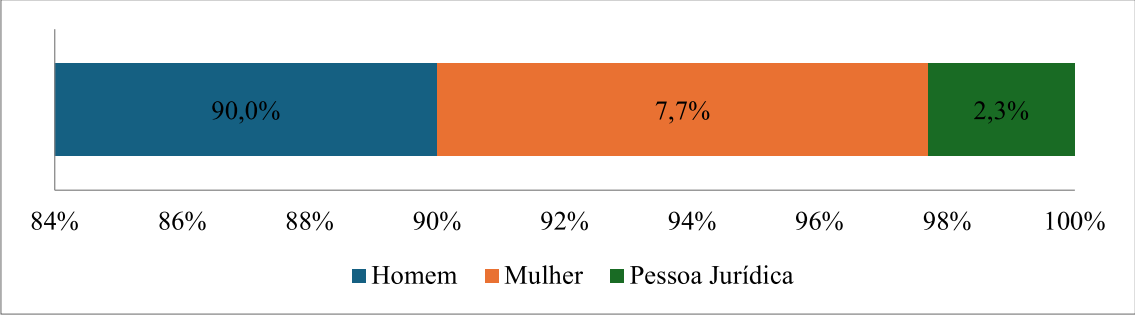
Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

A distribuição dos cooperados por gênero mostra forte predominância masculina, com 90,0% do total, enquanto apenas 7,7% são mulheres e 2,3% pessoas jurídicas. Essa composição evidencia a concentração histórica do ramo em atividades majoritariamente ocupadas por homens, ainda com baixa participação feminina e institucional.

No campo econômico-financeiro, os números revelam a relevância do setor, mesmo em meio à retração estrutural. Em 2024, os ativos totais somaram R\$ 111,4 milhões, enquanto o capital social atingiu R\$ 22 milhões. O resultado de sobras/perdas foi de R\$ 6,3 milhões, refletindo capacidade de geração de excedentes e resiliência frente às oscilações de mercado. O faturamento do ramo alcançou R\$ 392,3 milhões, e a folha de pagamento chegou a R\$ 12,9 milhões, confirmando a importância do transporte cooperativo para a movimentação

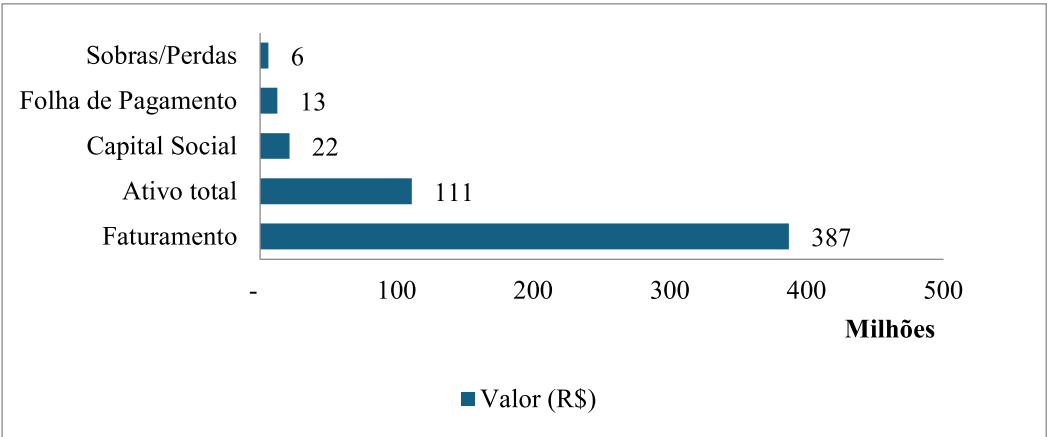
econômica regional, tanto na geração de renda quanto na prestação de serviços essenciais.

Figura 32. Distribuição dos cooperados, segundo tipo de vínculo (Pessoa Física/Pessoa Jurídica), nas cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo transporte. Período 2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Figura 33. Principais indicadores financeiros das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo transporte. Período 2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Em síntese, o ramo transporte enfrenta um contexto de redução no número de cooperativas, cooperados e empregados, mas continua exercendo papel estratégico para a economia goiana. Seus resultados financeiros demonstram que, mesmo em cenário de retração estrutural, as cooperativas do setor mantêm relevância econômica e social, sustentando empregos e movimentando atividades essenciais à logística e mobilidade no Estado.

Transporte: Resultados do Censo

Principais Informações das Cooperativas Participantes

A análise das Características das Cooperativas de Transporte – Censo 2025, nessa perspectiva, os dados do ramo transporte evidenciam a diversidade operacional e geográfica das cooperativas participantes. Em relação à classificação das cooperativas, verifica-se predominância das dedicadas exclusivamente ao transporte de carga, que representam 50% (7 cooperativas). Em seguida, aparecem as cooperativas voltadas ao transporte de passageiros, correspondendo a 35,7% (5 cooperativas), enquanto 14,3% (2 cooperativas) atuam de forma mista, transportando tanto carga quanto passageiros. Essa distribuição demonstra um foco maior no segmento de carga, mas evidencia também a presença de serviços complementares para passageiros.

Quanto à regularização junto à ANTT, observa-se que 52,9% (9 cooperativas) ainda não possuem RNTRC, enquanto 47,1% (8 cooperativas) já estão registradas, revelando a necessidade de avanço na formalização e adequação regulatória, fator essencial para a ampliação da competitividade e acesso a determinados mercados.

A análise das regiões de destino das cargas mostra forte concentração no Centro-Oeste, principal rota de atuação de 45,5% (5 cooperativas). Entretanto, há grupos que ampliam sua área de abrangência: 18,2% (2 cooperativas) operam entre Centro-Oeste e Norte; 9,1% (1 cooperativa) conectam Centro-Oeste e Nordeste; outras 9,1% (1 cooperativa) atendem Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste; e 18,2% (2 cooperativas) cobrem quatro regiões — Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste. Esse padrão revela predominância regional, mas também certa capilaridade nacional.

Por fim, em relação ao tipo de carga, prevalecem as cargas secas (63,6%, ou 7 cooperativas), seguidas por cargas molhadas (18,2%, ou 2 cooperativas) e vivas (18,2%, ou 2 cooperativas). Essa predominância indica que o transporte de cargas secas é o núcleo das operações, mas a presença de molhadas e vivas evidencia especialização para nichos específicos.

De forma geral, os dados apontam para um ramo de transporte heterogêneo, com forte vocação para o transporte de cargas no Centro-Oeste, mas que também demonstra potencial de expansão geográfica e diversificação operacional. A necessidade de maior regularização junto à ANTT destaca-se como ponto de atenção para garantir maior segurança jurídica e competitividade dessas cooperativas.

Tabela 7. Distribuição das cooperativas participantes do Censo 2025 segundo características várias. ramo transporte.

Descrição	Cooperativas	
	N	%
Classificação da Cooperativa		
Carga	7	50,0%
Passageiros	5	35,7%
Ambas	2	14,3%
A cooperativa possui RNTRC junto à ANTT?		
Sim	8	47,1%
Não	9	52,9%
Principal Região do Brasil de Destino das Cargas		
Centro Oeste	5	45,5%
Centro Oeste e Norte	2	18,2%
Centro Oeste e Nordeste	1	9,1%
Centro Oeste, Nordeste e Sudeste	1	9,1%
Centro Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste	2	18,2%
Tipo de Carga		
Seca	7	63,6%
Molhada	2	18,2%
Viva	2	18,2%

Fonte: Elaboração a partir dos dados do Censo 2025.

Nota-se a diversidade de modalidades exploradas pelas cooperativas participantes. Em relação ao transporte por táxi, apenas 28,6% (4 cooperativas) atuam nesse segmento, enquanto a maioria, 71,4% (10 cooperativas), não oferece esse tipo de serviço, evidenciando que o táxi não constitui uma atividade predominante no cooperativismo goiano.

O transporte executivo apresenta a mesma proporção, com 28,6% (4 cooperativas) operando nessa modalidade, somando um total de 9.125 unidades, o que demonstra especialização e estrutura para atender clientes que demandam

serviços diferenciados. Por outro lado, 71,4% (10 cooperativas) não atuam nesse segmento.

Quanto ao transporte coletivo urbano, 30,8% (4 cooperativas) estão envolvidas na atividade, enquanto 69,2% (9 cooperativas) não oferecem esse serviço. O transporte intermunicipal de turismo é desenvolvido por 35,7% (5 cooperativas), com 3 unidades, e 64,3% (9 cooperativas) permanecem fora desse mercado. Já o transporte interestadual de turismo é menos explorado, com apenas 25% (3 cooperativas) presentes, contrastando com 75% (9 cooperativas) que não atuam nessa categoria.

O destaque está no transporte escolar, que registra a maior participação relativa: 40% (6 cooperativas) oferecem esse serviço, totalizando 33 unidades, enquanto 60% (9 cooperativas) não operam nesse segmento. Essa predominância indica que o transporte escolar representa uma área de oportunidade consolidada e relevante dentro do ramo.

De forma geral, os dados demonstram que, embora o transporte de passageiros em modalidades diversas ainda não seja amplamente difundido entre as cooperativas goianas, segmentos como o transporte escolar e o executivo apresentam participação expressiva e potencial de crescimento. A presença, ainda que menor, em turismo intermunicipal e interestadual reforça a capacidade de diversificação dessas cooperativas, enquanto a baixa atuação em táxi e coletivo urbano sugere áreas onde o cooperativismo pode expandir sua presença no futuro.

Tabela 8. Distribuição das cooperativas participantes do Censo 2025 segundo modalidade de transporte, ramo transporte.

Modalidade	Cooperativas		
	N	%	Total de Unidades
Taxi			
Sim	4	28,6%	n.d.
Não	10	71,4%	
Executivo			
Sim	4	28,6%	9.125
Não	10	71,4%	
Transporte Coletivo Urbano			
Sim	4	30,8%	n.d.
Não	9	69,2%	
Transporte Intermunicipal de Turismo			
Sim	5	35,7%	3
Não	9	64,3%	
Transporte Interestadual de Turismo			
Sim	3	25,0%	n.d.
Não	9	75,0%	
Transporte Escolar			
Sim	6	40,0%	33
Não	9	60,0%	

Fonte: Elaboração a partir dos dados do Censo 2025.

cooperativas constroem um mundo melhor • as cooperativas são agentes de transformação social e econômica • o cooperativismo



agentes de transformação social e econômica • o cooperativismo é uma alternativa viável para uma economia mais justa e inclusiva

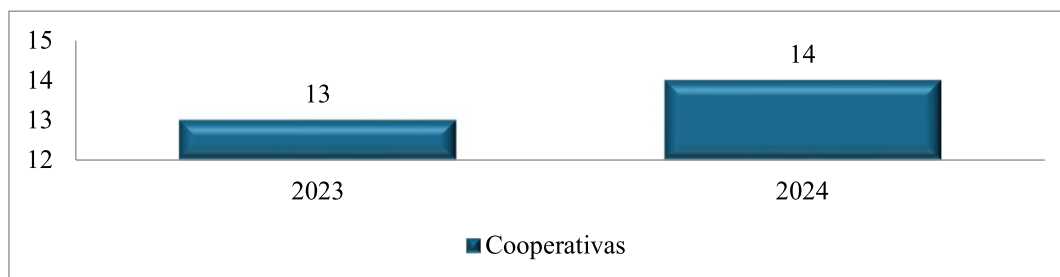


Ramo
Consumo

O ramo consumo tem como característica central a organização de cooperativas voltadas para a aquisição de bens e serviços, buscando melhores condições de preço, qualidade e acesso para seus associados. Esse segmento exerce papel estratégico ao fortalecer o poder de compra coletivo, permitindo que famílias e comunidades tenham acesso a produtos essenciais em condições mais vantajosas, ao mesmo tempo em que estimula a competitividade e o desenvolvimento econômico local.

Em termos quantitativos, o ramo registrou em 2024 14 cooperativas, contra 13 em 2023, indicando um crescimento de 7,7%. O número de cooperados também apresentou elevação, passando de 21,9 mil em 2023 para 22,6 mil em 2024, o que representa um acréscimo de 3,2%. No entanto, o quadro de empregados mostrou retração, caindo de 600 em 2023 para 515 em 2024, uma redução de 14,2%, o que pode refletir ajustes internos ou reestruturações administrativas.

Figura 34. Evolução do número de cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo consumo. Período 2024.



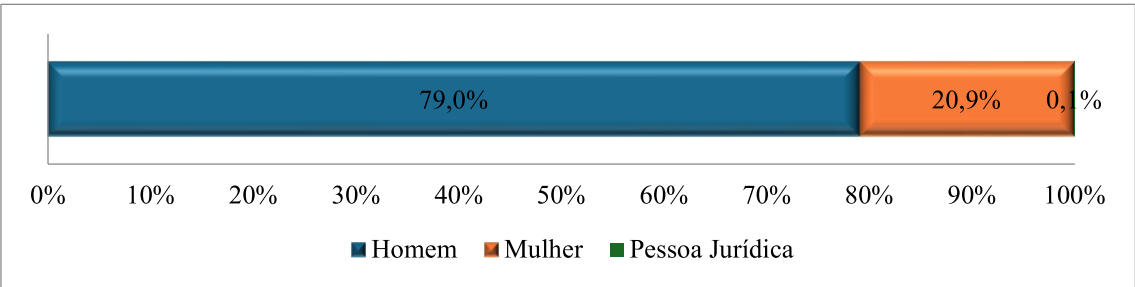
Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Quanto à composição por gênero, observa-se predominância masculina, com 79,0% dos cooperados, enquanto as mulheres representam 20,9% e as pessoas jurídicas apenas 0,1%, apontando para um perfil ainda pouco diversificado.

Do ponto de vista econômico-financeiro, os resultados confirmam a relevância do ramo. Em 2024, os ativos totais atingiram R\$ 57 milhões e o capital social foi de R\$ 10,4 milhões, evidenciando o comprometimento dos cooperados com a sustentabilidade das entidades. O resultado em sobras/perdas somou R\$ 5 milhões, enquanto o faturamento alcançou R\$ 498,6 milhões, consolidando a

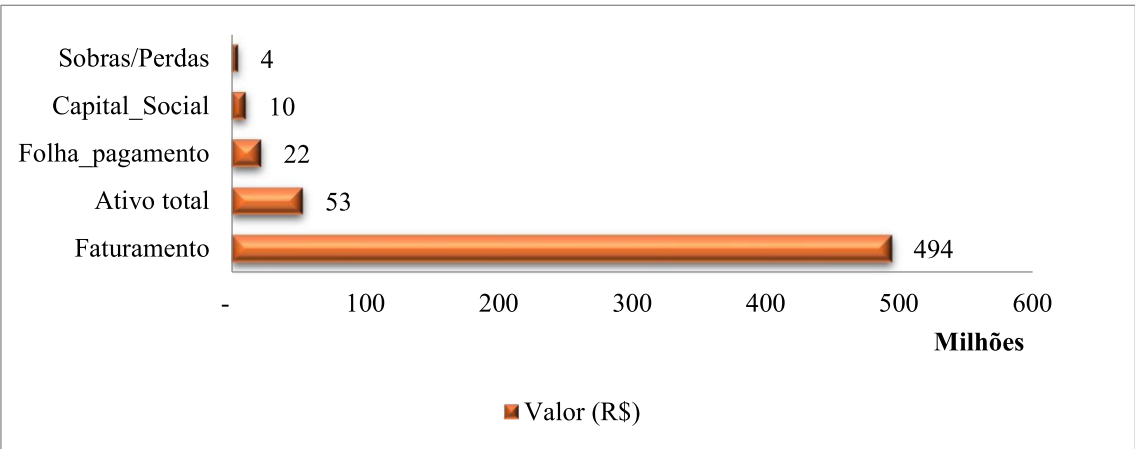
força econômica do setor. A folha de pagamento totalizou R\$ 23,3 milhões, reforçando a contribuição das cooperativas de consumo para a geração de renda no Estado.

Figura 35. Distribuição dos cooperados, segundo tipo de vínculo (Pessoa Física/Pessoa Jurídica), nas Cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo consumo. Período 2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Figura 36. Principais indicadores financeiros das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo consumo. Período 2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Consumo: Resultados do Censo

Ao analisar os Principais Indicadores das Cooperativas do ramo Consumo – Censo 2025, os dados evidenciam a atuação das cooperativas na área educacional, abrangendo diferentes níveis de ensino. O Ensino Infantil é ofertado por 2 (dois) cooperativas, atendendo 187 alunos com o suporte de 28 professores, e apresenta uma mensalidade média de R\$ 808,50, refletindo um serviço voltado à educação básica com valores acessíveis dentro do segmento privado.

Em relação ao Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano), também operado por 2 (dois) cooperativas, observa-se um aumento no número de alunos (271) mantendo o quadro de 28 professores, com mensalidade média de R\$ 966,00. Esse crescimento indica maior demanda por essa etapa do ensino, reforçando o papel das cooperativas como alternativa competitiva no setor educacional.

O Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano) destaca-se com 349 alunos, distribuídos entre 32 professores, e mensalidade média de R\$ 1.135,50, representando o maior contingente de estudantes entre as etapas de ensino registradas. Já o Ensino Médio, embora atenda a um número menor de alunos (207), conta com 42 professores, revelando uma proporção mais elevada de docentes por estudante e mensalidade média de R\$ 1.295,00, a mais alta entre as modalidades.

Não foram registradas cooperativas atuantes no Ensino Superior ou Ensino Técnico, indicando que a presença do ramo consumo no cooperativismo educacional goiano permanece concentrada na educação básica e média.

De maneira geral, os dados demonstram que as cooperativas do ramo consumo exercem um papel relevante na oferta educacional, especialmente nas etapas iniciais e intermediárias da formação escolar. A evolução dos valores médios das mensalidades, que aumentam progressivamente conforme o nível de ensino, acompanha a complexidade pedagógica e os recursos necessários para cada etapa. Essa estrutura reforça a importância das cooperativas de consumo como agentes de acesso à educação de qualidade, ao mesmo tempo em que evidencia potenciais oportunidades para expansão futura no ensino técnico e superior.

Tabela 9. Principais indicadores das cooperativas participantes do Censo 2025, ramo consumo.

Descrição	Cooperativas	Total de Alunos	Total de Professores	Média da Mensalidade (R\$)
Ensino Infantil	2	187	28	808,50
Ensino Fundamental 1 - (1º ao 5º ano)	2	271	28	966,00
Ensino Fundamental 2 - (6º ao 9º ano)	2	349	32	1.135,50
Ensino Médio	2	207	42	1.295,00
Ensino Superior	0	0	0	0
Ensino Técnico	0	0	0	0

Fonte:Elaboração a partir dos dados do Censo 2025.

cooperativas constroem um mundo

operativas são a

social e econômica • o cooperativismo



agentes de transformação social e econômica • o cooperativismo é uma alternativa viável para uma economia mais justa e inclusiva

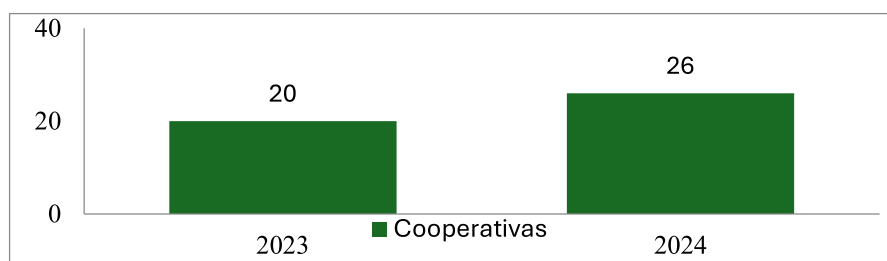


Ramo
Infraestrutura

O ramo infraestrutura tem um papel estratégico no cooperativismo, pois atua na organização de serviços essenciais ligados à energia, telecomunicações, saneamento e outras áreas que sustentam o funcionamento da sociedade e a competitividade das economias locais. Esse segmento possibilita não apenas ganhos econômicos para os cooperados, mas também amplia o acesso a serviços fundamentais, contribuindo para o desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida da população.

Entre 2023 e 2024, o ramo apresentou crescimento significativo. O número de cooperativas passou de 20 para 26, representando uma expansão de 30%. O total de cooperados mais que dobrou no período, saindo de 1,6 mil em 2023 para 3,3 mil em 2024, evidenciando a capacidade de atração e fortalecimento da base social. O número de empregados também se manteve em trajetória positiva, com leve crescimento de 173 para 177 trabalhadores.

Figura 37. Evolução do número de cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo infraestrutura. Período 2024.



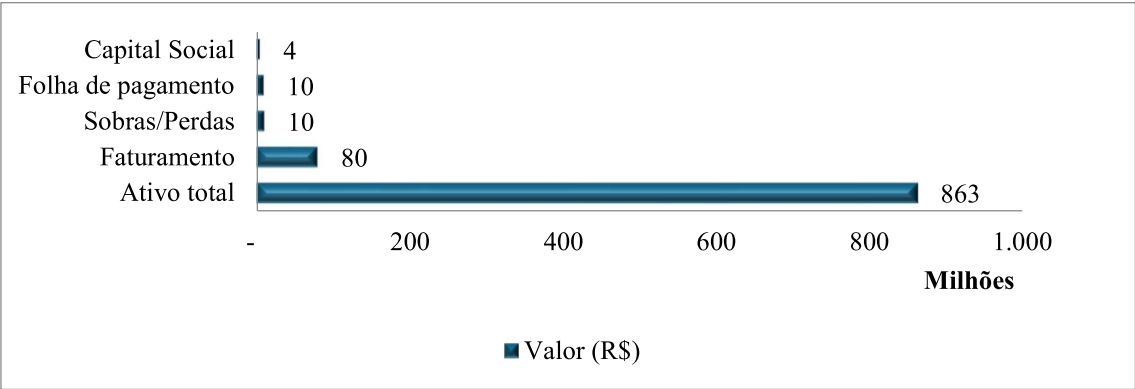
Fonte:Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

A composição por gênero dos cooperados é relativamente equilibrada, com 48,0% de homens, 22,7% de mulheres e uma expressiva participação de 29,3% de pessoas jurídicas, característica que reforça o perfil empresarial e institucional do ramo, diferenciado em relação a outros segmentos do cooperativismo.

No campo econômico-financeiro, os indicadores reforçam a robustez do setor. Em 2024, os ativos totais atingiram R\$ 863,4 milhões, e o capital social somou R\$ 4,4 milhões. As sobras/perdas alcançaram R\$ 10,1 milhões, refletindo solidez de gestão. O faturamento foi de R\$ 79,6 milhões, enquanto a folha de

pagamento chegou a R\$ 9,5 milhões, demonstrando a relevância do ramo tanto na movimentação econômica quanto na geração de renda.

Figura 38. Principais indicadores financeiros das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo infraestrutura. Período 2024.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Assim, o ramo infraestrutura consolidou avanços importantes, destacando-se pelo expressivo aumento de cooperados e pela presença de pessoas jurídicas em sua composição. Além de resultados financeiros consistentes, esse segmento reforça sua importância social e econômica ao assegurar serviços estratégicos para comunidades e cooperados, fortalecendo o desenvolvimento sustentável do estado.

Infraestrutura: Resultados do Censo

Informações Econômico-financeiras

Os resultados das informações econômico-Financeiras do ramo infraestrutura demonstram uma forte predominância das cooperativas de habitação entre as participantes do Censo 2025. Esse segmento responde por 12 cooperativas e apresenta o maior volume financeiro, com R\$ 47.692.776,35 em ingressos ou receitas, evidenciando sua relevância na promoção de moradia acessível e na organização coletiva para atender demandas habitacionais.

As cooperativas de energia, representadas por 3 (três) organizações, registraram um montante bem inferior, totalizando R\$ 63.203,71, o que indica uma presença tímida no fornecimento ou gestão de serviços energéticos dentro do Estado. Por sua vez, as outras receitas operacionais somaram apenas R\$

11.449,53, valor pouco expressivo que pode corresponder a atividades complementares ou eventuais, sem grande impacto financeiro para o ramo.

Tabela 10. Distribuição das cooperativas participantes do Censo 2025 segundo tipo e valor total dos ingressos ou receitas. Ramo infraestrutura.

Tipo	Cooperativas	Valor em R\$
Habitação	12	R\$ 47.692.776,35
Energia	3	R\$ 63.203,71
Outras Receitas Operacionais		R\$ 11.449,53

Fonte:Elaboração a partir dos dados do Censo 2025.

De modo geral, os dados evidenciam que o ramo infraestrutura, em Goiás, encontra-se fortemente concentrado na área habitacional, refletindo o papel do cooperativismo como alternativa para viabilizar empreendimentos imobiliários coletivos. Ao mesmo tempo, os baixos valores associados às áreas de energia e outras receitas sugerem um campo com potencial de crescimento, especialmente em setores estratégicos como geração e distribuição de energia renovável ou desenvolvimento de novas frentes de serviços de infraestrutura. Essa configuração aponta para a necessidade de diversificação e fortalecimento das atividades, ampliando o impacto econômico e social do ramo no Estado.

operativas constroem um mundo melh

tiuas são agentes

ao social e econômica•o cooperativismo



ntes de transformação social e econômica•o cooperativismo é uma alternativa viável para uma economia mais justa e inclusiva



Ramo

Trabalho, Produção de
Bens e Serviços

O ramo trabalho, produção de bens e serviços representa um setor relevante dentro do cooperativismo, pois reúne cooperativas voltadas à geração de trabalho coletivo, prestação de serviços e produção de bens, fortalecendo a economia local e promovendo inclusão social. Esse ramo é reconhecido por seu papel na criação de oportunidades de renda para diferentes perfis de trabalhadores, especialmente em comunidades onde a organização coletiva potencializa o acesso ao mercado e à sustentabilidade econômica.

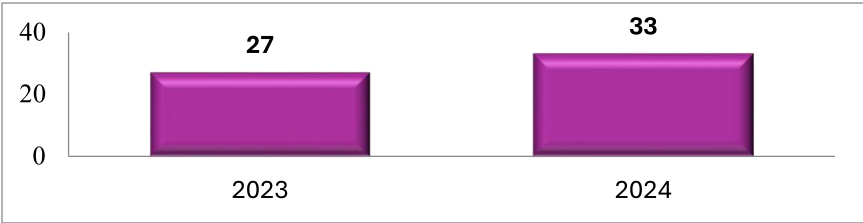
Ao comparar os resultados de 2023 e 2024, observa-se um crescimento significativo e consistente em praticamente todos os indicadores. O número de cooperativas passou de 27 em 2023 para 33 em 2024, o que corresponde a um aumento de aproximadamente 22%, evidenciando expansão organizacional e maior adesão ao modelo cooperativista. De forma semelhante, o número de cooperados praticamente dobrou, passando de 827 para 1,6 mil, um avanço que indica maior confiança da comunidade no ramo e maior capacidade de mobilização de pessoas. O quadro de empregados também registrou crescimento relevante, saltando de 16 para 27, o que reflete a ampliação das operações e o fortalecimento institucional das cooperativas.

Do ponto de vista econômico-financeiro, o desempenho do ramo confirma essa tendência de fortalecimento. O total de ativos alcançou R\$ 10,9 milhões em 2024, enquanto o capital social atingiu R\$ 1,6 milhão, sinalizando aumento da base patrimonial e maior comprometimento dos cooperados com o aporte de recursos. As sobras/perdas somaram R\$ 853,3 mil, e o faturamento cresceu para expressivos R\$ 30,3 milhões, reforçando o potencial produtivo e de geração de receitas do setor. Além disso, a folha de pagamento chegou a R\$ 933,6 mil, confirmando a importância dessas cooperativas na manutenção e criação de postos de trabalho.

Por fim, a análise de gênero demonstra uma predominância masculina (62,3%) entre os cooperados, embora as mulheres representem uma participação relevante (37,7%), o que aponta para avanços na diversidade, ainda que haja espaço para maior equilíbrio. Em síntese, os dados revelam que o ramo trabalho, produção de bens e serviços vem consolidando seu papel como agente de

desenvolvimento econômico e social, com crescimento robusto, maior engajamento de cooperados e fortalecimento financeiro entre 2023 e 2024.

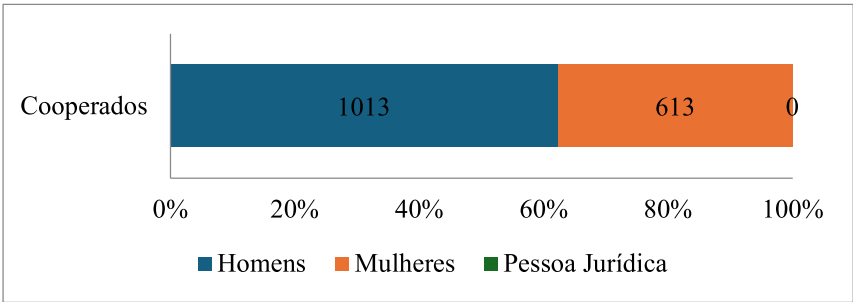
Figura 39. Evolução do número de cooperativas registradas no Sistema OCB/GO, período 2023-2024. Ramo trabalho, produção de bens e serviços.



Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Ao analisar os resultados de 2023 e 2024, observa-se um crescimento significativo e consistente em praticamente todos os indicadores. O número de cooperativas passou de 27 em 2023 para 33 em 2024, o que corresponde a um aumento de aproximadamente 22%, evidenciando expansão organizacional e maior adesão ao modelo cooperativista.

Figura 40. Distribuição dos cooperados, segundo tipo de vínculo (Pessoa Física/Pessoa Jurídica), nas Cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo trabalho, produção de bens e serviços. Período 2024.



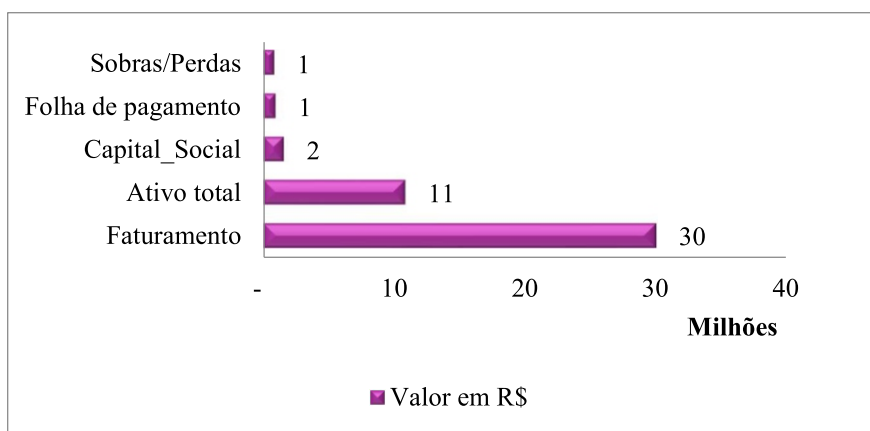
Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

Ao apresentar a distribuição dos cooperados das cooperativas do ramo trabalho, produção de bens e serviços do Estado de Goiás, vinculadas ao Sistema OCB, para o ano de 2024, os dados indicam que o contingente de cooperados é formado exclusivamente por pessoas físicas, não havendo registros de pessoas jurídicas como cooperadas. Entre as pessoas físicas, observa-se uma predominância de homens, que somam 1.013 cooperados, representando

aproximadamente 62% do total. As mulheres compõem 613 cooperadas, correspondendo a cerca de 38%.

Esse resultado evidencia uma participação masculina mais expressiva no segmento, embora a presença feminina seja considerável, o que demonstra avanços na diversidade de gênero dentro do ramo. A inexistência de pessoas jurídicas como cooperadas indica que, neste ramo específico, a lógica cooperativista permanece centrada no trabalho coletivo de indivíduos, reforçando o caráter social e produtivo dessas organizações. Essa configuração sugere oportunidades para políticas e ações voltadas ao equilíbrio de gênero e ao incentivo de maior participação de mulheres, potencializando ainda mais a inclusão e a representatividade nas cooperativas de trabalho, produção de bens e serviços.

Figura 41. Principais indicadores financeiros das cooperativas do Estado de Goiás no Sistema OCB/GO, ramo: trabalho, produção de bens e serviços. Período 2024.



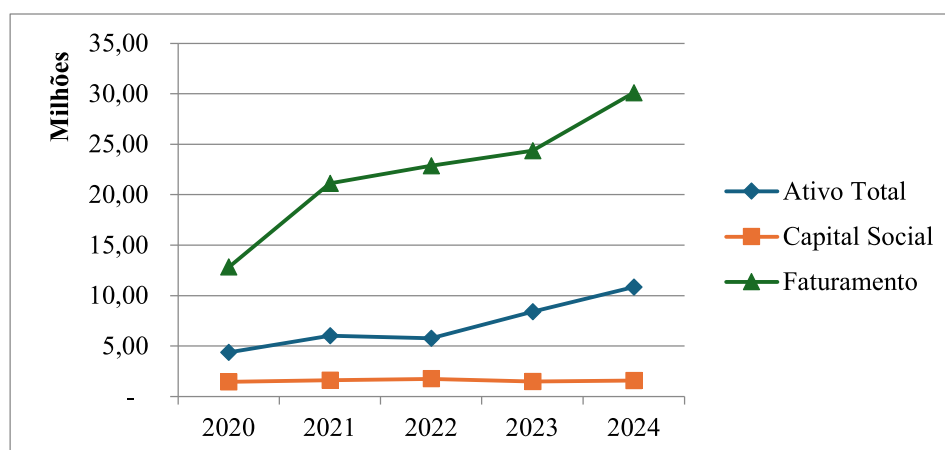
Fonte: Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.

A Figura 41 apresenta os principais indicadores financeiros das cooperativas do ramo trabalho, produção de bens e serviços, vinculadas ao Sistema OCB no Estado de Goiás, para o período de 2024. Os dados revelam que o faturamento se destaca amplamente em relação aos demais indicadores, alcançando aproximadamente R\$ 30 milhões, o que demonstra a robustez das operações e a capacidade de geração de receitas desse setor. O ativo total, por sua vez, soma cerca de R\$ 11 milhões, evidenciando um patrimônio expressivo para a sustentação das atividades produtivas e para futuros investimentos.

O capital social, registrado em torno de R\$ 2 milhões, indica o comprometimento financeiro dos cooperados com o fortalecimento de suas organizações, representando a base patrimonial formada pela contribuição direta dos membros. Já os valores referentes à folha de pagamento e às sobras/perdas, ambos em torno de R\$ 1 milhão, refletem, respectivamente, o impacto na geração e manutenção de postos de trabalho e o resultado líquido das operações após as despesas. Esses números reforçam o papel das cooperativas não apenas como agentes econômicos, mas também como promotoras de inclusão social e distribuição de renda.

Assim, a análise demonstra que, embora o faturamento seja o indicador mais expressivo, os demais elementos — ativos, capital social, folha de pagamento e sobras — revelam um ramo financeiramente equilibrado, capaz de sustentar operações significativas, gerar empregos e promover o desenvolvimento local de forma sustentável.

Figura 42. Evolução dos principais indicadores financeiros das cooperativas goianas. Ramo trabalho, produção de bens e serviços. Período 2020-2024.



Fonte: **Elaboração a partir dos dados da OCB/GO.**

Observa-se, na Figura 42, a evolução do faturamento, do ativo total e do capital social das cooperativas do ramo trabalho, produção de bens e serviços em Goiás no período de 2020 a 2024. Observa-se um crescimento consistente do faturamento, que passou de aproximadamente R\$ 13 milhões em 2020 para R\$ 30 milhões em 2024, com destaque para os aumentos mais expressivos entre 2020 e 2021, e entre 2023 e 2024. Esse resultado reflete o fortalecimento das operações

produtivas, maior inserção no mercado e provável ampliação da base de cooperados e serviços prestados.

O ativo total também apresenta uma trajetória de crescimento, ainda que mais moderada, evoluindo de cerca de R\$ 4,5 milhões em 2020 para R\$ 11 milhões em 2024. Esse aumento demonstra maior capacidade patrimonial e de investimentos, indicando que as cooperativas vêm consolidando sua estrutura financeira e ampliando recursos para sustentar suas atividades e expandir operações.

Já o capital social manteve relativa estabilidade ao longo do período, oscilando em torno de R\$ 1,5 a R\$ 2 milhões, o que sugere um comprometimento contínuo dos cooperados com a base patrimonial, mas sem aportes significativos adicionais. Essa estabilidade, associada ao expressivo crescimento de faturamento e ativos, pode indicar que o desempenho financeiro recente se deve, sobretudo, ao uso eficiente dos recursos existentes e ao fortalecimento das atividades operacionais, mais do que a novos investimentos de capital.

Observa-se, que a evolução apresentada revela um cenário de crescimento sustentável e fortalecimento econômico para as cooperativas do ramo trabalho, produção de bens e serviços, com destaque para o aumento expressivo do faturamento e a sólida ampliação do ativo total, demonstrando que essas organizações vêm ampliando sua relevância econômica e social em Goiás.

Trabalho, produção de bens e serviços: Resultados do Censo

Informações Econômico-financeiras

O resultado da análise das Informações econômico-financeiras do trabalho, produção de bens e serviços– Censo 2025, revelam uma diversidade de áreas de atuação e volumes financeiros bastante distintos entre as cooperativas participantes. O maior destaque é o segmento de gestão de resíduos, operado por 5 (cinco) cooperativas, que concentrou o expressivo montante de R\$ 24.678.721,70 em ingressos. Esse valor demonstra a relevância crescente dessa atividade, alinhada a práticas de sustentabilidade e ao fortalecimento da economia circular no Estado.

Tabela 11. Distribuição das cooperativas participantes do censo 2025 segundo tipo e ingresso total. Ramo trabalho, produção de bens e serviços.

Tipo	Número de Cooperativas	Valor Total (R\$)
Educação	4	41.810,37
Consultoria e Instrutoria	2	400,00
Gestão de resíduos	5	24.678.721,70
Manutenção conservação e segurança	3	7.000,00
Produção artesanal	4	194.708,68
Outras Receitas Operacionais		506.608,44

Fonte: Elaboração a partir dos dados do Censo 2025.

As produções artesanais, desenvolvidas por 4 (quatro) cooperativas, geraram R\$ 194.708,68, evidenciando a importância desse segmento para a valorização cultural, a geração de renda em pequena escala e o fortalecimento de cadeias produtivas locais. Já o segmento de educação, também com 4 (quatro) cooperativas, apresentou receita de R\$ 41.810,37, valor modesto que pode indicar iniciativas pontuais, como cursos ou treinamentos, sem grande peso financeiro.

A área de manutenção, conservação e segurança, representada por 3 (três) cooperativas, movimentou apenas R\$ 7.000,00, sugerindo uma atuação incipiente ou de pequeno porte. Por sua vez, as cooperativas de consultoria e instrutoria, com 2 (dois) organizações, registraram o menor valor, R\$ 400,00, o que indica baixa representatividade econômica nesse segmento específico. Além disso, foram contabilizadas outras receitas operacionais totalizando R\$ 506.608,44, possivelmente provenientes de atividades complementares ou esporádicas que contribuem de forma secundária para o faturamento do ramo.

De maneira geral, o panorama evidencia um setor heterogêneo, no qual poucas atividades, em especial a gestão de resíduos, a qual concentram a maior parte das receitas, enquanto outras apresentam atuação limitada e impacto financeiro reduzido. Essa configuração aponta para oportunidades de expansão em segmentos menos explorados, bem como para a necessidade de fortalecimento e apoio às áreas emergentes, garantindo maior equilíbrio econômico e sustentabilidade para o ramo trabalho, produção de bens e serviços em Goiás.



perativas constroem um mundo melhor • cooperativas constroem um mundo melhor • cooperativas constroem um mundo melhor

Gestão da *inovação*

Gestão da Inovação



As ações de gestão da inovação são apresentadas nesta seção. Tais ações podem ser classificadas como ações de inovação radical ou ações de inovação incremental. A descrição dos quesitos associados com o tipo de ação de inovação pode ser observada no Quadro 1.

Quadro 1. Descrição dos quesitos utilizados para avaliar as ações de inovação radical e incremental nas 160 Cooperativas participantes do Censo 2025.

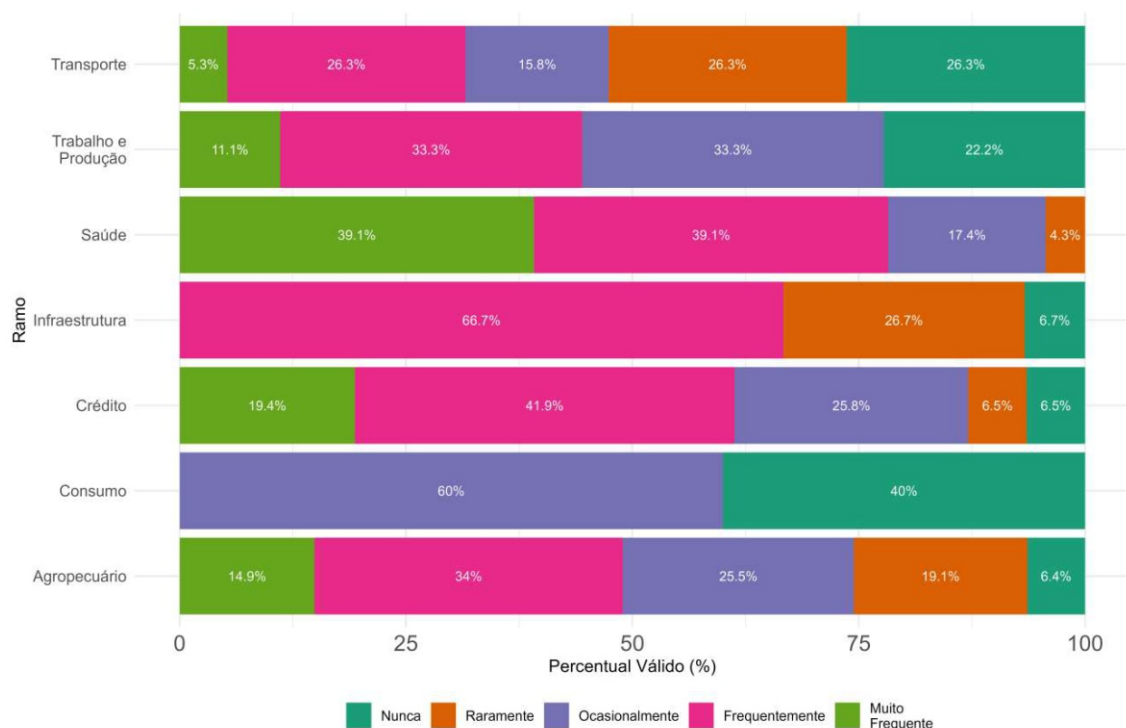
Inovação Radical	Inovação Incremental
Buscou por soluções tecnológicas fora do limite da cooperativa.	Buscou melhorar continuamente a qualidade dos seus produtos e serviços
Houve um foco na criação de novos produtos e serviços.	Buscou reduzir gradualmente os custos dos seus produtos e serviços
Buscou formas criativas e diferenciadas para satisfazer as necessidades dos cooperados e clientes.	Buscou aumentar gradualmente a confiabilidade dos seus produtos e serviços
Buscou atuar em novos mercados.	Buscou estreitar e aprofundar as relações com seus cooperados e clientes
Buscou adquirir novas habilidades, novos processos, novas rotinas.	Buscou atualizar e aprimorar os conhecimentos e habilidades existentes

Fonte: SESCOOP/GO.

Gestão da Inovação Radical

A busca por soluções tecnológicas externas, característica típica da inovação radical, variou significativamente entre os ramos do cooperativismo, conforme detalhado na Figura 1. O ramo Saúde destacou-se como o mais propenso a essa prática, com 39,1% de suas cooperativas relatando essa adoção. Em seguida, posicionam-se os ramos Crédito (19,4%), agropecuário (14,9%), Trabalho, produção de bens e serviços (11,1%) e Transporte (5,3%). Em contraste, as cooperativas dos ramos Infraestrutura e Consumo não reportaram a busca por esse tipo de solução no período analisado.

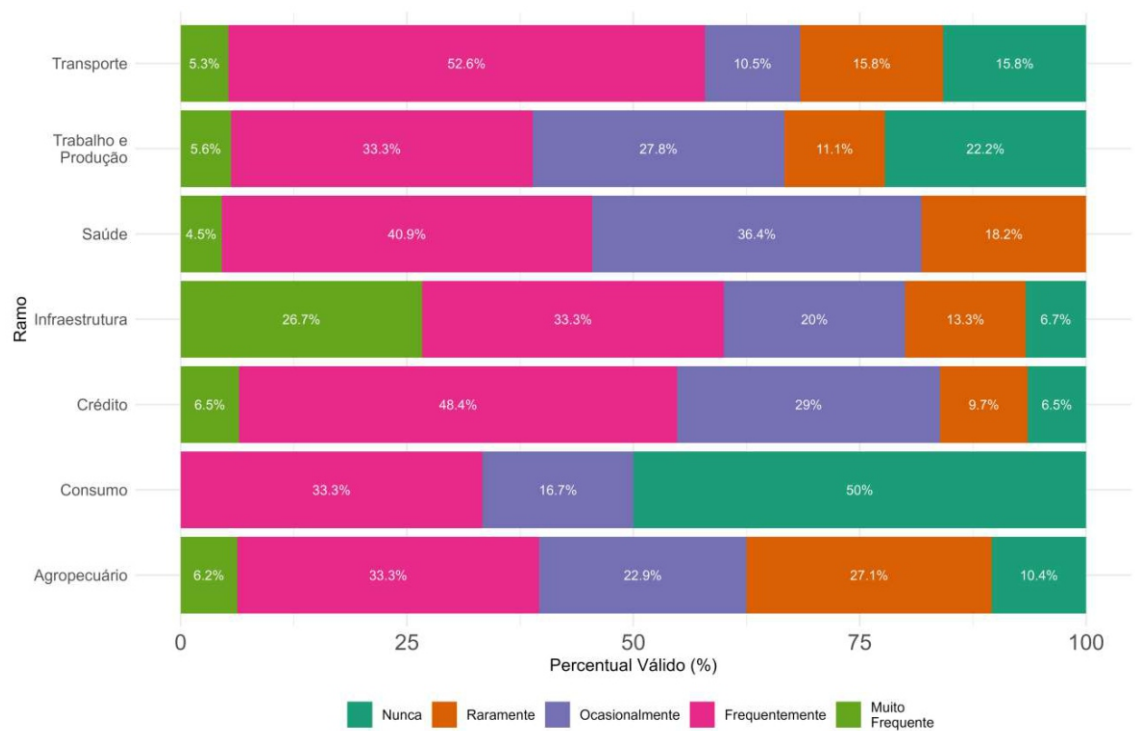
Figura 43. Buscou por soluções tecnológicas fora do limite da cooperativa? Distribuição das cooperativas segundo ramo.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025.

A criação de novos produtos e serviços constitui uma prática relevante para a manutenção da competitividade organizacional no mercado. No setor do cooperativismo, essa premissa também se aplica. Para avaliar esse aspecto, consultou-se as cooperativas sobre o foco na criação de novos produtos e serviços durante o ano de 2024. Os resultados percentuais são apresentados na Figura 2. Conforme os dados, o ramo de transporte destacou-se com a maior taxa de inovação (58,0%), indicando busca frequente ou muito frequente por novos produtos e serviços. Em seguida, posiciona-se o ramo infraestrutura (60,0%), seguido pelo ramo crédito (54,9%).

Figura 44. Houve um foco na criação de novos produtos e serviços? Distribuição das cooperativas segundo ramo.

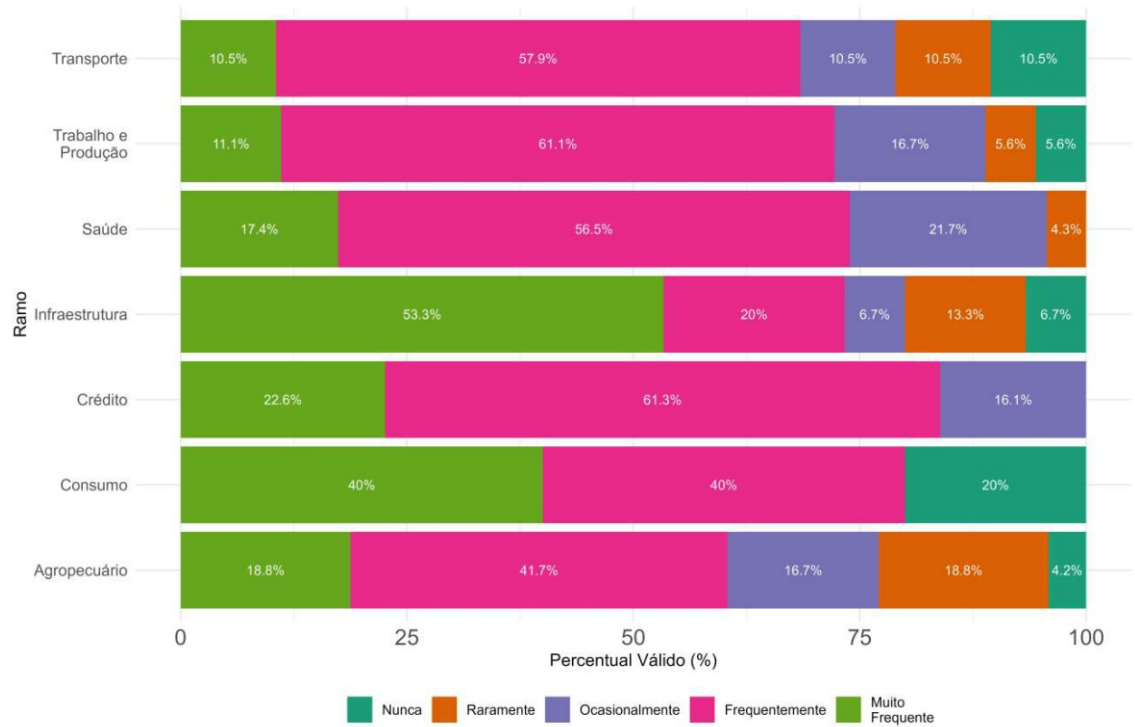


Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025.

Quando consultadas sobre a frequência de busca por formas criativas e diferenciadas para atender às necessidades de cooperados e clientes em 2024, as cooperativas goianas apresentaram os resultados sumarizados na Figura 3. O ramo crédito destacou-se com a maior taxa de adoção dessas práticas (83,9%), indicando ações frequentes ou muito frequentes. Em seguida, posicionam-se os

ramos consumo (80,0%) e saúde (73,9%). Os ramos trabalho, produção de bens e serviços (72,2%), infraestrutura (70,3%) e transporte (68,4%) apresentaram índices moderados. O ramo agropecuário registrou o menor percentual (60,5%), indicando oportunidades de avanço nessa prática.

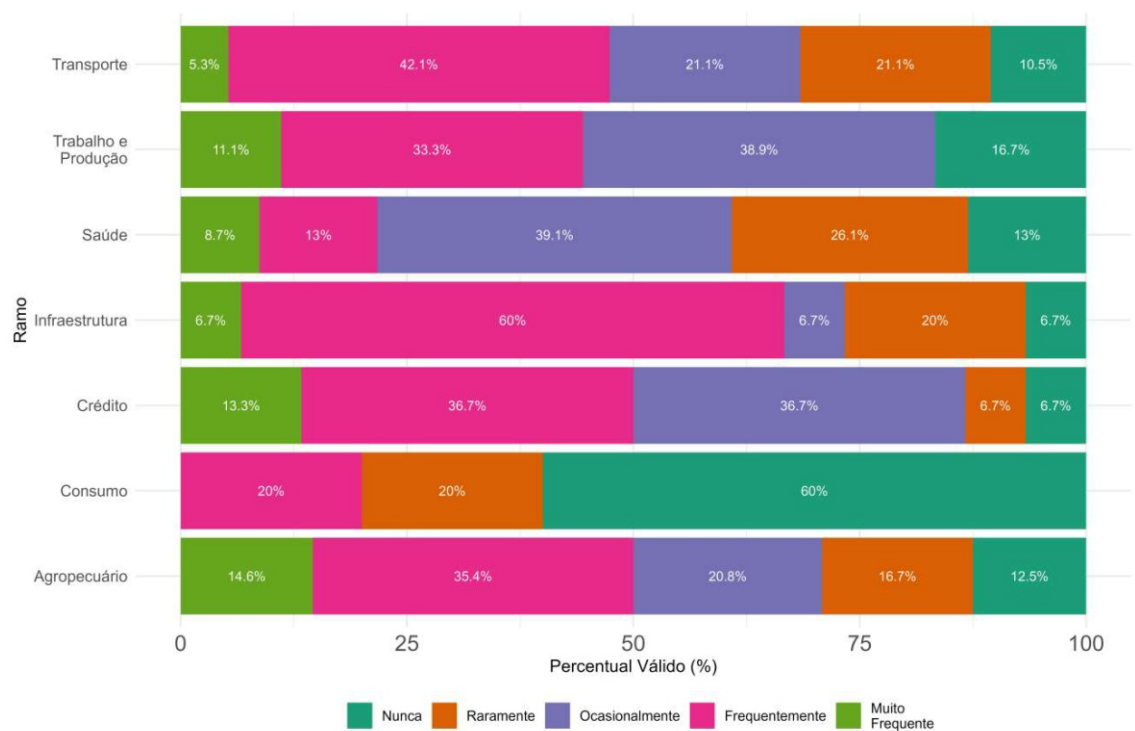
Figura 45. Buscou formas criativas e diferenciadas para satisfazer as necessidades dos cooperados e clientes? Distribuição das cooperativas segundo ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025.

A busca por novos mercados configura-se como estratégia fundamental para a expansão das atividades cooperativas. Para mensurar esse aspecto, o Censo 2025 consultou os representantes das cooperativas goianas sobre a frequência com que buscaram novos mercados durante o ano de 2024. Os resultados percentuais são apresentados na Figura 4. Conforme os dados coletados, o ramo infraestrutura registrou o maior índice de busca (66,7%). Em seguida, posicionam-se os ramos agropecuário (50,0%) e crédito (50,0%), com percentuais equivalentes. Em patamar inferior, situam-se os ramos transporte (47,4%), trabalho, produção de bens e serviços (44,4%) e consumo (40,0%). O ramo saúde apresentou o menor índice de busca por novos mercados (21,7%).

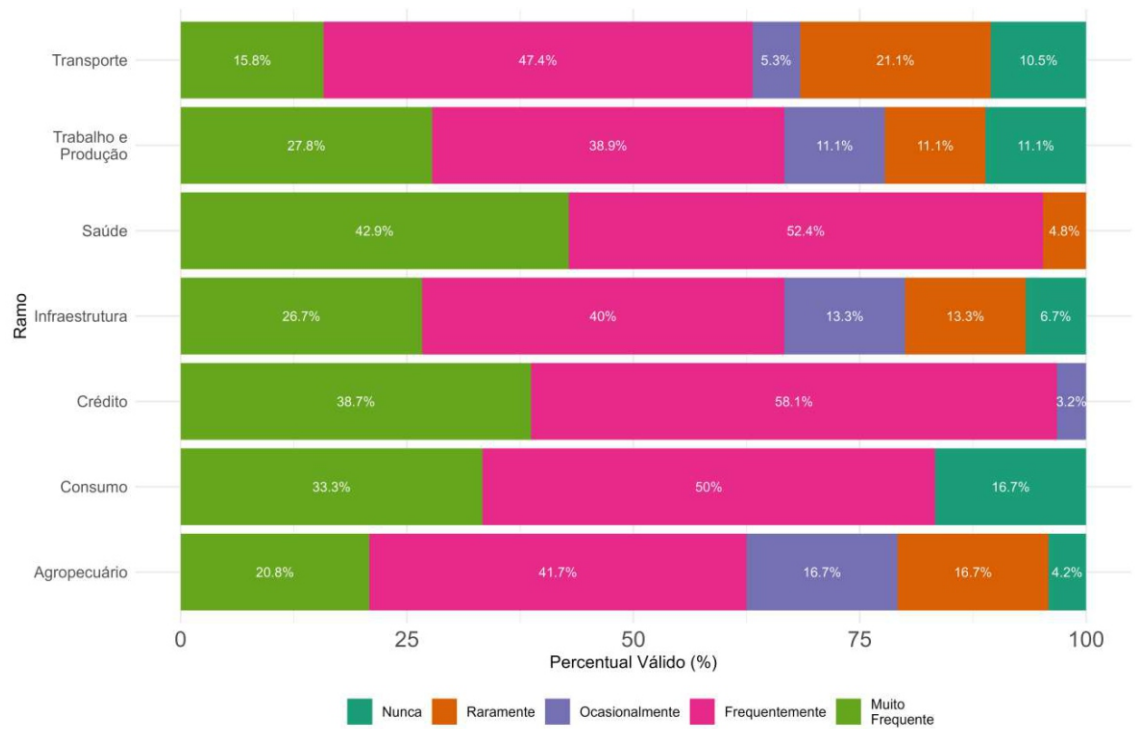
Figura 46. Buscou atuar em novos mercados? Distribuição das cooperativas segundo ramo e percepção



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025.

O Censo 2025 também buscou verificar se as cooperativas goianas adquiriram novas habilidades e desenvolveram novos processos e rotinas para aprimorar seu desempenho perante clientes e sociedade em 2024. A Figura 5 apresenta a distribuição percentual das cooperativas segundo a frequência de realização dessas atividades. Observa-se que o ramo crédito obteve o maior índice (96,8%), seguido pelo ramo saúde (95,3%). Em patamar intermediário, situam-se os ramos consumo (83,3%), infraestrutura (66,7%) e trabalho, produção de bens e serviços (66,7%). O ramo agropecuário registrou o menor percentual (62,5%).

Figura 47. Buscou adquirir novas habilidades, novos processos, novas rotinas? Distribuição das cooperativas segundo ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025.

Gestão da Inovação Incremental

O Censo 2025 buscou identificar a adesão às práticas de melhoria contínua da qualidade de produtos e serviços pelas cooperativas goianas no ano de 2024. Os gestores das cooperativas foram consultados especificamente sobre a implementação de iniciativas com esse objetivo. Os resultados estão detalhados na Figura 6. Observa-se que 96,7% das cooperativas do ramo crédito reportaram adesão frequente ou muito frequente a essa prática ao longo de 2024. O ramo saúde também apresentou um índice significativo, com 91,6% de adesão constante. Em seguida, posicionam-se os ramos consumo (83,3%), agropecuário (82,6%), transporte (73,7%) e Infraestrutura (72,2%). O ramo trabalho, produção de bens e serviços registrou patamar semelhante ao de infraestrutura, com 72,2% de adesão.

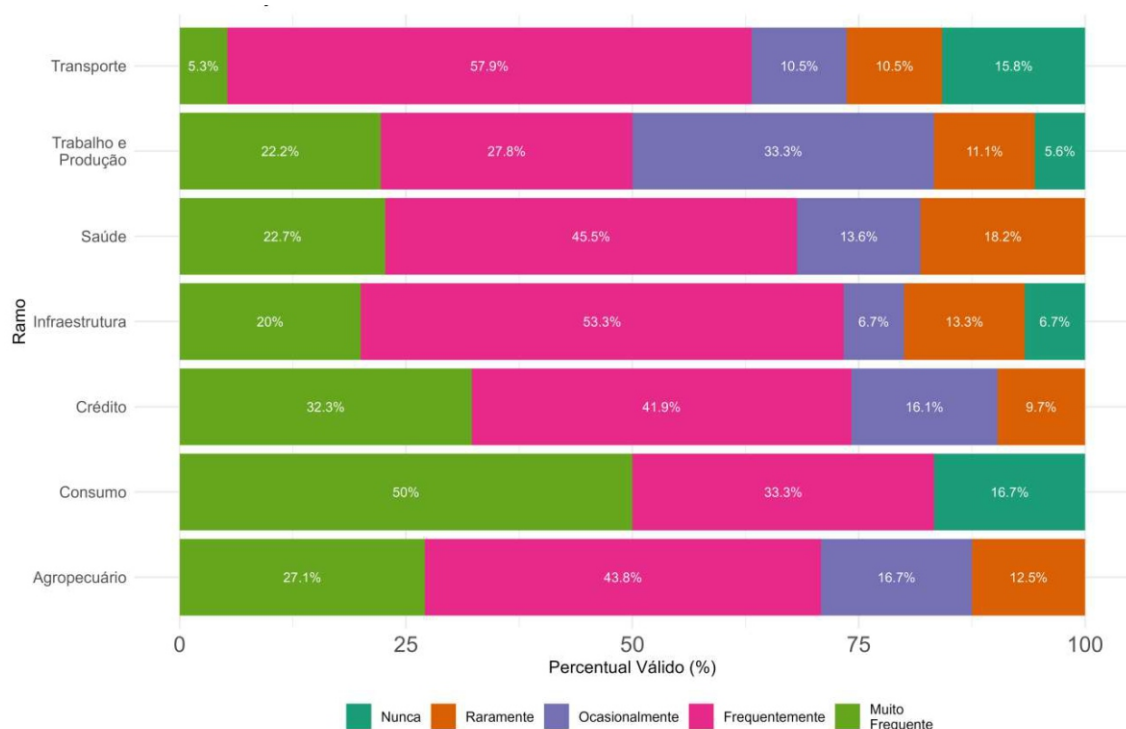
Figura 48. Buscou melhorar continuamente a qualidade dos seus produtos e serviços? Distribuição das cooperativas segundo ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Os representantes das cooperativas também foram questionados sobre a redução gradual dos custos de seus produtos e serviços durante o ano de 2024. Os resultados encontram-se detalhados na Figura 7. Conforme os dados obtidos, as cooperativas do ramo consumo registraram o maior índice de adesão a essa prática (83,3%). Na sequência, posicionam-se os ramos crédito (74,2%), infraestrutura (73,3%), agropecuário (70,9%), Saúde (68,2%) e transporte (63,2%). O ramo trabalho, produção de bens e serviços apresentou a menor taxa de adesão, com apenas metade (50,0%) de suas cooperativas reportando a implementação permanente dessa prática.

Figura 49. Buscou reduzir gradualmente os custos dos seus produtos e serviços? Distribuição das cooperativas segundo ramo e percepção.

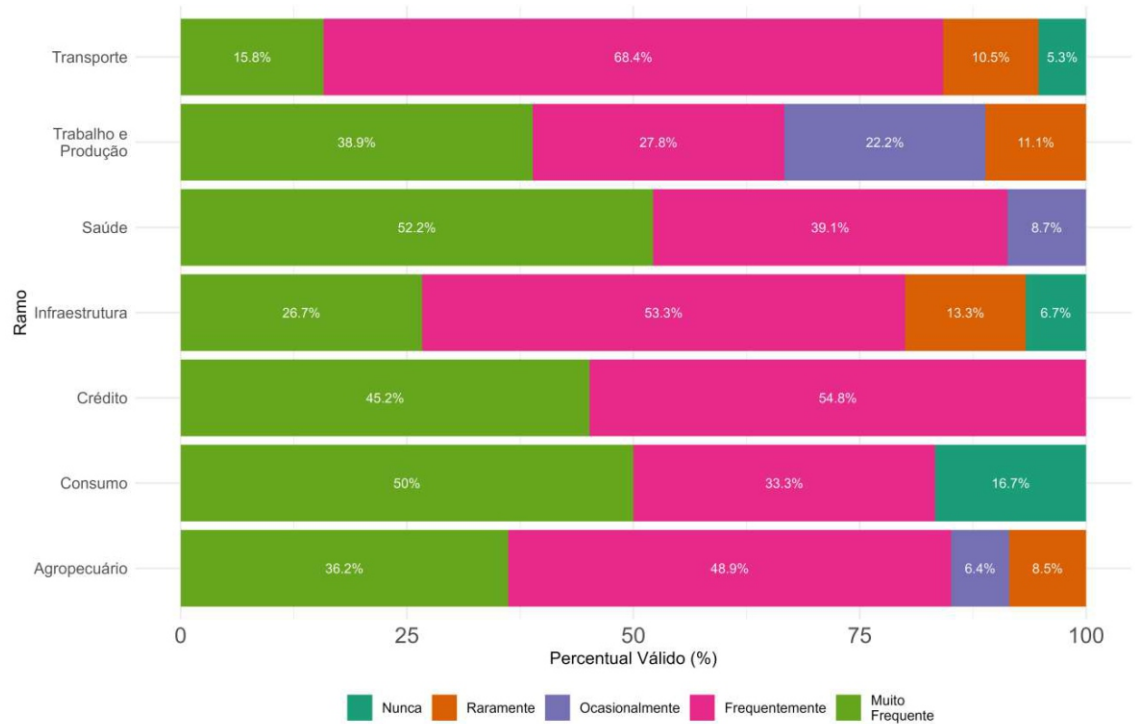


Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025.

Em relação ao quesito "Buscou aumentar gradualmente a confiabilidade dos seus produtos e serviços" durante o ano de 2024, as respostas dos 159 gestores das cooperativas são apresentadas na Figura 8. No panorama geral, observa-se uma alta adesão a essa prática pelas cooperativas em todos os ramos. O ramo crédito destacou-se com adesão total (100%) às iniciativas de aumento da

confiabilidade ao longo do ano. Os ramos saúde (91,3%), agropecuário (85,1%) e transporte (84,2%) também apresentaram índices significativos de adesão. Em seguida, posicionam-se os ramos consumo (83,3%) e infraestrutura (80,0%). Por fim, o ramo trabalho, produção de bens e serviços (66,7%) registrou o menor percentual entre os segmentos analisados.

Figura 50. Buscou aumentar gradualmente a confiabilidade dos seus produtos e serviços? Distribuição das cooperativas segundo ramo e percepção.

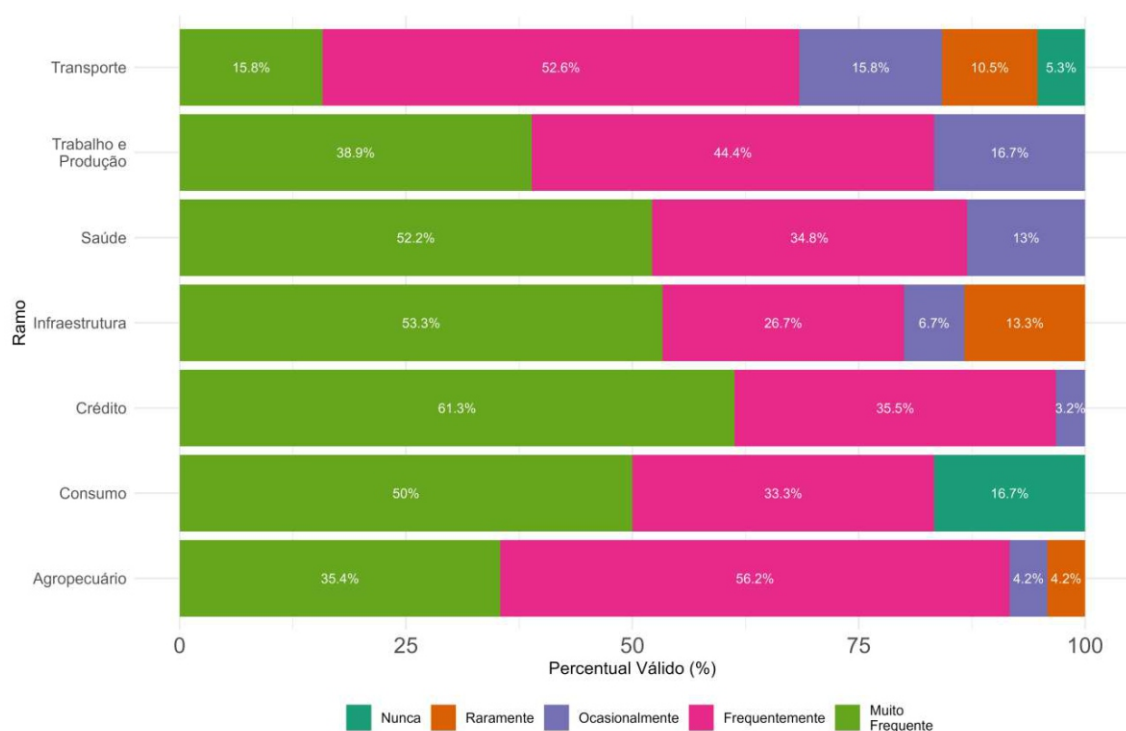


Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Quanto ao estreitamento e ao aprofundamento das relações com cooperados e clientes, a percepção dos responsáveis pelas cooperativas, segmentada por ramo de atuação, está detalhada na Figura 9. De modo geral, constata-se que aproximadamente oito em cada dez cooperativas goianas reportaram uma adesão constante a essa prática ao longo de 2024. A análise por ramo revela adesão majoritária em quase todos os setores. O ramo crédito apresenta o índice mais elevado (96,8%), seguido de perto pelo ramo agropecuário (91,6%). Níveis de adesão também significativos foram observados nos ramos saúde (87,0%), trabalho e produção de bens e serviços (83,3%),

consumo (83,3%) e infraestrutura (80,0%). O ramo com o menor índice de adesão frequente foi o de transporte, com 68,4% das cooperativas.

Figura 51. Buscou estreitar e aprofundar as relações com seus cooperados e clientes? Distribuição das cooperativas segundo ramo e percepção.



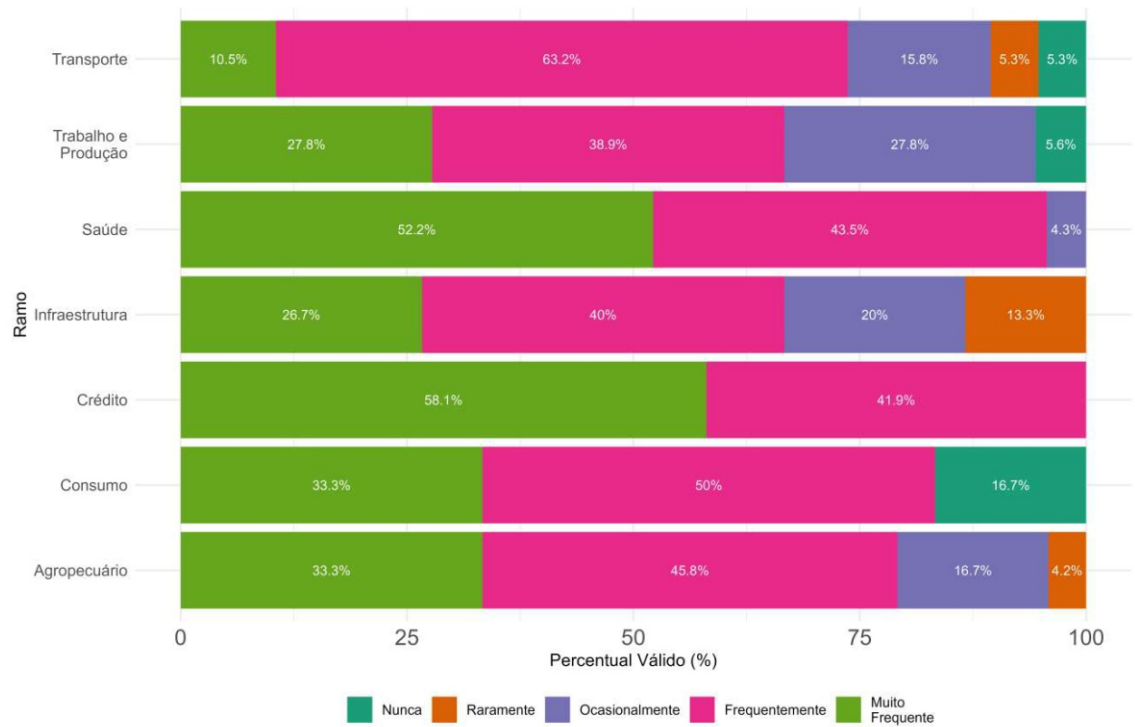
Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

As cooperativas goianas também foram consultadas sobre a frequência com que buscaram atualizar e aprimorar os conhecimentos e habilidades existentes ao longo do ano de 2024. De forma geral, observa-se uma alta adesão a essa prática, independentemente do ramo de atuação. Aproximadamente oito em cada dez cooperativas no Estado realizaram tais atividades de forma constante no período (ver Figura 10).

Contudo, identificam-se disparidades significativas quando analisado o desempenho por ramo. O ramo crédito destacou-se com uma taxa de adesão de 100%. Os ramos de consumo (98,3%) e saúde (95,7%) também apresentaram índices bastante elevados. Em patamar moderado, situam-se as cooperativas dos ramos agropecuário (79,1%) e transporte (73,2%). Por fim, o ramo com a menor

frequência de atividades de capacitação foi o de trabalho, produção de bens e serviços (66,7%).

Figura 52. Buscou atualizar e aprimorar os conhecimentos e habilidades existentes? Distribuição das cooperativas segundo ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025.



perativas constroem um mundo melhor • cooperativas constroem um mundo melhor • cooperativas constroem um mundo melhor

Ações de *intercooperação*

Ações de Intercooperação

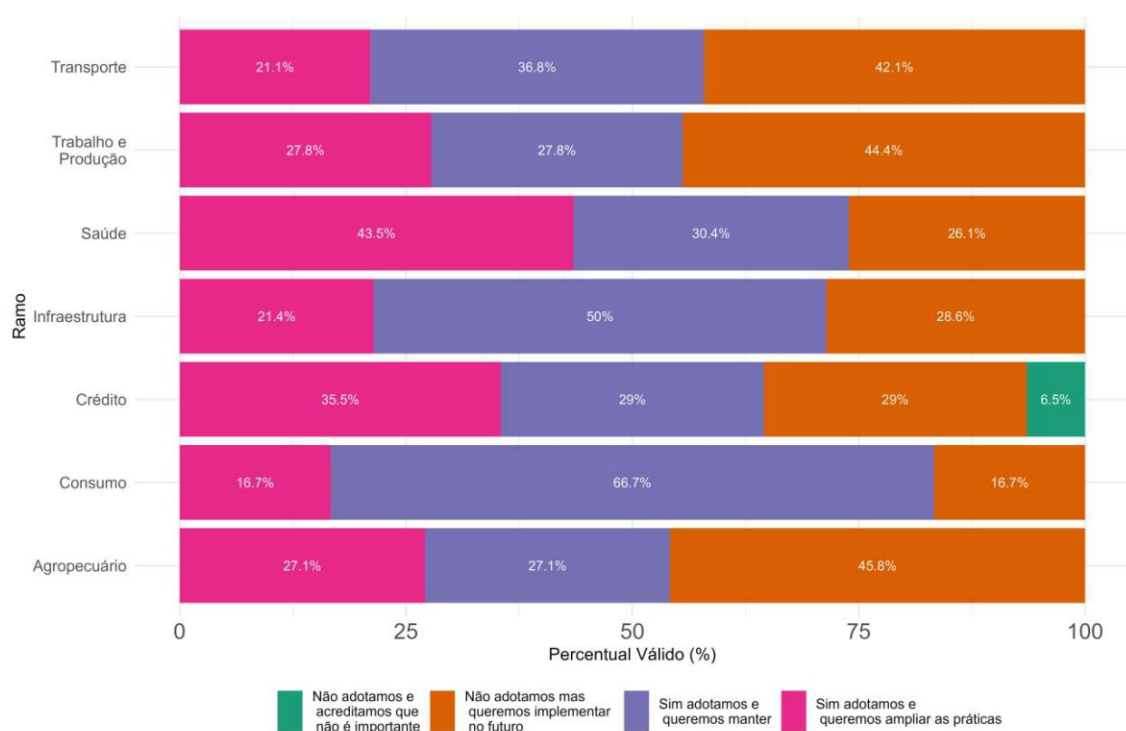


Nesta edição do censo do cooperativismo goiano, foram analisadas as principais ações de intercooperação realizadas pelas cooperativas participantes. Entende-se como ações de intercooperação às alianças/parcerias estratégicas firmadas com uma ou mais cooperativas em 2004, com o objetivo de: reduzir custos; aumentar a eficiência; fortalecimento das competências organizacionais; fomento da inovação; ampliação da competitividade e a cooperação técnica (com transferência de tecnologia). Em cada um desses quesitos, os responsáveis pelas cooperativas tiveram as seguintes opções de resposta: Não adotamos e acreditamos que não é importante; Não adotamos, mas queremos implementar no futuro; Sim adotamos e queremos manter e, finalmente, Sim adotamos e queremos ampliar as práticas. Os resultados são apresentados na sequência.

Redução de Custos

Em relação com as ações de intercooperação destinadas à redução de custos, observa-se a existência de uma heterogeneidade significativa entre os ramos analisados. Por exemplo, pode ser observado na Figura 11 que as cooperativas dos ramos agropecuário (45,8%) e trabalho e produção de bens e serviços (44,4%) já adotam essas práticas e querem manter. Também é importante pontuar que o menor interesse na adoção dessas ações foram registrados nos ramos Saúde (43,5%) e Crédito (35,5%).

Figura 53. Ações de Intercooperação: Redução de custos. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.

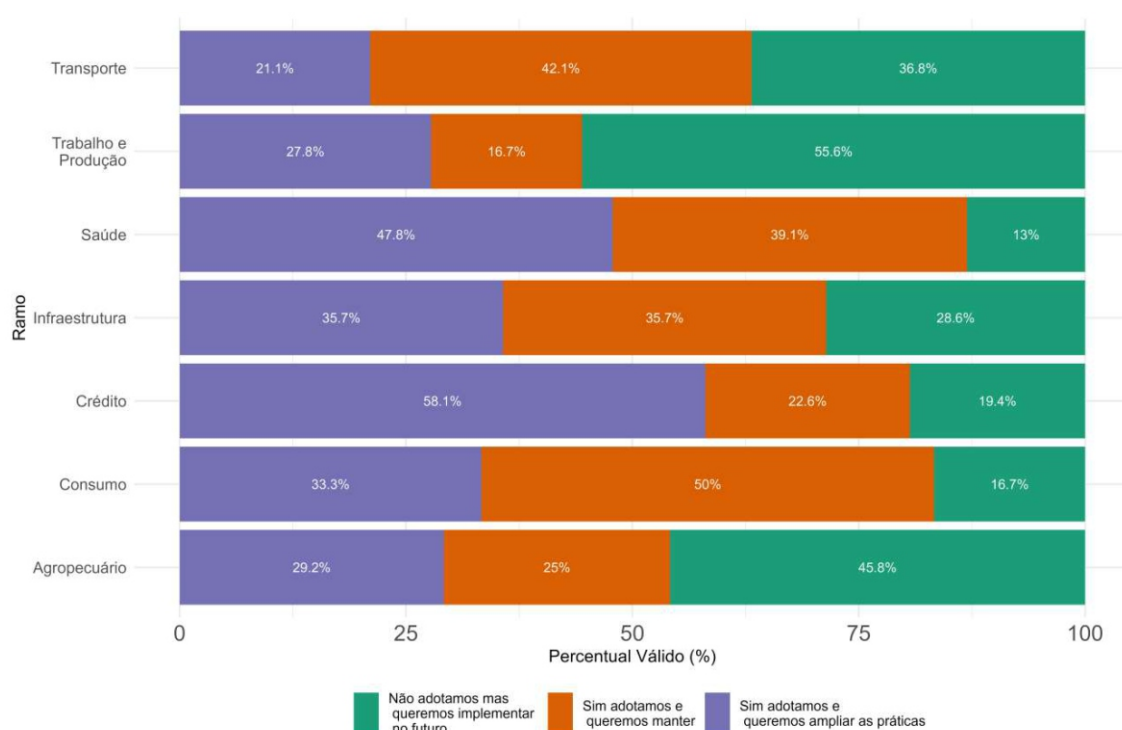


Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Aumento de eficiência.

Em relação com o aumento de eficiência por parte das cooperativas goianas, observou-se que existe uma baixa adesão a implementar ações para tal finalidade. Observa-se na Figura 12, que no ramo crédito, apenas 22,6% das cooperativas adotam tais práticas e desejam manter elas. Também se observa também que 58,1% das cooperativas desse ramo não adotam, mas desejam implementar essas práticas no futuro.

Figura 54. Ações de Intercooperação: Aumento da Eficiência. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.

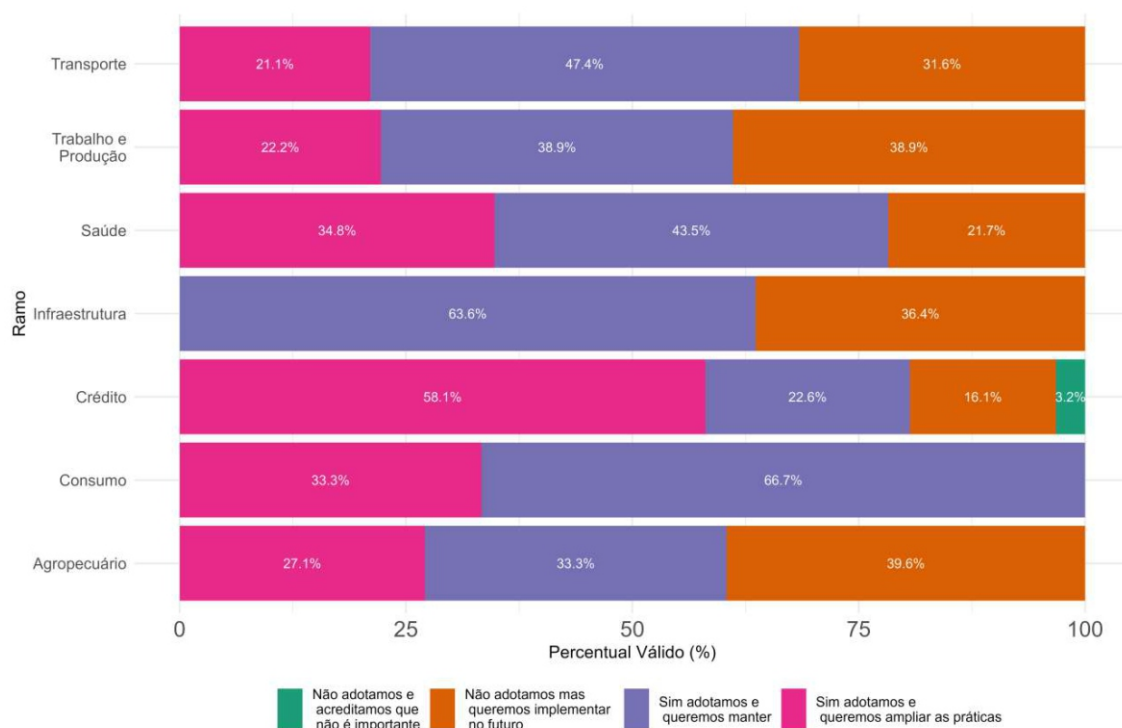


Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Fortalecimento das Competências Organizacionais.

Em relação ao fortalecimento das competências organizacionais, se observa na Figura 13 que as cooperativas de transporte (79%) e saúde (65,2%) apresentam a maior adesão (manter e ampliar) das cooperativas dos respectivos ramos. Um número reduzido de cooperativas considera essas práticas irrelevantes. As cooperativas do ramo infraestrutura apresentam a maior resistência na implementação dessas práticas. Mais da metade das cooperativas (63,6%) desse ramo não adotam e não consideram importantes esse tipo de práticas.

Figura 55. Ações de Intercooperação: Fortalecimento das competências organizacionais. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

As cooperativas do ramo agropecuário encontram-se divididas. Observa-se uma distribuição bastante equilibrada entre as três categorias de intenção (implementar, manter e ampliar). Em comparação, mais da metade das cooperativas do ramo consumo (66,7%) apresentam um maior desejo de ampliar

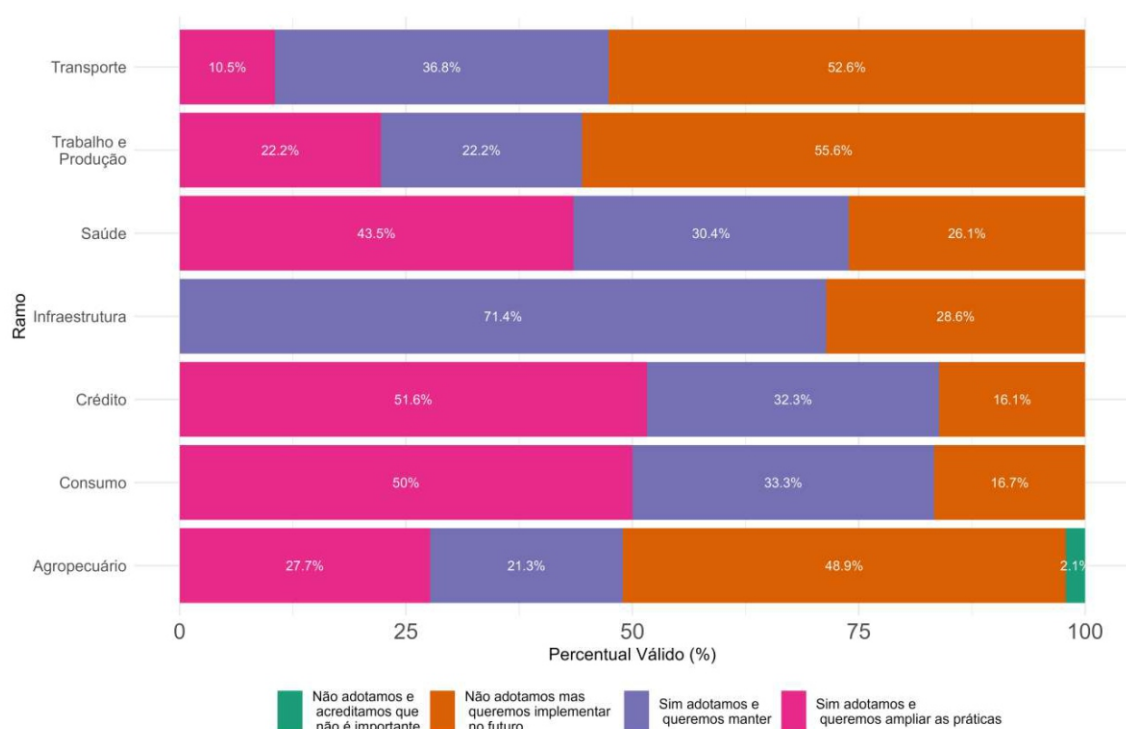
tais práticas. Nenhuma das cooperativas consultadas manifestou seu desejo de unicamente manter essa prática.

Os resultados do censo sugerem que existe um potencial de expansão deste tipo de prática por parte das cooperativas do ramo crédito. Mais da metade delas (58,1%) não adotam essas práticas, mas desejam implementar no futuro.

Fomento à Inovação

O fomento a inovação é uma prática importante dentro de um ambiente de negócios, pois impulsiona a competitividade das empresas, o que origina um crescimento econômico, eficiência e o desenvolvimento de novos produtos e serviços. Na Figura 14, se observa a distribuição das cooperativas segundo sua adesão às práticas de fomento à inovação no ano de 2024. As cooperativas dos ramos transporte (52,6% ampliar + 36,8% manter = 89,4%), trabalho, produção de bens e serviços (55,6% ampliar + 22,2% manter = 77,8%) e do ramo agropecuário (48,9% ampliar + 21,3% manter = 70,2%) são as que possuem as maiores taxas de adesão, tornando-os ramos consolidados nesse tipo de práticas.

Figura 56. Ações de Intercooperação: Fomento à Inovação. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Também se observa que os ramos saúde (43,5%); crédito (51,6%) e consumo (50%) possuem a maior quantidade de cooperativas que não adotam esse tipo de práticas, mas desejam realizar sua implementação no futuro. Isso

configura um cenário futuro de crescimento na adoção dessas práticas pelas cooperativas nesses ramos.

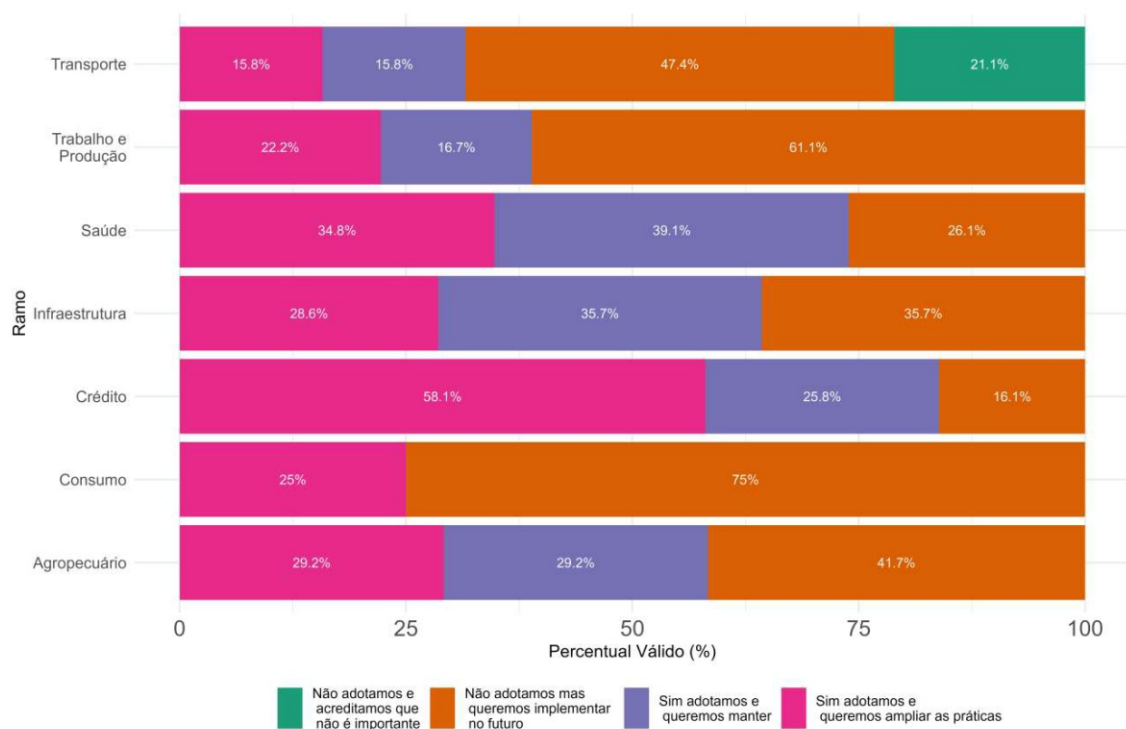
Também se observa uma resistência elevada à adoção das práticas de fomento à inovação por parte das cooperativas do ramo infraestrutura (71,4%). Os resultados sugerem que, aproximadamente, 7 de cada 10 cooperativas desse ramo não adotam tais práticas e não consideram essas práticas importantes.

Ampliação da competitividade

Em relação com práticas destinadas à ampliação da competitividade, se observa na Figura 15 uma elevada adesão por parte das cooperativas do ramo trabalho e produção de bens e serviços (61,1% adotam e desejam manter); do ramo transporte (47,4% querem manter e 21,1% querem ampliar essas práticas) e do ramo agropecuário em que 70,9% das cooperativas adotam essas práticas, sendo que 29,2 desejam ampliar e 41,7% manter.

Em relação com o ramo crédito, se observa uma baixa adesão por parte das cooperativas desse ramo (25,8%). Contudo, os resultados indicam que existe um potencial de implementação futura, pois 58,1% das cooperativas deste ramo querem implementar essas práticas no futuro. As cooperativas dos ramos infraestrutura (28,6%) não adotam tais práticas e não consideram importante sua implementação.

Figura 57. Ações de Intercooperação: Ampliação da competitividade. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



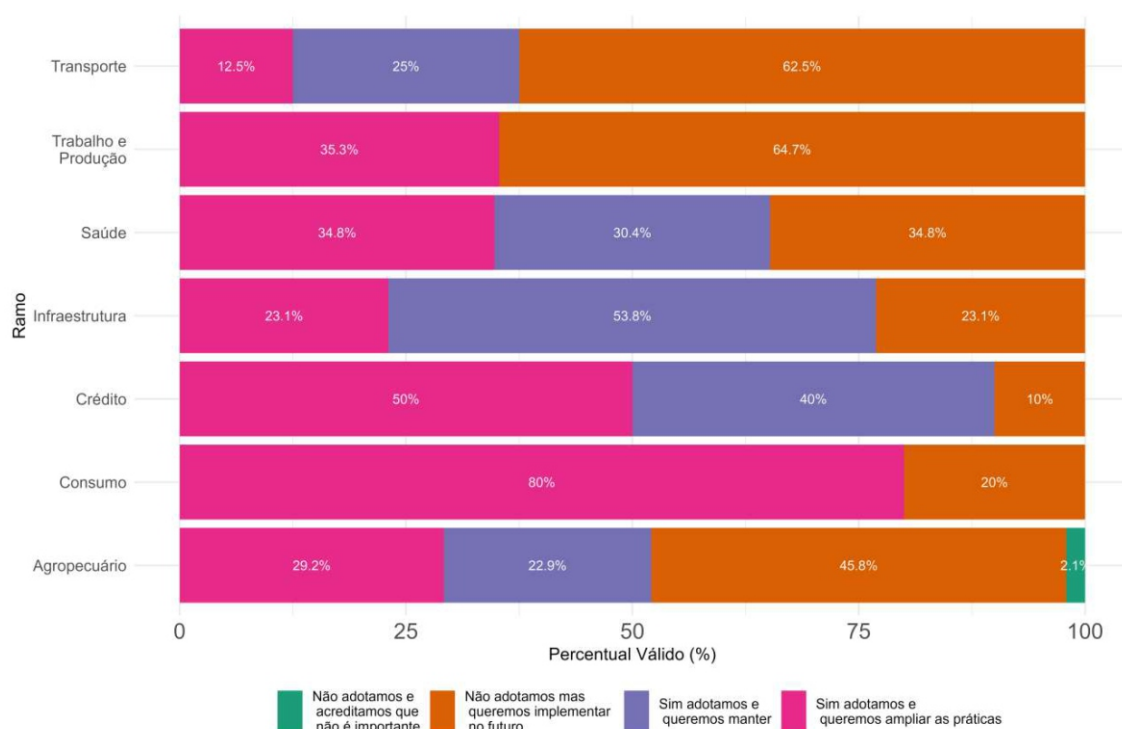
Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

As cooperativas do ramo consumo (75%) já adotam esse tipo de práticas e todas elas estão interessadas em ampliar essas práticas. No ramo saúde, observa-se que 65,2% das cooperativas já adotam essas práticas e existe um espaço de crescimento devido a que 34,8% das cooperativas desse ramo querem implementar no futuro às práticas destinadas à ampliação da competitividade.

Cooperação Técnica

As cooperativas do ramo consumo se destacam por esse tipo de ação. Observa-se que 80% das cooperativas desse ramo adotam tais práticas. As cooperativas do ramo crédito também se encontram bem-posicionadas em comparação com os outros ramos. Nove de cada 10 cooperativas adota esse tipo de prática, sendo que 5 de cada 10 pretende ampliá-las. Em geral, observa-se que mais da metade das cooperativas dos ramos transporte (65,5%), trabalho, produção de bens e serviços (64,7%) não adotam esse tipo de prática, mas consideram implementá-la no futuro, o que abre margem para a expansão.

Figura 58. Ações de Intercooperação: Cooperação Técnica. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025



perativas constroem um mundo melhor • cooperativas constroem um mundo melhor • cooperativas constroem um mundo melhor

ESG *Ambiental*



ESG Ambiental

Este censo do cooperativismo goiano apresenta a análise das principais práticas de ESG ambiental implementadas ou previstas pelas cooperativas participantes. Entende-se por ESG ambiental as políticas e ações voltadas à preservação dos recursos naturais e ao compromisso com a sustentabilidade, por meio de iniciativas como: coleta seletiva; redução do consumo de descartáveis; uso consciente da água; utilização de energia proveniente de fontes renováveis; descarte adequado de lixo eletrônico; adoção de documentação eletrônica; desenvolvimento e propagação de tecnologias ambientalmente amigáveis; instalação de reservatórios de água da chuva; mensuração da geração de resíduos e documentação de possíveis riscos ambientais.

A análise referente à adoção da coleta seletiva entre as cooperativas evidencia que esta prática, embora reconhecida em diversos ramos, ainda apresenta níveis distintos de maturidade, com alguns setores mais avançados e outros em estágio inicial. A coleta seletiva é um dos instrumentos mais diretos e eficazes de gestão de resíduos sólidos, contribuindo para a sustentabilidade ambiental, o reaproveitamento de materiais e o fortalecimento da consciência socioambiental.

No ramo transporte, 47,4% das cooperativas já adotam a prática e pretendem manter, enquanto 31,6% ainda não a implementaram, mas demonstram intenção futura. Apenas 15,8% ampliam ações e 5,3% a consideram irrelevante, revelando espaço para expansão, ainda que haja resistência pontual.

Quanto ao ramo de trabalho, produção de bens e serviços apresenta um cenário mais desafiador: 41,2% já aplicam e ampliam práticas, 23,5% mantêm e 35,3% ainda não implementaram, mas planejam adotar. Isso mostra um equilíbrio entre avanço e lacunas, sendo um setor em transição.

Já no ramo da Saúde, 47,8% das cooperativas ainda não adotam, mas manifestaram intenção futura de implementação. Outros 26,1% já mantêm a prática e 21,7% buscam ampliá-la. Apenas 4,3% consideram a iniciativa irrelevante, indicando que há espaço significativo de crescimento para o setor.

O ramo infraestrutura demonstra maior engajamento: 93,4% já praticam a coleta seletiva, sendo 66,7% em manutenção e 26,7% em expansão, restando apenas 6,7% de irrelevância, o que reforça maturidade elevada neste ramo.

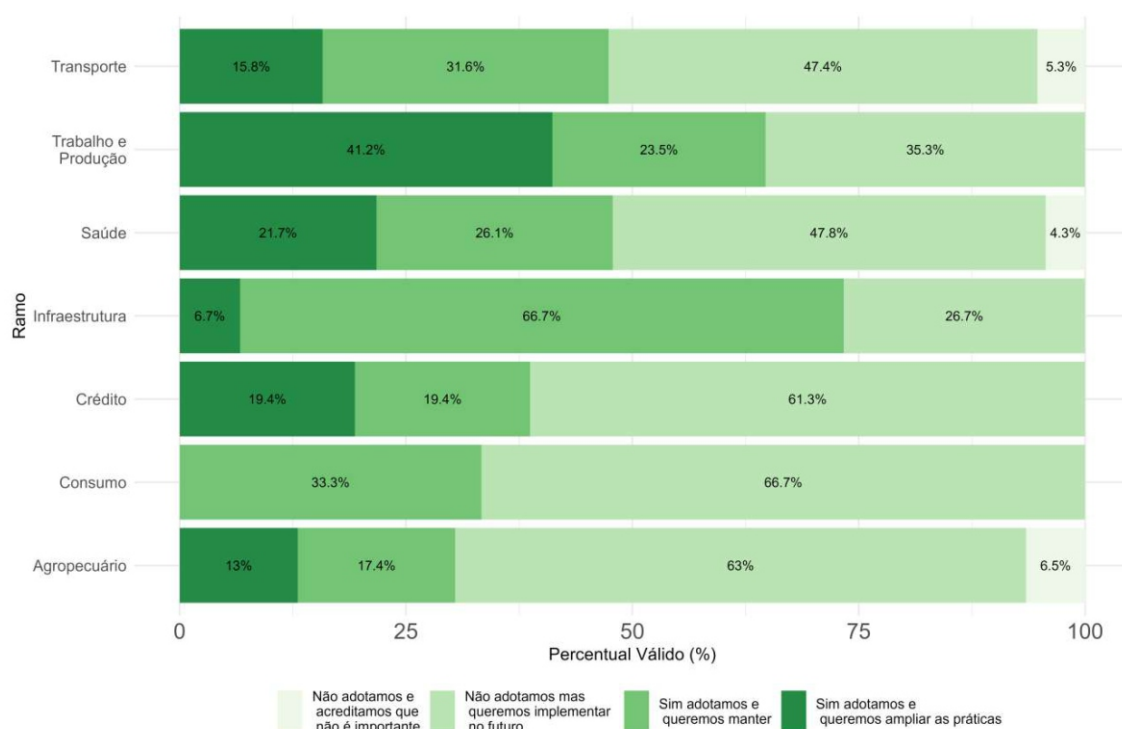
No ramo crédito, 80,7% já praticam (61,3% mantendo e 19,4% ampliando). Apenas 19,4% ainda não adotaram, mas pretendem implementar, sem registros de irrelevância. Esse ramo se destaca como referência positiva na consolidação da prática.

O ramo consumo apresentou alta adesão: 66,7% das cooperativas já mantêm a coleta seletiva, enquanto 33,3% ainda não a implementaram, mas pretendem adotar. Não houve registros de ampliação nem de irrelevância, evidenciando comprometimento, ainda que restrito à manutenção.

Por fim, o ramo agropecuário mostra 63% das cooperativas mantendo a prática e 17,4% ainda em intenção futura, enquanto 13% ampliam e 6,5% consideram irrelevante. O setor já avança, mas enfrenta resistências localizadas.

Nessa perspectiva, o panorama geral mostra que a coleta seletiva está em processo de consolidação no cooperativismo, com destaque para os ramos de infraestrutura, crédito e consumo, que já apresentam índices significativos de adoção. Em contrapartida, os ramos de saúde e trabalho, produção de bens e serviços demonstram maior fragilidade, ainda marcados por altos percentuais de intenção futura e baixa consolidação prática. Esse quadro reforça a importância de políticas de incentivo, programas de capacitação e fortalecimento de parcerias com prefeituras e empresas de reciclagem, para ampliar a efetividade da coleta seletiva como prática ambiental essencial dentro do movimento cooperativo.

Figura 59. ESG Ambiental: Coleta Seletiva. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

A análise referente ao uso de materiais recicláveis nas cooperativas demonstra que a prática vem sendo incorporada de forma crescente, embora ainda coexistam níveis distintos de adoção entre os ramos. Trata-se de uma medida estratégica que contribui para a economia circular, reduz o impacto ambiental e reforça o alinhamento às diretrizes de ESG.

No ramo transporte, 78,9% das cooperativas já adotam a prática, sendo 52,6% para manter e 26,3% para ampliar. Apenas 15,8% ainda não implementaram, mas pretendem fazê-lo futuramente, enquanto 5,3% consideram irrelevante, revelando avanço expressivo, mas com resistência pontual.

O ramo de trabalho, produção de bens e serviços apresenta uma das maiores adesões: 76,5% já utilizam materiais recicláveis, distribuídos entre ampliação (41,2%) e manutenção (35,3%). Apenas 23,5% não adotaram, mas demonstraram intenção futura, sem registros de irrelevância.

No ramo da saúde, 65,2% já aplicam a prática (34,8% ampliando e 30,4% mantendo), enquanto 34,8% ainda não a implementaram, mas manifestaram

intenção futura. Esse resultado revela disposição positiva, ainda que em fase de expansão.

O ramo infraestrutura também apresenta alto índice de adesão: 93,3% já utilizam materiais recicláveis, sendo 60% mantendo e 33,3% ampliando a prática. Apenas 6,7% ainda não a adotaram, mas pretendem fazê-lo, evidenciando maturidade elevada nesse setor.

O ramo crédito confirma grande consolidação: 80,6% já praticam (38,7% ampliando e 41,9% mantendo), enquanto 19,4% ainda estão em fase de intenção futura. O dado indica consistência e avanço em linha com os compromissos de ESG.

O ramo consumo mostra 83,3% de adesão (50% mantendo e 33,3% ampliando), e apenas 16,7% não adotaram, mas pretendem implementar futuramente, o que confirma alto potencial de consolidação.

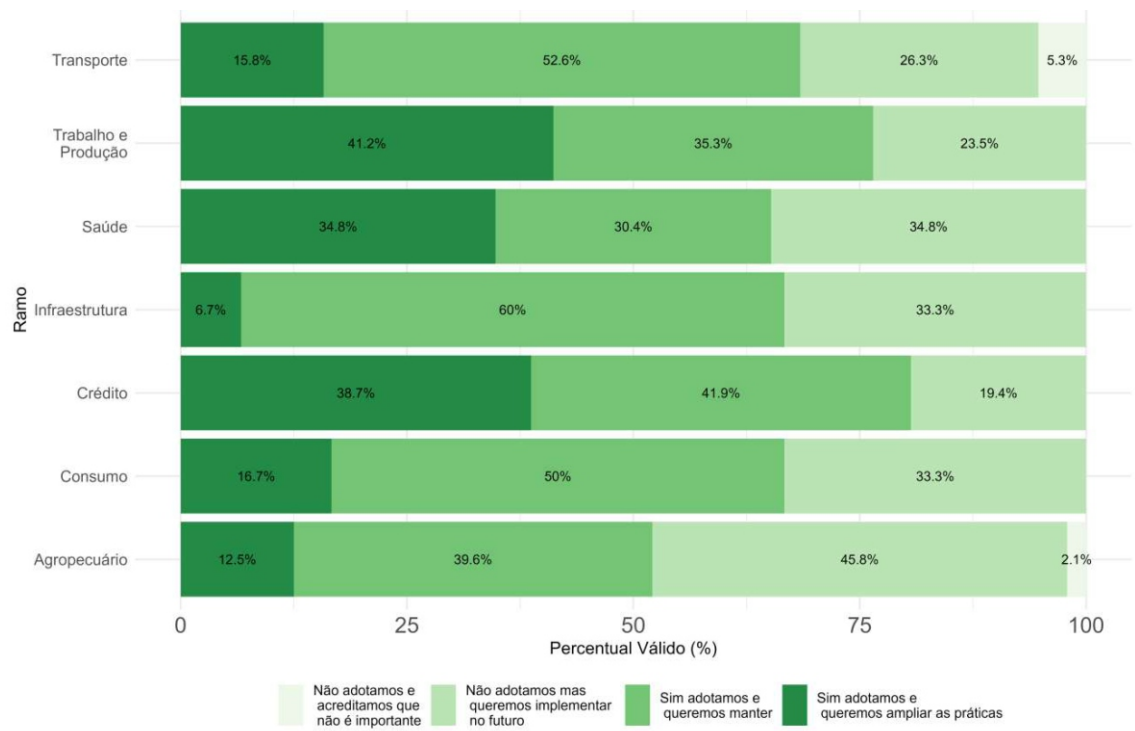
Por fim, o ramo agropecuário apresenta 58,3% de adoção (39,6% mantendo e 18,7% ampliando), enquanto 39,6% ainda não utilizam, mas planejam implementar, e 2,1% consideram a prática irrelevante. Esse ramo mostra avanços, mas ainda enfrenta desafios para fortalecer a aplicação dessa política ambiental.

O panorama geral evidencia que o uso de materiais recicláveis está amplamente difundido no cooperativismo, com destaque para os ramos de infraestrutura, consumo, crédito e trabalho e produção, que apresentam níveis elevados de adesão e consolidação. Já os ramos de Saúde e agropecuário encontram-se em estágio intermediário, enquanto o ramo de transporte mostra bons resultados, mas ainda com resistências pontuais. O fortalecimento dessa prática exige incentivo à economia circular, capacitação e integração com políticas públicas de reciclagem, de forma a ampliar o impacto positivo no meio ambiente e consolidar o compromisso cooperativo com a sustentabilidade.

A análise sobre a adoção de práticas voltadas ao uso consciente da água nas cooperativas apresenta um cenário de adesão significativa, embora ainda existam diferenças relevantes entre os ramos. De modo geral, observa-se que grande parte das cooperativas já implementa medidas nesse sentido, seja com

foco em manutenção ou em ampliação das práticas, o que reforça a importância crescente da gestão responsável dos recursos hídricos no ambiente cooperativo.

Figura 60. ESG Ambiental: Redução do consumo de descartáveis. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

No ramo transporte, 73,7% das cooperativas afirmam adotar ações de uso consciente da água, sendo 47,4% com foco em manutenção e 21,1% em ampliação. Ainda assim, 26,3% não implementaram, mas sinalizam intenção futura, e 5,3% acreditam que a prática não é relevante, o que representa um ponto de atenção.

O ramo de trabalho, produção de bens e serviços demonstra diversidade de respostas: 64,7% já adotam (35,3% ampliando e 23,5% mantendo), enquanto 35,3% ainda não implementaram, mas pretendem fazê-lo, e 5,9% consideram a prática desnecessária. Esses resultados apontam para um estágio intermediário de maturidade.

O ramo da saúde revela um dos maiores índices de comprometimento: 90,9% das cooperativas praticam o uso consciente da água, distribuídas entre

manutenção (54,5%) e ampliação (36,4%). Apenas 4,5% planejam adotar no futuro e outros 4,5% a consideram irrelevante, demonstrando que o setor já se encontra consolidado em relação à pauta.

No ramo infraestrutura, 66,6% já incorporaram a prática, sendo 53,3% voltadas para manutenção e 13,3% para ampliação. Por outro lado, 33,3% ainda não adotaram, mas indicam intenção futura, o que evidencia espaço para avanços.

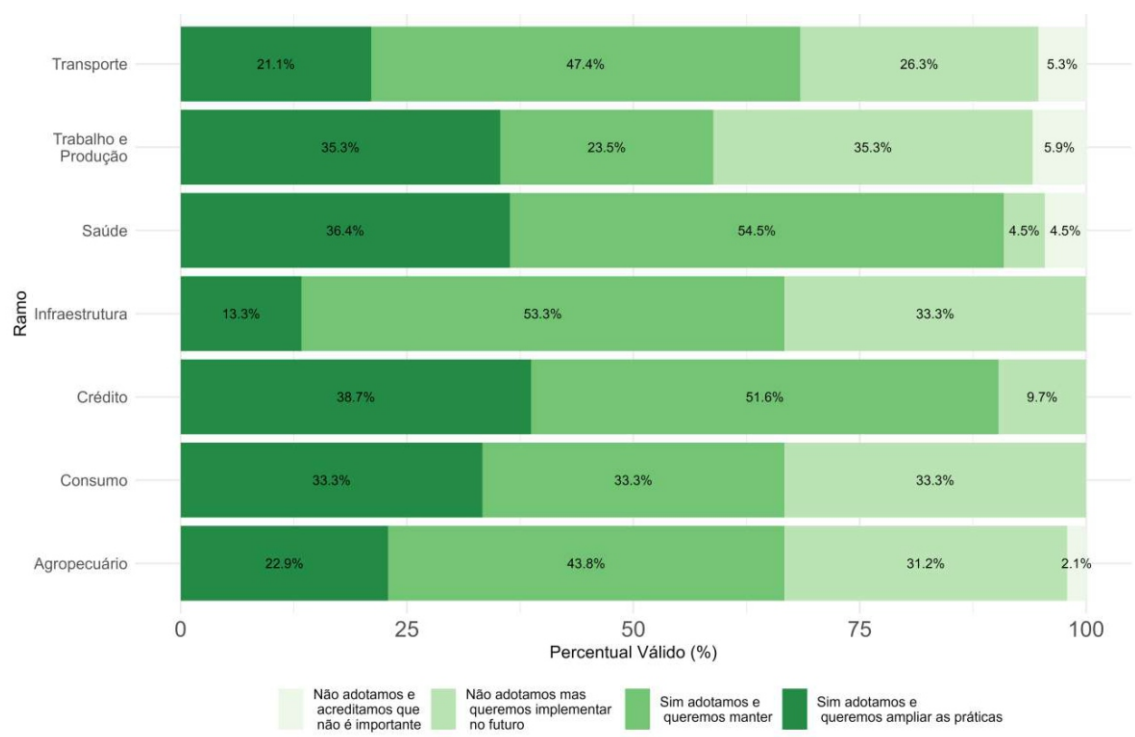
O ramo crédito apresenta forte engajamento, com 90,3% das cooperativas já atuando no tema, majoritariamente para manter (51,6%) e ampliar (38,7%) as práticas. Apenas 9,7% declararam intenção futura, sem registros de rejeição quanto à relevância da ação.

No ramo consumo, a adesão é mais equilibrada: 66,6% já aplicam políticas de uso consciente da água (33,3% em manutenção e 33,3% em ampliação), enquanto 33,3% ainda não adotaram, mas expressaram intenção futura. Não houve manifestações de irrelevância nesse ramo, o que indica abertura para expansão.

Por fim, o ramo agropecuário apresenta 74,9% de adesão, com predominância de manutenção (43,8%) e ampliação (22,9%). Contudo, 31,2% ainda não adotaram, mas demonstram interesse em implementar, enquanto 2,1% consideram a prática irrelevante, revelando resistência pontual em um setor fortemente dependente dos recursos hídricos.

De maneira geral, os dados evidenciam que o uso consciente da água já é uma realidade consolidada em grande parte das cooperativas, com destaque para os ramos de saúde e crédito, que apresentam índices próximos da universalização da prática. Já os ramos de trabalho e produção, infraestrutura, consumo e agropecuário encontram-se em fases de amadurecimento, ainda que demonstrem intenção futura de adoção. O desafio principal está em reduzir as resistências pontuais, especialmente nos ramos onde parte das cooperativas não considera a iniciativa relevante. O fortalecimento de políticas educativas, incentivos e mecanismos de monitoramento pode contribuir para a consolidação de uma cultura cooperativa ambientalmente responsável, alinhada às diretrizes do ESG.

Figura 61. ESG Ambiental: Uso consciente da água. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

A análise referente ao uso de energia elétrica advinda de fontes renováveis revela que a prática ainda se encontra em estágio inicial em diversos ramos do cooperativismo, apresentando baixos índices de adoção e predominância de intenções futuras ou ausência de reconhecimento quanto à importância da medida. Isso demonstra um campo de grande potencial para expansão de políticas ambientais que fortaleçam a transição energética e a sustentabilidade no setor.

No ramo transporte, 57,9% das cooperativas afirmam não adotar atualmente, mas têm intenção de implementar no futuro, enquanto 26,3% já utilizam fontes renováveis e buscam manter a prática. Apenas 10,5% manifestaram intenção de ampliar o uso, e 5,3% consideram a medida irrelevante.

O ramo de trabalho, produção de bens e serviços mostra predominância absoluta de intenção futura: 64,7% ainda não adotam, mas sinalizam que desejam implementar. Apenas 23,5% já ampliam práticas e 5,9% as mantêm,

com outros 5,9% que não reconhecem relevância, apontando fragilidade do setor nesse quesito.

No ramo saúde, 47,8% ainda não implementaram, mas pretendem fazê-lo, enquanto 30,4% já adotam e mantêm, e 21,7% estão ampliando iniciativas. Apenas 4,5% consideram o uso de energias renováveis irrelevante, sugerindo boa receptividade futura.

O ramo infraestrutura apresenta a menor adesão consolidada: 86,7% declararam não adotar, mas têm intenção de implementar, enquanto apenas 13,3% já estão em processo de ampliação das práticas. Esse resultado reforça a necessidade de incentivo específico para o setor.

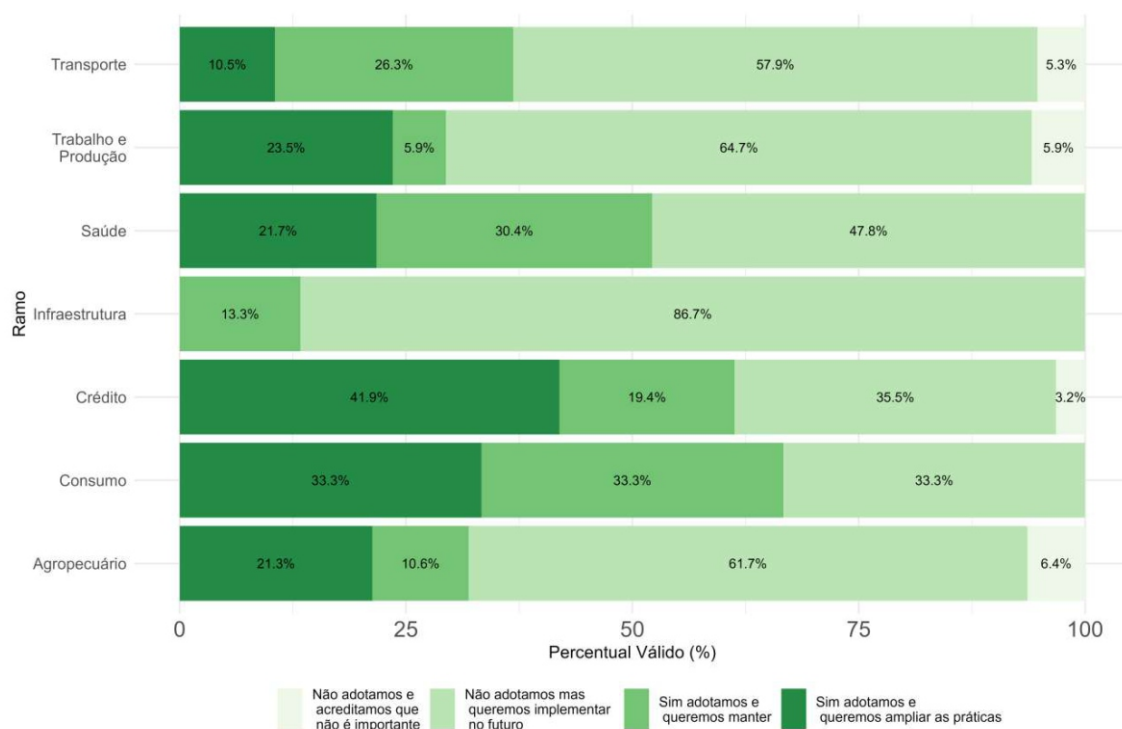
No ramo crédito, 61,4% das cooperativas já utilizam energia renovável, divididas entre ampliação (41,9%) e manutenção (19,4%). Apesar disso, 35,5% ainda não adotam, mas pretendem fazê-lo, e 3,2% consideram a prática irrelevante. Esse ramo se destaca como um dos mais avançados no tema.

O ramo consumo apresenta equilíbrio: 66,6% já utilizam fontes renováveis, igualmente distribuídas entre manutenção (33,3%) e ampliação (33,3%). Contudo, um terço (33,3%) ainda está em fase de intenção futura, mostrando potencial de crescimento.

Por fim, no ramo agropecuário, 61,7% não adotam, mas têm intenção de implementar, 21,3% já ampliam e 10,6% mantêm práticas existentes. Apenas 6,4% consideram irrelevante o uso de energia renovável, o que sinaliza que a resistência é minoritária, mas ainda presente em um setor estratégico.

O panorama geral demonstra que o uso de energia elétrica de fontes renováveis ainda é incipiente no cooperativismo, com predominância de intenções futuras em quase todos os ramos. Destacam-se positivamente os ramos de crédito e consumo, que já apresentam índices significativos de adoção consolidada. Em contrapartida, ramos como infraestrutura e trabalho, produção de bens e serviços ainda enfrentam desafios para implementar efetivamente essa política ambiental. O cenário reforça a importância de incentivos, acesso a tecnologias sustentáveis e apoio institucional para acelerar a transição energética no ambiente cooperativo, ampliando o alinhamento às práticas de ESG e contribuindo para a mitigação dos impactos ambientais.

Figura 62. ESG Ambiental: Uso de energia elétrica advinda de fonte renovável. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

A análise sobre o descarte correto do lixo eletrônico evidência que, apesar de avanços em alguns ramos, a prática ainda encontra barreiras para ser amplamente consolidada no cooperativismo. O tema é especialmente relevante no contexto atual, dada a crescente geração de resíduos tecnológicos e o impacto ambiental associado ao descarte inadequado.

No ramo transporte, 63,1% das cooperativas afirmaram já adotar a prática, seja para manter (52,6%) ou ampliar (10,5%). Ainda assim, 31,6% não implementaram, mas manifestaram intenção futura, e 5,3% consideram a iniciativa pouco relevante, evidenciando a necessidade de conscientização contínua.

O ramo de trabalho, produção de bens e serviços apresenta distribuição equilibrada: 70,6% já adotam (35,3% em manutenção e 35,3% em ampliação), enquanto 29,4% ainda não implementaram, mas projetam fazê-lo. Esse cenário aponta para um movimento positivo, embora em fase de amadurecimento.

No ramo saúde, 73,9% das cooperativas adotam o descarte correto de resíduos eletrônicos, sendo 47,8% voltadas à manutenção e 26,1% à ampliação. Entretanto, 26,1% ainda não adotaram, mas têm intenção futura, o que indica possibilidade de evolução rumo à universalização da prática.

O ramo infraestrutura demonstra fragilidade: 73,3% declararam não adotar, mas desejam implementar futuramente, e apenas 26,6% já praticam a iniciativa, divididas entre manutenção (13,3%) e ampliação (13,3%). Isso mostra que o setor ainda carece de políticas mais consistentes para avançar.

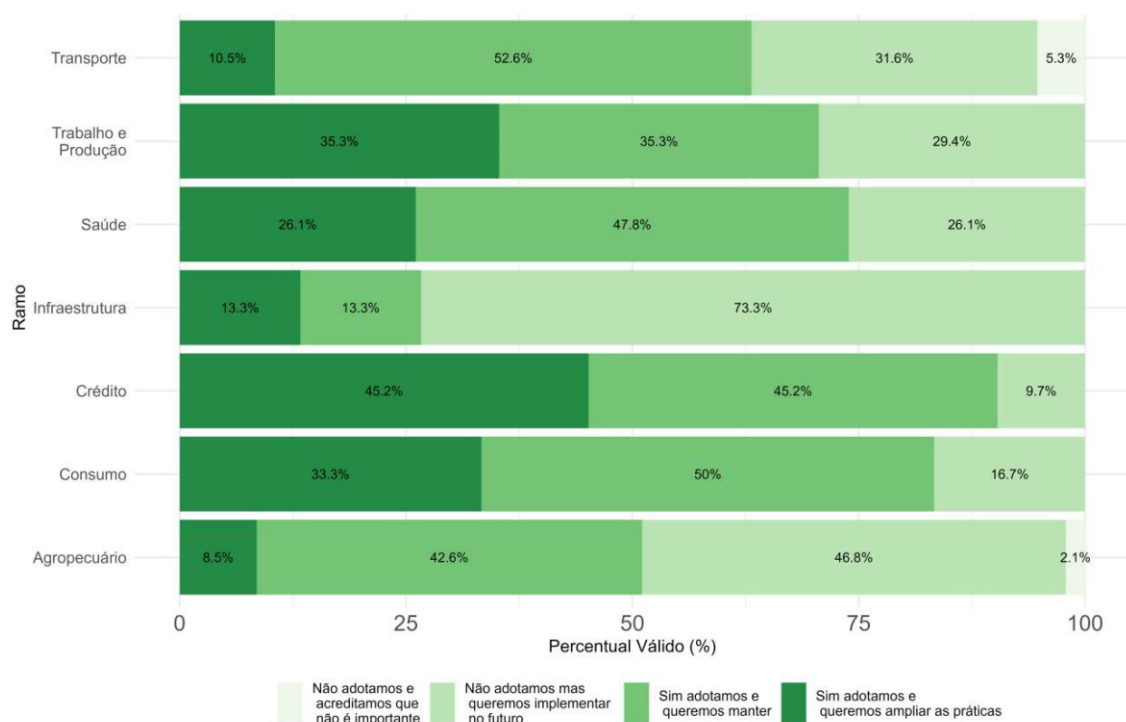
No ramo crédito, há destaque positivo: 54,9% já praticam, sendo 45,2% em manutenção e 9,7% em ampliação. Outros 45,2% ainda não implementaram, mas manifestaram intenção futura. Não houve registros de irrelevância, sugerindo plena consciência da importância do tema.

O ramo consumo apresenta equilíbrio: metade das cooperativas (50%) já realizam o descarte adequado, enquanto 33,3% planejam adotar futuramente e 16,7% consideram a prática irrelevante. Este último percentual representa um alerta, uma vez que reflete resistência em um ramo diretamente ligado ao consumo de produtos eletrônicos.

Por fim, o ramo agropecuário mostra 49,9% de adesão (46,8% em manutenção e 3,1% em ampliação), 42,6% em intenção futura e 2,1% que não consideram relevante. Esse cenário revela tanto avanços quanto lacunas, especialmente por se tratar de um ramo que, embora não diretamente associado a produtos eletrônicos, também gera resíduos tecnológicos.

O panorama geral aponta que o descarte correto de lixo eletrônico ainda não é uma prática consolidada em todos os ramos, embora haja avanços significativos nos ramos saúde, trabalho e produção, e crédito, que apresentam maior adesão. Já os ramos de infraestrutura, consumo e agropecuário ainda enfrentam desafios, seja pela predominância de intenções futuras ou pela percepção de irrelevância. Nesse sentido, torna-se essencial fortalecer campanhas educativas, criar parcerias para logística reversa e ampliar incentivos institucionais, a fim de garantir que as cooperativas estejam alinhadas às boas práticas de sustentabilidade ambiental e aos compromissos de ESG.

Figura 63. ESG Ambiental: Uso descarte correto do lixo eletrônico. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

A análise referente à adoção do uso de documentação eletrônica demonstra que esta prática apresenta níveis relevantes de implementação em diversos ramos do cooperativismo, mas ainda convive com uma parcela de cooperativas que não a utilizam, embora demonstrem intenção futura. A digitalização de processos administrativos contribui diretamente para a redução do consumo de papel e recursos naturais, além de otimizar a gestão documental e apoiar práticas sustentáveis alinhadas ao ESG.

No ramo transporte, 94,7% das cooperativas já adotam a documentação eletrônica, sendo 47,4% com intenção de manter e 47,3% de ampliar o uso. Apenas 5,3% consideram a prática irrelevante, o que mostra ampla consolidação.

O ramo trabalho, produção de bens e serviços revela que 70,5% já utilizam documentação digital (52,9% mantendo e 17,6% ampliando). Contudo, 29,4% ainda não adotaram, mas indicaram intenção futura de implementar, sem registros de irrelevância.

No ramo saúde, 69,6% já utilizam a prática (34,8% mantendo e 34,8% ampliando), enquanto 30,4% não adotaram, mas planejam fazê-lo. O dado indica avanço significativo, embora ainda haja espaço para maior universalização.

O ramo infraestrutura mostra um cenário dividido: 73,4% já utilizam (46,7% ampliando e 26,7% mantendo), ao passo que 26,7% ainda não adotaram, mas manifestaram intenção futura. O resultado sinaliza abertura à transição digital, mas com desigualdade na implementação.

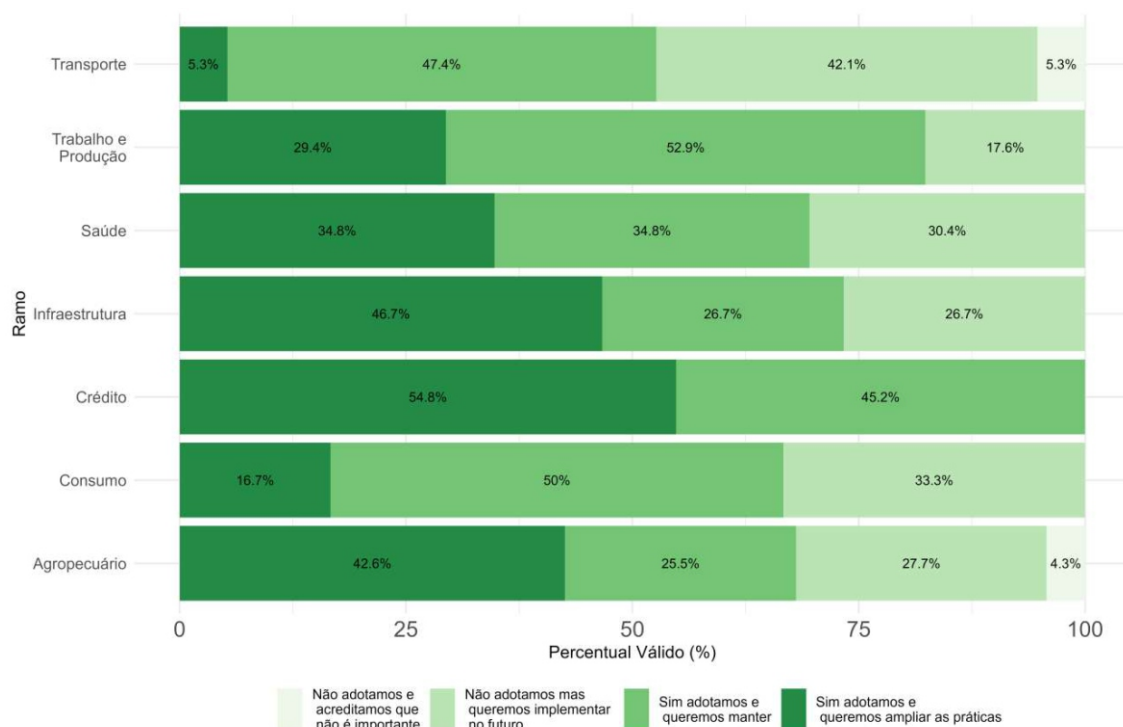
No ramo crédito, os resultados são expressivos: 100% das cooperativas declararam adoção, sendo 45,2% para manter e 54,8% para ampliar o uso de documentação eletrônica. Esse ramo se destaca como referência de boas práticas ambientais e de governança tecnológica.

O ramo consumo apresenta equilíbrio, com 83,3% já utilizando a prática (50% mantendo e 33,3% ampliando). Apenas 16,7% não adotaram, mas pretendem implementar futuramente, sem rejeições quanto à relevância.

Por fim, o ramo agropecuário apresenta 53,2% de adesão, divididos entre manutenção (25,5%) e ampliação (27,7%). Outros 42,6% ainda não adotaram, mas demonstraram intenção futura, e apenas 4,3% consideram a prática irrelevante, representando o setor com maior desafio para consolidação dessa política ambiental.

Os resultados revelam que a adoção do uso de documentação eletrônica já é uma realidade consolidada em ramos como crédito, transporte e consumo, com índices elevados de implementação e expansão. Nos ramos saúde, trabalho, produção de bens e serviços e infraestrutura, embora haja avanços, ainda persiste um percentual considerável de cooperativas em fase de intenção futura. Já no ramo agropecuário, a adesão é mais tímida, com barreiras estruturais e culturais ainda a serem superadas. O fortalecimento dessa prática é essencial não apenas pela economia de recursos ambientais, mas também pelo ganho em eficiência administrativa e inovação no setor cooperativo, ampliando a aderência às diretrizes de ESG.

Figura 64. ESG Ambiental: Uso adoção do uso de documentação eletrônica. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

A análise referente ao desenvolvimento e propagação de tecnologias ambientalmente amigáveis demonstra que esta prática ainda é incipiente em grande parte das cooperativas, embora existam ramos mais avançados que já incorporaram iniciativas consistentes. Trata-se de uma dimensão estratégica do ESG, que ultrapassa a adoção de medidas corretivas e avança para a inovação sustentável, fortalecendo a competitividade e a responsabilidade socioambiental.

No ramo transporte, 77,8% já adotam a prática, destacando-se que 61,1% buscam mantê-la e 16,7% desejam ampliá-la. Apenas 5,6% consideram irrelevante e 16,7% ainda não adotam, mas pretendem implementar futuramente.

O ramo trabalho, produção de bens e serviços revela um índice elevado de intenção futura: 64,7% ainda não adotam, mas têm planos de implementação. Outros 23,5% já ampliam práticas e 11,8% as mantêm, sem registros de irrelevância.

No ramo saúde, 73,9% das cooperativas se posicionam de forma positiva, divididas entre manutenção (56,5%) e ampliação (17,4%). Contudo, 26,1% não adotam e não veem relevância, representando um desafio para universalização.

O ramo infraestrutura mostra predominância de intenção futura: 78,6% não adotam, mas planejam implementar. Apenas 21,4% já incorporaram práticas (14,3% ampliando e 7,1% mantendo). Esse resultado sinaliza grande potencial de expansão, mas baixa maturidade atual.

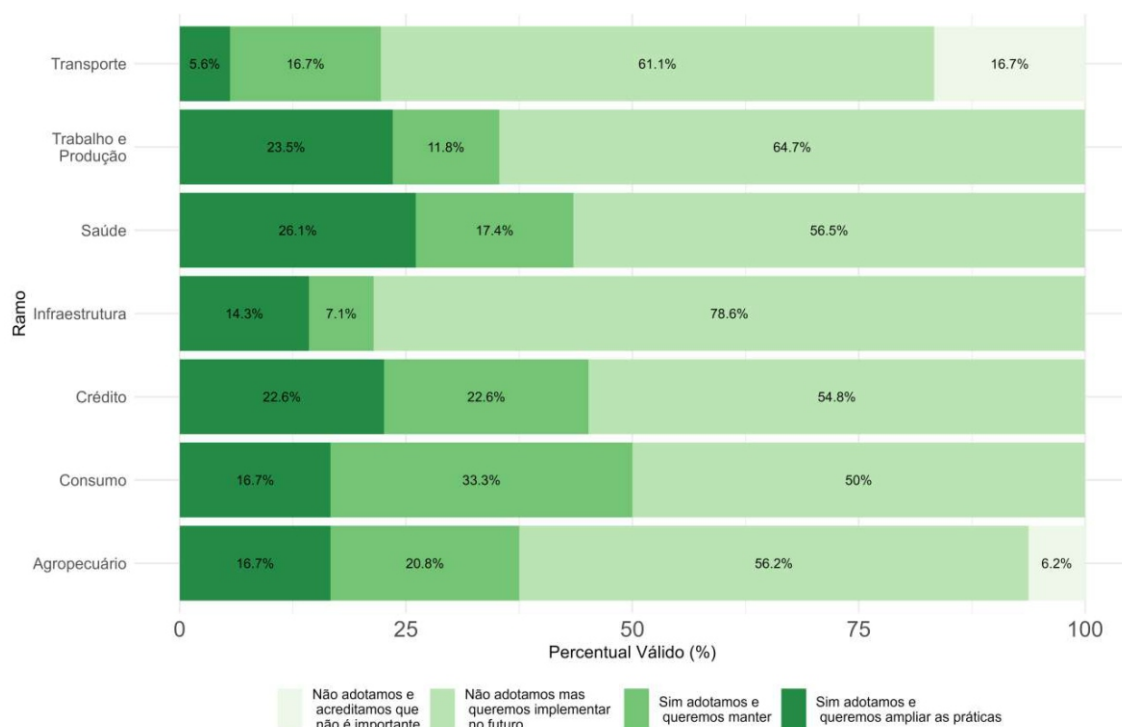
O ramo crédito apresenta maior engajamento: 77,4% já aplicam tecnologias ambientalmente amigáveis, com 54,8% mantendo e 22,6% ampliando práticas. Ainda assim, 22,6% não adotam, mas indicaram intenção futura, não havendo percepções de irrelevância.

O ramo consumo encontra-se em estágio intermediário: 50% já utilizam práticas (com manutenção consolidada), 33,3% planejam adotar no futuro e 16,7% consideram irrelevante, o que representa resistência significativa em um ramo ligado diretamente ao consumo.

Por fim, o ramo agropecuário apresenta 62,4% de adesão, sendo 56,2% para manter e 6,2% para ampliar. Entretanto, 20,8% ainda planejam adotar no futuro e 16,7% consideram a prática irrelevante, o que sugere barreiras culturais ou estruturais em um setor fortemente impactante para o meio ambiente.

De maneira geral, os resultados mostram que o desenvolvimento e propagação de tecnologias ambientalmente amigáveis ainda não é uma prática consolidada de forma ampla, mas vem ganhando espaço principalmente nos ramos crédito, saúde e transporte, que já apresentam maior adesão e continuidade. Em contrapartida, os ramos de infraestrutura e trabalho estão em estágios iniciais, com predominância de intenções futuras. Já consumo e agropecuário revelam certa resistência, com parcela de cooperativas que não consideram relevante essa iniciativa. Esse cenário evidencia a necessidade de políticas de incentivo à inovação sustentável, acesso a tecnologias verdes e programas de conscientização, de forma a acelerar a transição para práticas mais consistentes e integradas ao ESG no ambiente cooperativo.

Figura 65. ESG Ambiental: Desenvolvimento e propagação de tecnologias ambientalmente amigáveis. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

A análise sobre a adoção de reservatórios para coleta de água da chuva revela que esta prática sustentável ainda é pouco consolidada no cooperativismo, embora exista um número expressivo de cooperativas que manifestam intenção futura de implementá-la. A utilização desse tipo de tecnologia contribui diretamente para a gestão eficiente dos recursos hídricos e para a redução de impactos ambientais, especialmente em regiões com períodos de escassez de água.

No ramo transporte, 77,8% das cooperativas ainda não adotam, mas demonstraram intenção futura de implementar a prática. Apenas 16,7% já utilizam reservatórios e pretendem manter, enquanto 5,6% ampliam iniciativas. Outros 11,1% consideram a prática irrelevante.

O ramo trabalho, produção de bens e serviços destaca-se pela elevada intenção de adoção: 82,4% não utilizam, mas planejam implementar, enquanto 11,8% já aplicam a prática (5,9% mantendo e 5,9% ampliando). Isso demonstra um campo fértil para expansão, ainda que o estágio atual seja incipiente.

No ramo saúde, 78,3% das cooperativas declararam intenção futura de adotar, enquanto apenas 8,6% já utilizam (4,3% mantendo e 4,3% ampliando). Outros 13% consideram a prática irrelevante, refletindo certa resistência.

O ramo infraestrutura apresenta a maior predominância de intenção: 92,9% não adotam, mas desejam implementar no futuro. Apenas 7,1% afirmaram ampliar práticas já existentes, o que reforça a ausência de consolidação atual.

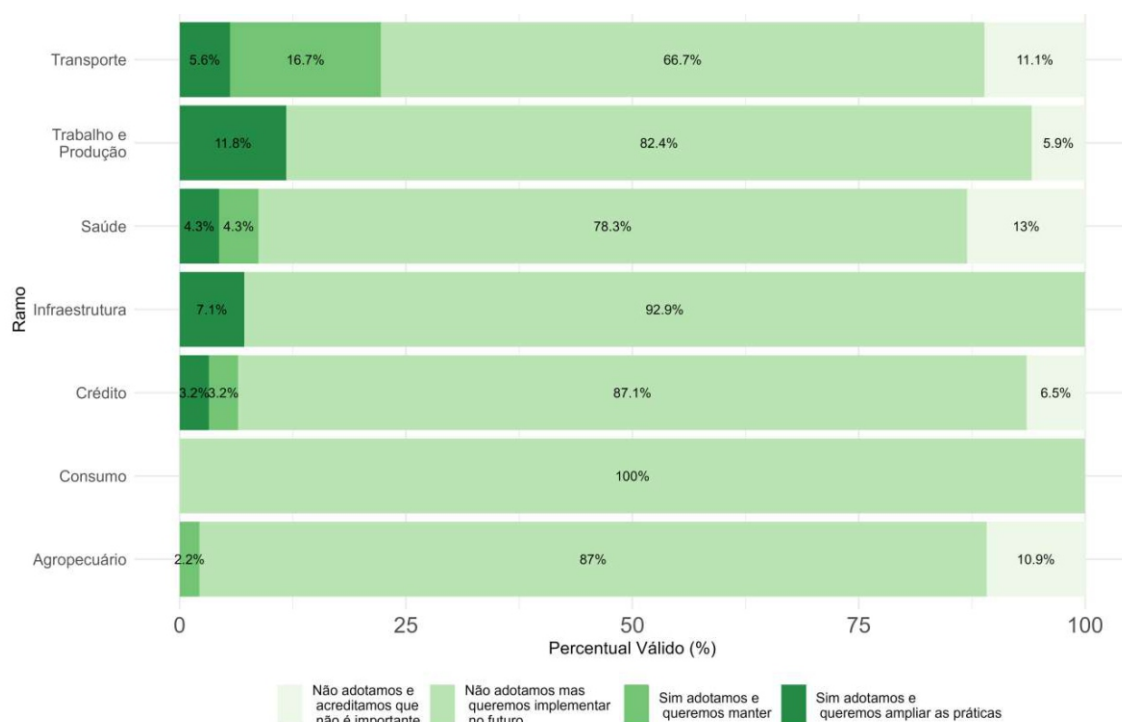
No ramo crédito, 87,1% ainda não implementaram, mas sinalizam intenção futura. Apenas 6,5% já aplicam e pretendem manter, e 6,4% consideram a prática irrelevante. Esse dado evidencia espaço para avanço, apesar da baixa aplicação no momento.

O ramo consumo apresentou unanimidade: 100% das cooperativas não possuem reservatórios, mas todas declararam intenção de implementar no futuro, revelando um compromisso potencial que ainda não se traduziu em ações práticas.

Por fim, no ramo agropecuário, 97,9% das cooperativas não adotam, mas sinalizam intenção de implementar. Apenas 2,2% rejeitam a prática como irrelevante, o que demonstra abertura quase total para avanços, embora ainda em fase de intenção.

Os resultados mostram que o uso de reservatórios para coleta de água da chuva é uma prática ainda incipiente em todos os ramos cooperativos, com índices muito baixos de adoção efetiva. Apesar disso, a grande maioria das cooperativas expressa intenção futura de implementação, o que revela uma consciência crescente sobre a importância dessa medida sustentável. Os ramos de infraestrutura, consumo e agropecuário se destacam pela elevada intenção de adoção, enquanto os ramos de saúde e transporte apresentam maior resistência relativa, com parte das cooperativas considerando a prática irrelevante. Assim, políticas de incentivo, capacitação técnica e investimentos em infraestrutura poderão ser determinantes para acelerar a implementação desta prática e consolidá-la como parte das ações ambientais no cooperativismo

Figura 66. ESG Ambiental: Reservatório para coleta de água da chuva. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

A análise referente à mensuração da geração de resíduos revela que a prática ainda não é amplamente consolidada entre as cooperativas, embora exista um movimento significativo de intenção futura de adoção. A mensuração é um passo fundamental para a gestão eficiente de resíduos, pois possibilita diagnóstico, planejamento de estratégias de redução e alinhamento às diretrizes do ESG.

No ramo transporte, 77,8% das cooperativas não adotam a prática, mas manifestaram intenção futura de implementá-la. Apenas 16,7% já realizam a mensuração e desejam manter, enquanto 5,6% a consideram irrelevante.

O ramo trabalho, produção de bens e serviços apresenta elevada intenção futura, com 64,7% das cooperativas declarando que ainda não mensuram, mas planejam adotar. Outros 17,6% já aplicam práticas de mensuração e pretendem manter, 11,8% ampliam, e 5,9% consideram a prática irrelevante.

No ramo saúde, 61% das cooperativas ainda não adotam, mas planejam implementar. Outras 21,7% já mantêm a prática, 17,4% ampliam e, nesse caso,

nenhuma considerou a mensuração irrelevante, indicando alto reconhecimento da sua importância.

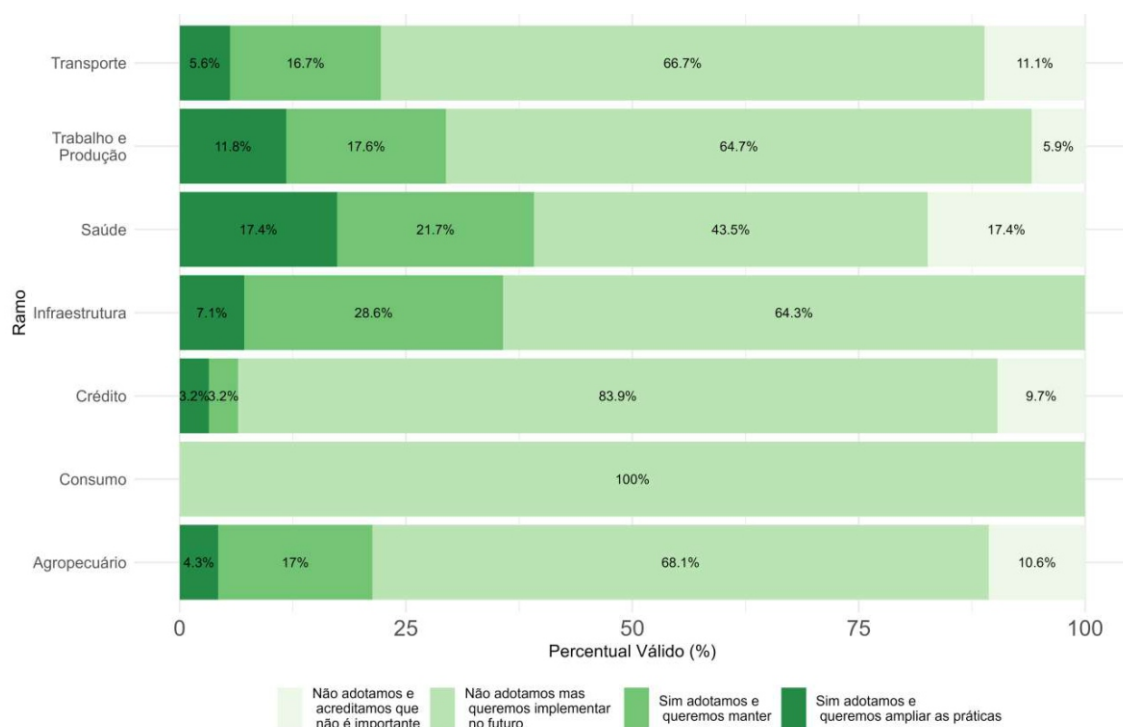
O ramo infraestrutura segue tendência semelhante: 64,3% ainda não mensuram, mas desejam implementar, enquanto 28,6% já mantêm a prática e 7,1% ampliam iniciativas, sem registros de rejeição quanto à relevância.

No ramo crédito, 83,9% das cooperativas declararam intenção futura, enquanto 9,7% já aplicam e mantêm, e 3,2% ampliam. Apenas 3,2% consideram irrelevante, demonstrando que o setor reconhece o valor, mas encontra barreiras de implementação.

O ramo consumo apresentou unanimidade: 100% das cooperativas afirmaram não adotar atualmente, mas todas manifestaram intenção de implementar futuramente, revelando um alto potencial de avanço.

Por fim, o ramo agropecuário apresenta 78,7% de intenção futura, 10,6% já mantêm a prática, 4,3% ampliam e 6,4% a consideram irrelevante. Esse resultado mostra que, embora haja adesão em crescimento, ainda existem resistências pontuais.

Figura 67. ESG Ambiental: Mensuração da geração de resíduos. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

De forma geral, a mensuração da geração de resíduos ainda é uma prática pouco consolidada, mas com alto potencial de crescimento em todos os ramos cooperativos. Observa-se forte predominância de intenção futura, especialmente nos ramos consumo, crédito, infraestrutura e transporte, que ainda estão em estágios iniciais. Por outro lado, ramos como saúde e trabalho já apresentam maior equilíbrio entre adoção efetiva e intenção. A consolidação dessa prática é essencial para que as cooperativas avancem em estratégias de redução, reaproveitamento e reciclagem de resíduos, fortalecendo sua contribuição ambiental e o alinhamento às diretrizes de ESG.

A análise da documentação de possíveis riscos ambientais evidência que a prática ainda não é plenamente difundida entre as cooperativas, embora alguns ramos apresentem níveis mais avançados de implementação. A sistematização desses riscos é uma etapa essencial para o planejamento estratégico, a mitigação de impactos e a conformidade com diretrizes ambientais, reforçando a governança e o alinhamento ao ESG.

No ramo transporte, 50% das cooperativas já adotam a prática, sendo 44,4% com foco em manter e 5,6% em ampliar. Outros 38,9% ainda não adotaram, mas demonstraram intenção futura, enquanto 11,1% consideram a prática irrelevante, evidenciando uma resistência minoritária.

O ramo trabalho apresenta cenário dividido: 52,9% não utilizam, mas sinalizaram intenção futura de implementação, 11,8% já mantêm práticas de documentação e 35,3% afirmaram ampliar suas iniciativas. Apenas 5,9% consideraram a prática irrelevante, indicando abertura ao avanço.

No ramo saúde, 73,9% já adotam a prática, distribuídos entre manutenção (34,8%) e ampliação (39,1%). Contudo, 17,4% ainda não adotaram, mas pretendem implementar, e 8,7% a consideram irrelevante, mostrando que o setor, apesar de avançado, ainda enfrenta pequenas resistências.

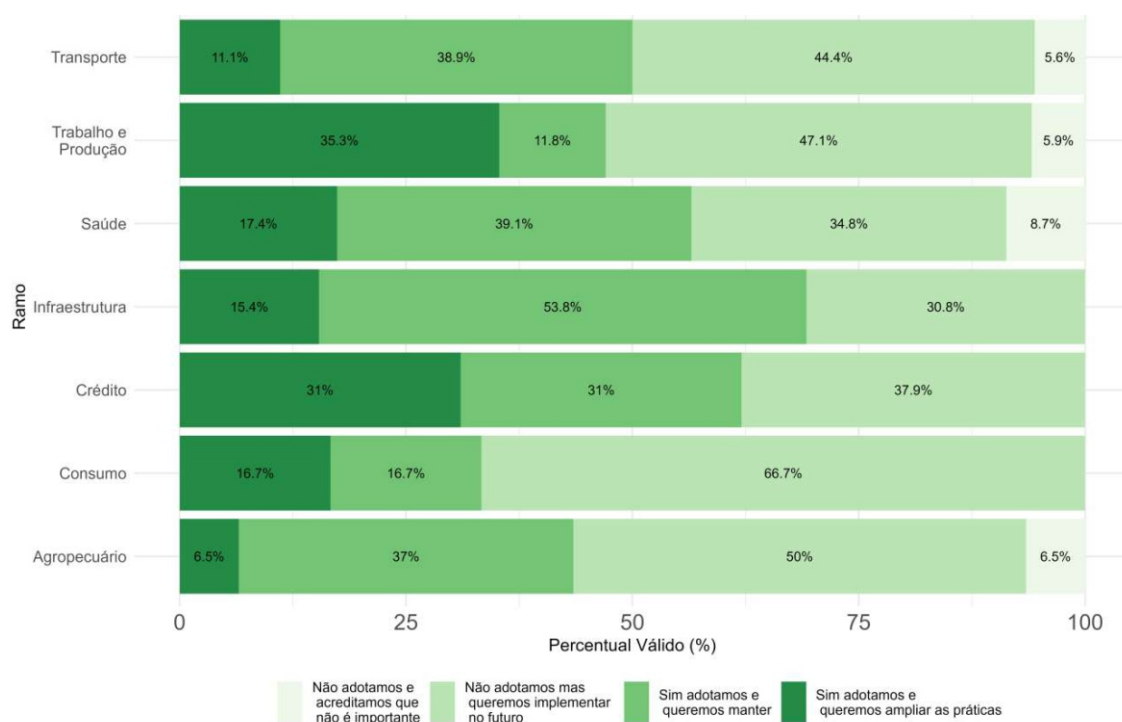
O ramo infraestrutura demonstra grande potencial de crescimento: 84,6% das cooperativas já praticam a documentação de riscos (53,8% mantendo e 30,8% ampliando). Apenas 15,4% não adotaram, mas manifestaram intenção futura. Não houve registros de irrelevância, reforçando a maturidade do setor nesse aspecto.

O ramo crédito revela 68,9% de adesão (37,9% mantendo e 31% ampliando). Outros 31% não adotaram, mas pretendem implementar, sem registros de irrelevância, evidenciando plena consciência da importância dessa prática.

O ramo consumo apresenta um dos maiores índices de consolidação: 83,4% já documentam riscos ambientais, sendo 66,7% com foco em manutenção e 16,7% em ampliação. Apenas 16,7% não adotaram, mas têm intenção futura, o que demonstra alinhamento consistente às boas práticas.

Por fim, o ramo agropecuário apresenta predominância de intenção futura (50%), seguido por 37% que já mantêm a prática e 6,5% que pretendem ampliar. Apenas 6,5% consideraram irrelevante, sinalizando espaço de evolução, mas com aceitação majoritária do tema.

Figura 68. ESG Ambiental: Documentação de possíveis riscos ambientais. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Os resultados indicam que a documentação de possíveis riscos ambientais é uma prática em fase de consolidação, com destaque para os ramos

infraestrutura, consumo e saúde, que já apresentam índices elevados de adoção. Em contrapartida, os ramos de agropecuário e transporte ainda apresentam estágios mais incipientes, embora com forte intenção de implementação futura. A adoção plena desta prática é fundamental para fortalecer a gestão preventiva, garantir maior transparência e preparar as cooperativas para cenários de risco, consolidando o compromisso do movimento cooperativo com o ESG.



perativas constroem um mundo melhor • cooperativas constroem um mundo melhor • cooperativas constroem um mundo melhor

ESG Social



ESG Social

Este censo do cooperativismo goiano apresenta a análise das principais práticas de ESG Social implementadas ou previstas pelas cooperativas participantes. O eixo social do ESG contempla ações voltadas ao fortalecimento da cidadania, à inclusão social e ao desenvolvimento das comunidades em que as cooperativas estão inseridas. Entre as práticas analisadas estão: política de igualdade salarial entre homens e mulheres; fomento à educação, formação e informação; promoção da inclusão social e da igualdade de oportunidades; incentivo à diversidade nas equipes de trabalho; ações voltadas ao engajamento dos cooperados em projetos sociais; apoio ao desenvolvimento comunitário; incentivo à elaboração de novos projetos sociais; oferta de assistência técnica aos cooperados; garantia de boas condições de trabalho; e mapeamento de ações de impacto direto e indireto na comunidade.

A análise referente à adoção de políticas de igualdade salarial entre homens e mulheres evidencia que esta prática, de grande relevância social e institucional, ainda encontra estágios diferenciados de implementação entre os diversos ramos do cooperativismo. Garantir equidade salarial é um compromisso que não apenas fortalece a governança, mas também contribui para a justiça social, a valorização da diversidade e a consolidação dos princípios do ESG.

No ramo transporte, 61,1% das cooperativas afirmaram já adotar políticas de igualdade salarial, sendo 44,4% com foco em manutenção e 16,7% em ampliação. Contudo, 27,8% ainda não implementaram, mas manifestaram intenção futura, e 11,1% declararam não considerar a prática relevante, refletindo uma resistência preocupante.

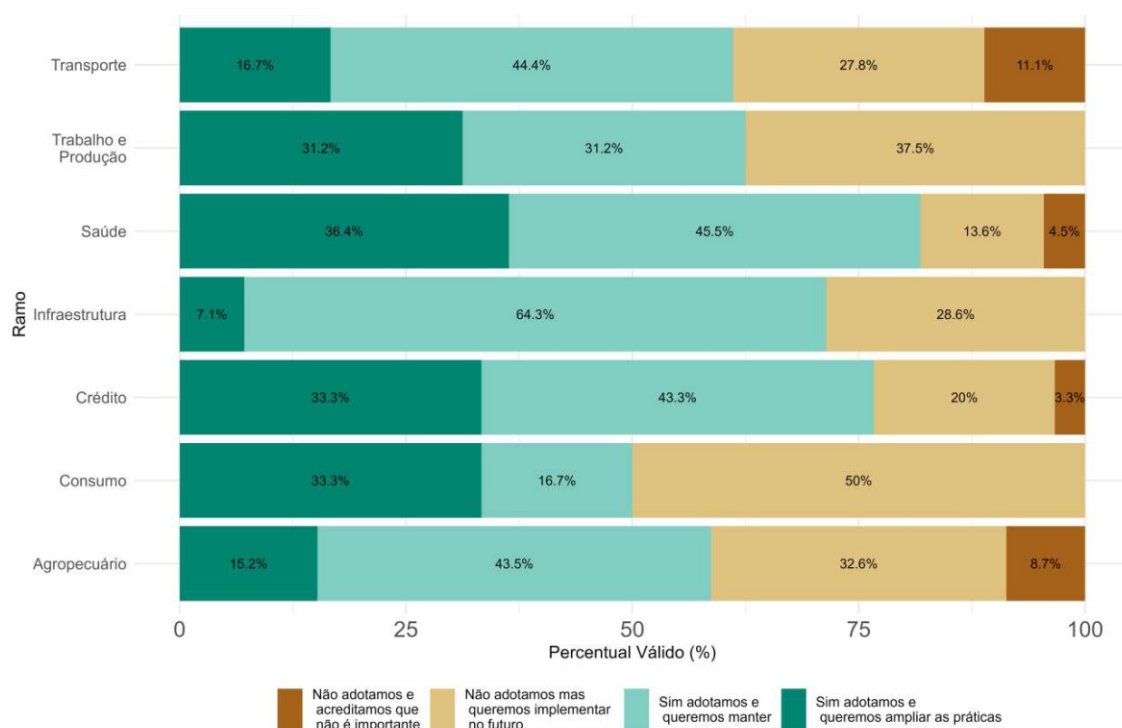
O ramo de trabalho, produção de bens e serviços apresenta equilíbrio: 62,4% já adotam a prática, distribuídos igualmente entre manutenção (31,2%) e ampliação (31,2%). Ainda assim, 37,5% não implementaram, mas pretendem adotar futuramente, sinalizando espaço importante para avanços.

No ramo da Saúde, 81,9% das cooperativas já aplicam políticas de igualdade salarial, sendo 45,5% com foco em manutenção e 36,4% em ampliação. Apenas 13,6% ainda não implementaram, mas pretendem fazê-lo, e 4,5% consideraram a prática irrelevante, confirmando que o setor é um dos mais avançados neste aspecto.

O ramo infraestrutura mostra também resultados expressivos: 71,4% já adotam a prática, com 64,3% em manutenção e 7,1% em ampliação. Outros 28,6% ainda não implementaram, mas têm intenção futura, sem registros de irrelevância, o que indica consolidação crescente.

O ramo crédito evidencia 76,6% de adoção, sendo 43,3% para manter e 33,3% para ampliar as práticas. Outros 20% ainda não adotaram, mas sinalizaram intenção futura, e apenas 3,3% consideraram a prática irrelevante, reforçando o protagonismo desse ramo em ações sociais.

Figura 69. ESG Social: Política de igualdade salarial entre homens e mulheres. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.

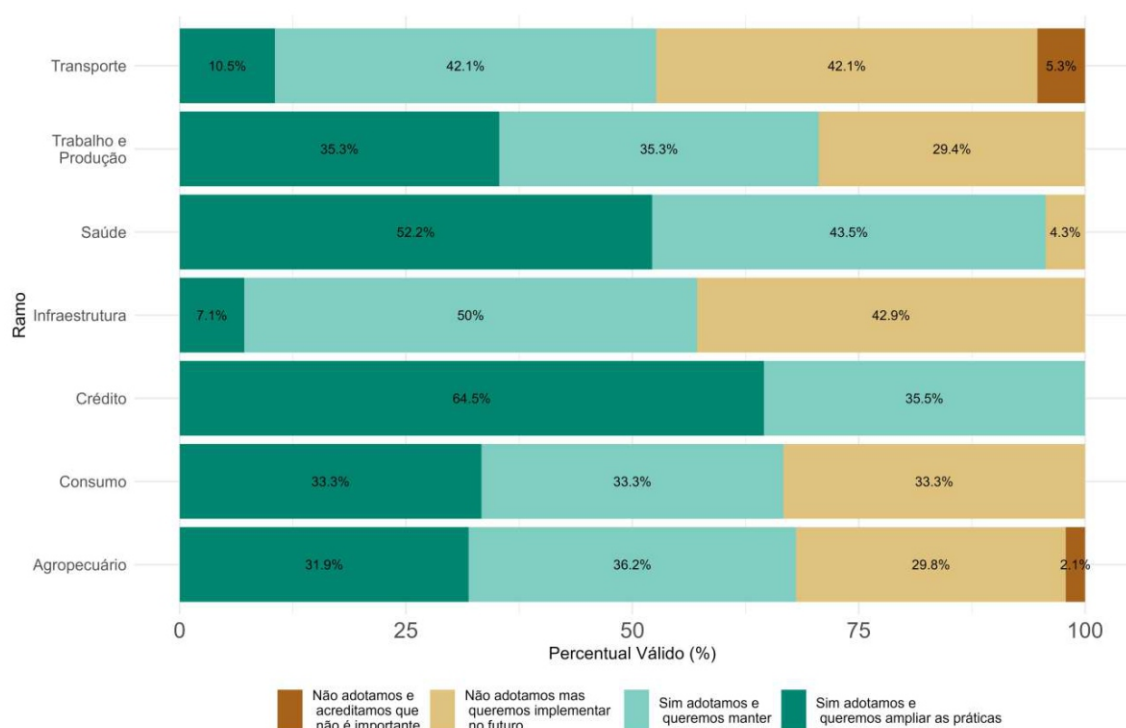


Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

No ramo consumo, 50% das cooperativas ainda não implementaram, mas pretendem fazê-lo, enquanto os outros 50% já aplicam a prática, divididos entre manutenção (16,7%) e ampliação (33,3%). Esse dado revela um setor em fase de transição, com metade das cooperativas já engajadas e a outra metade se preparando para avançar.

Por fim, o ramo agropecuário apresenta 58,7% de adesão, sendo 43,5% em manutenção e 15,2% em ampliação. Outros 32,6% não implementaram, mas planejam adotar futuramente, enquanto 8,7% consideram a prática irrelevante, sinalizando resistência em um setor estratégico.

Figura 70. ESG Social: Fomento à Educação, formação e informação. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

De modo geral, a política de igualdade salarial entre homens e mulheres já é uma realidade em boa parte das cooperativas, especialmente nos ramos de Saúde, Crédito e Infraestrutura, que se destacam pela maior consolidação. Contudo, ainda existem resistências e lacunas em setores como transporte, Consumo e agropecuário, seja pela não implementação imediata ou por parte das

cooperativas não reconhecerem a relevância do tema. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer campanhas educativas, programas de sensibilização e incentivos institucionais, de modo a garantir a universalização da prática e consolidar a equidade como um pilar da governança social no cooperativismo.

A análise sobre as práticas de inclusão social, integração e igualdade de oportunidades evidencia que as cooperativas apresentam avanços importantes, ainda que coexistam lacunas significativas em alguns ramos. A inclusão social é um dos pilares do ESG na dimensão social, pois garante equidade, diversidade e participação, fortalecendo a coesão interna e a imagem institucional das cooperativas.

No ramo transporte, observa-se distribuição equilibrada: 36,8% já mantêm a prática, enquanto outros 15,8% pretendem ampliá-la. Ainda assim, 36,8% sinalizaram intenção futura de implementar e 10,5% consideraram o tema pouco relevante, revelando fragilidades em um setor no qual a diversidade poderia ser mais fortalecida.

O ramo de trabalho, produção de bens e serviços demonstra forte perspectiva de expansão futura: 47,1% não adotam, mas pretendem implementar, somados a 23,5% que já mantêm e 29,4% que ampliam suas ações. Esse resultado sugere grande potencial de crescimento, embora ainda em estágio intermediário de consolidação.

Na saúde, a adesão já é mais consistente, com 73,9% mantendo ou ampliando práticas inclusivas (43,5% manter e 30,4% ampliar). Apenas 21,7% pretendem implementar no futuro e 4,3% julgam o tema irrelevante, confirmando que este ramo já incorpora a inclusão como parte de sua missão social.

O ramo infraestrutura apresenta um quadro de equilíbrio: 57,1% já mantêm práticas, enquanto 21,4% ampliam e outros 21,4% pretendem implementar no futuro. Isso mostra um setor alinhado, mas ainda com espaço para maior fortalecimento de políticas inclusivas.

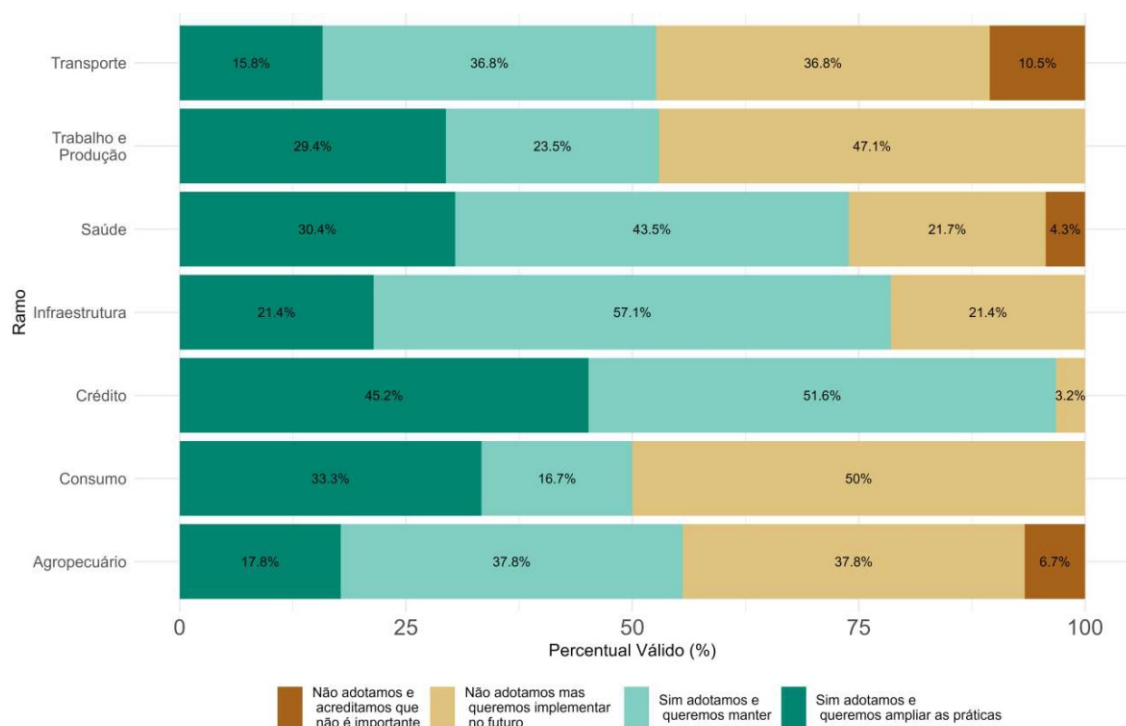
No ramo crédito, a consolidação é clara: 96,8% afirmaram já adotar (51,6% manter e 45,2% ampliar), contra apenas 3,2% que não implementaram e pretendem fazê-lo. Esse resultado posiciona o crédito como líder na agenda de inclusão social dentro do cooperativismo.

O ramo consumo também apresenta destaque positivo, com 50% mantendo práticas e 33,3% ampliando, enquanto apenas 16,7% não implementaram, mas demonstraram intenção. Trata-se de um setor bastante avançado, com maioria consolidada em ações efetivas.

Por fim, o ramo agropecuário apresenta cenário mais fragmentado: 55,6% já adotam (37,8% manter e 17,8% ampliar), enquanto 37,8% ainda não implementaram, mas pretendem adotar. Apenas 6,7% consideram irrelevante, revelando uma parcela pequena de resistência, mas que merece atenção.

Nota-se que de forma geral, as práticas de inclusão social são bem avaliadas e amplamente reconhecidas pelas cooperativas, com maior maturidade nos ramos de Crédito, Consumo e Saúde, que despontam como referências em políticas de integração e igualdade de oportunidades. Já os ramos de transporte e agropecuário revelam maior necessidade de estímulo institucional para ampliar a adesão e reduzir percepções de irrelevância.

Figura 71. ESG Social: Práticas de Inclusão social (integração e igualdade de oportunidades). Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Esses resultados sugerem que, embora exista grande engajamento, a universalização das práticas inclusivas ainda demanda esforços adicionais de disseminação de políticas, capacitação e incentivo intercooperativo, a fim de alinhar todos os ramos ao mesmo nível de compromisso social.

A análise sobre as ações voltadas ao engajamento dos cooperados em projetos sociais revela cenários distintos entre os ramos, refletindo tanto os avanços quanto os desafios em mobilizar os associados para práticas de impacto coletivo.

No ramo transporte, observa-se uma adesão expressiva: 63,2% já adotam práticas de engajamento, sendo 21,1% ampliando e 42,1% mantendo. Entretanto, 26,3% ainda não implementaram, mas sinalizam intenção futura, enquanto 10,5% não reconhecem relevância nesse tipo de ação. Isso indica avanços, mas também a necessidade de maior sensibilização sobre a importância social dessas iniciativas.

O ramo de trabalho, produção de bens e serviços apresenta resultados equilibrados: 33,3% já ampliam, 38,9% mantêm práticas e 22,2% sinalizam intenção futura. Apenas 5,6% consideram a pauta pouco importante. Esse cenário reflete abertura e disposição, embora haja espaço para consolidar maior engajamento dos cooperados.

Na saúde, a situação é positiva: 73,9% das cooperativas já desenvolvem ações de engajamento (39,1% ampliam e 34,8% mantêm). Outros 26,1% indicaram intenção futura, o que mostra que, nesse ramo, o envolvimento social é amplamente valorizado e tende a se fortalecer ainda mais.

O ramo infraestrutura, por sua vez, apresenta concentração de práticas ainda em fase de planejamento: 64,3% não adotam, mas pretendem implementar, enquanto 28,6% já mantêm e apenas 7,1% ampliam. Esse resultado evidencia que a temática ainda está em processo de amadurecimento no setor.

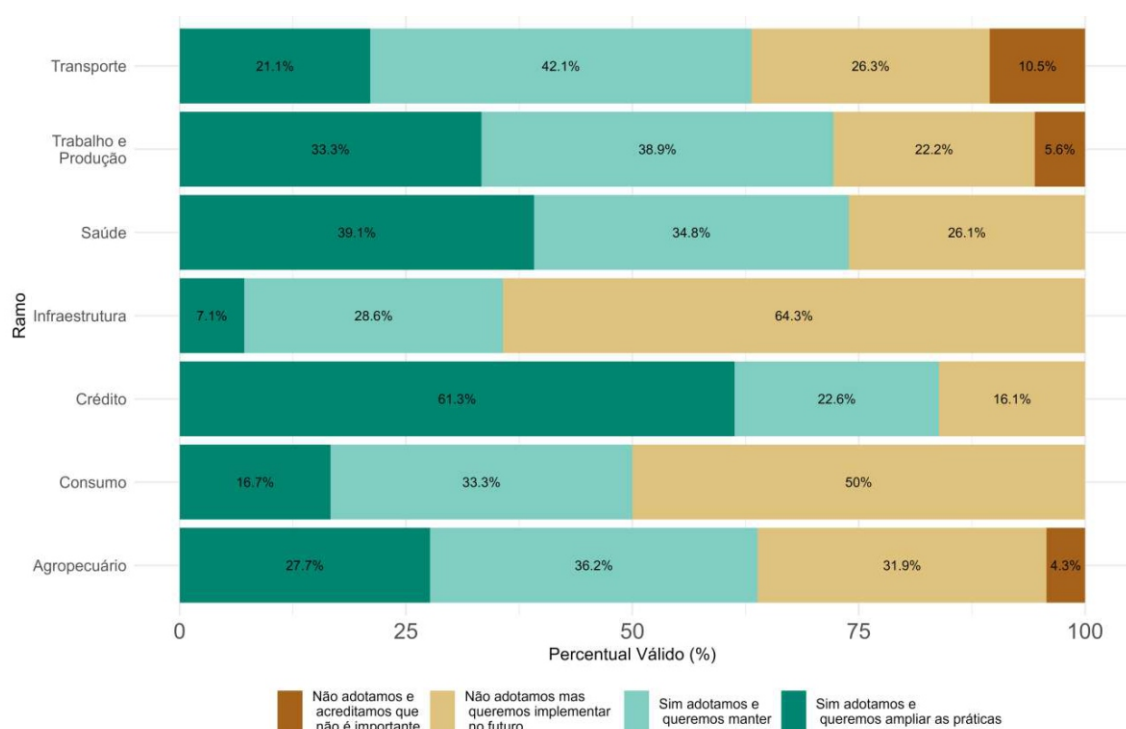
O ramo crédito se destaca como líder no engajamento: 83,9% já adotam práticas (61,3% ampliam e 22,6% mantêm), com apenas 16,1% que não implementaram, mas pretendem adotar no futuro. Esse cenário confirma o protagonismo do setor em fomentar ações sociais integradas aos cooperados.

No ramo consumo, metade das cooperativas (50%) ainda não implementou, mas pretende adotar no futuro. Por outro lado, 33,3% já mantêm ações e 16,7% ampliam. Esse resultado indica que, embora a maioria reconheça a importância do tema, as iniciativas ainda estão em desenvolvimento.

Por fim, o ramo agropecuário apresenta um quadro misto: 36,2% mantêm práticas, 27,7% ampliam e 31,9% sinalizam intenção futura, enquanto 4,3% consideram irrelevante. Isso demonstra que, embora exista uma base sólida de engajamento, ainda há desafios em sensibilizar parte das cooperativas para a relevância social desses projetos.

De forma geral, os resultados mostram que o engajamento dos cooperados em projetos sociais já é uma realidade consolidada em ramos como Crédito e Saúde, enquanto setores como Infraestrutura e Consumo ainda estão em fase inicial de implementação. O desafio central consiste em transformar a intenção futura em ações concretas, ampliando a participação e consolidando uma cultura de responsabilidade social em todos os ramos.

Figura 72. ESG Social: Ações para engajar os cooperados em projetos sociais da cooperativa. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

O incentivo à diversidade nas equipes de trabalho representa um dos aspectos centrais do pilar social do ESG, pois envolve a valorização de diferentes perfis, a equidade de oportunidades e a construção de ambientes mais inclusivos. A análise dos dados evidencia contrastes significativos entre os ramos, revelando tanto avanços consistentes quanto desafios ainda presentes.

No ramo transporte, 68,5% das cooperativas já adotam práticas de diversidade (21,1% ampliam e 47,4% mantêm), enquanto 21,1% sinalizam intenção futura de implementação. Contudo, 10,5% afirmam não considerar o tema relevante, o que aponta para a necessidade de maior conscientização.

O ramo de trabalho, produção de bens e serviços demonstra avanços sólidos: 76,5% já adotam (41,2% ampliam e 35,3% mantêm), 17,6% pretendem implementar e apenas 5,9% consideram irrelevante. Esse resultado revela uma trajetória positiva, com forte comprometimento na promoção de equipes mais diversas.

No ramo da Saúde, 82,6% já praticam políticas de diversidade (34,8% ampliam e 47,8% mantêm), 13% ainda pretendem adotar e apenas 4,3% julgam o tema pouco relevante. Esse desempenho confirma o alinhamento do setor a valores de inclusão, refletindo sua própria missão social.

O ramo infraestrutura, entretanto, apresenta um quadro de maior atraso: 71,4% ainda não adotam, mas pretendem implementar no futuro, enquanto apenas 28,6% já adotam (14,3% ampliam e 14,3% mantêm). Isso sugere que, embora exista reconhecimento da importância, a consolidação prática ainda não se efetivou.

O ramo crédito desponta como um dos mais avançados: 90,3% já adotam políticas de diversidade (51,6% ampliam e 38,7% mantêm), restando apenas 9,7% que ainda não implementaram, mas indicam intenção futura. Esse resultado posiciona o setor como referência no tema.

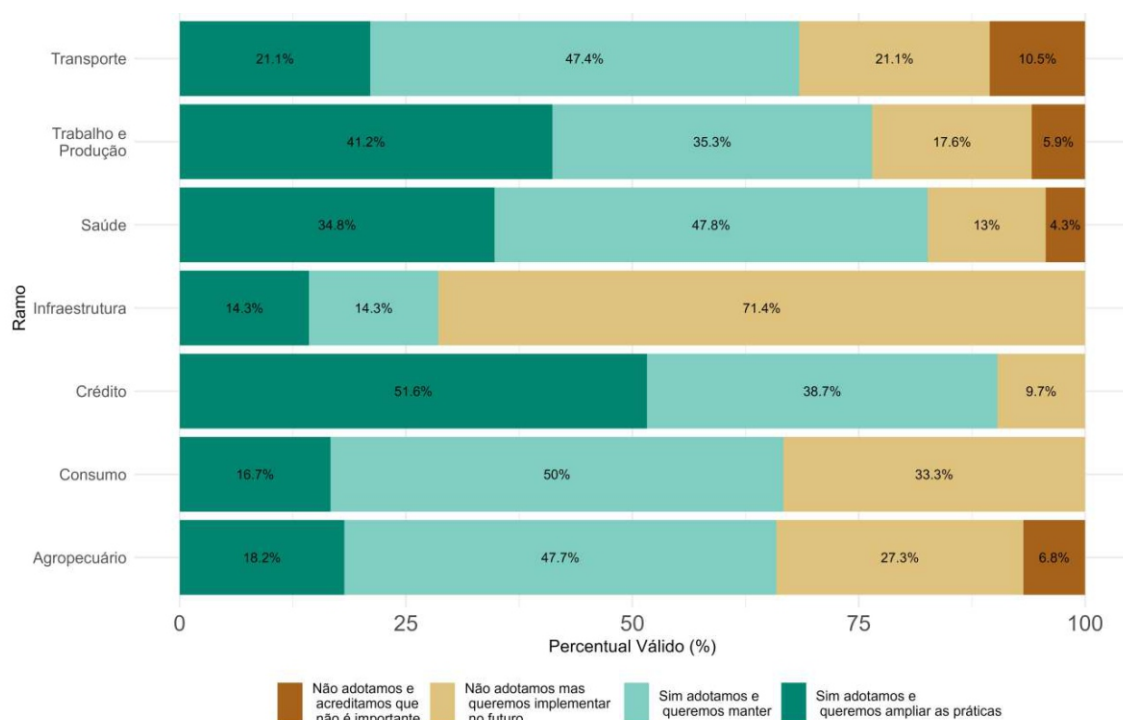
No ramo consumo, observa-se um cenário de transição: 66,7% já mantêm ou ampliam a prática, enquanto 33,3% ainda não implementaram, mas pretendem fazê-lo. Nenhuma cooperativa declarou irrelevância ao tema, o que demonstra alinhamento progressivo.

Já no ramo agropecuário, há uma distribuição mais heterogênea: 65,9% já adotam práticas (18,2% ampliam e 47,7% mantêm), 27,3% pretendem implementar e 6,8% consideram irrelevante. O dado positivo é a maioria já consolidada, mas o percentual de resistência merece atenção.

De forma geral, o incentivo à diversidade nas equipes de trabalho já é uma realidade bem estruturada em ramos como Crédito, Saúde e trabalho e produção, que apresentam altos índices de adoção. No entanto, setores como Infraestrutura e agropecuário ainda estão em fase de amadurecimento ou enfrentam barreiras culturais.

Esses resultados reforçam a necessidade de programas de capacitação, campanhas de sensibilização e políticas institucionais mais robustas, a fim de alinhar todos os ramos ao mesmo patamar de comprometimento com a diversidade e a inclusão.

Figura 73. ESG Social: Incentivo à diversidade nas equipes de trabalho. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

A análise dos dados sobre as ações voltadas ao desenvolvimento das comunidades revela um cenário de contrastes entre os diferentes ramos do cooperativismo, refletindo níveis distintos de maturidade e comprometimento com práticas de impacto social ampliado.

No ramo transporte, percebe-se que 42,1% das cooperativas já mantêm práticas de desenvolvimento comunitário, enquanto 31,6% afirmaram estar ampliando suas ações. Contudo, 47,4% ainda não implementaram, mas pretendem fazê-lo, e 10,5% não consideram o tema relevante. Esse resultado demonstra que, apesar de haver iniciativas consolidadas, existe um espaço expressivo para amadurecimento e fortalecimento desse tipo de prática.

O ramo de trabalho, produção de bens e serviços apresenta um perfil semelhante: 38,9% mantêm ações e 16,7% ampliam, mas 44,4% afirmaram intenção futura e 5,6% não reconhecem importância. Assim, embora parte significativa já esteja mobilizada, grande parcela ainda se encontra em fase de intenção, o que aponta para a necessidade de estímulo institucional.

Na saúde, o resultado é mais consistente, com 73,9% já engajados em práticas (43,5% ampliando e 30,4% mantendo). Apenas 26,1% projetam implementar futuramente, o que mostra que esse ramo já internalizou o compromisso com o desenvolvimento comunitário, alinhando-se à sua vocação social.

O ramo infraestrutura, por outro lado, apresenta fragilidade: 78,6% não adotam, mas pretendem implementar, 14,3% mantêm e apenas 7,1% ampliam. Essa configuração evidencia que o tema ainda está em estágio inicial de desenvolvimento, demandando maior incentivo para se consolidar como prática rotineira.

No ramo crédito, observa-se um forte protagonismo: 100% das cooperativas afirmaram adotar práticas de desenvolvimento comunitário, sendo 67,7% ampliando e 32,3% mantendo. Esse resultado reforça a centralidade da responsabilidade social nesse setor, que se coloca como referência para os demais ramos.

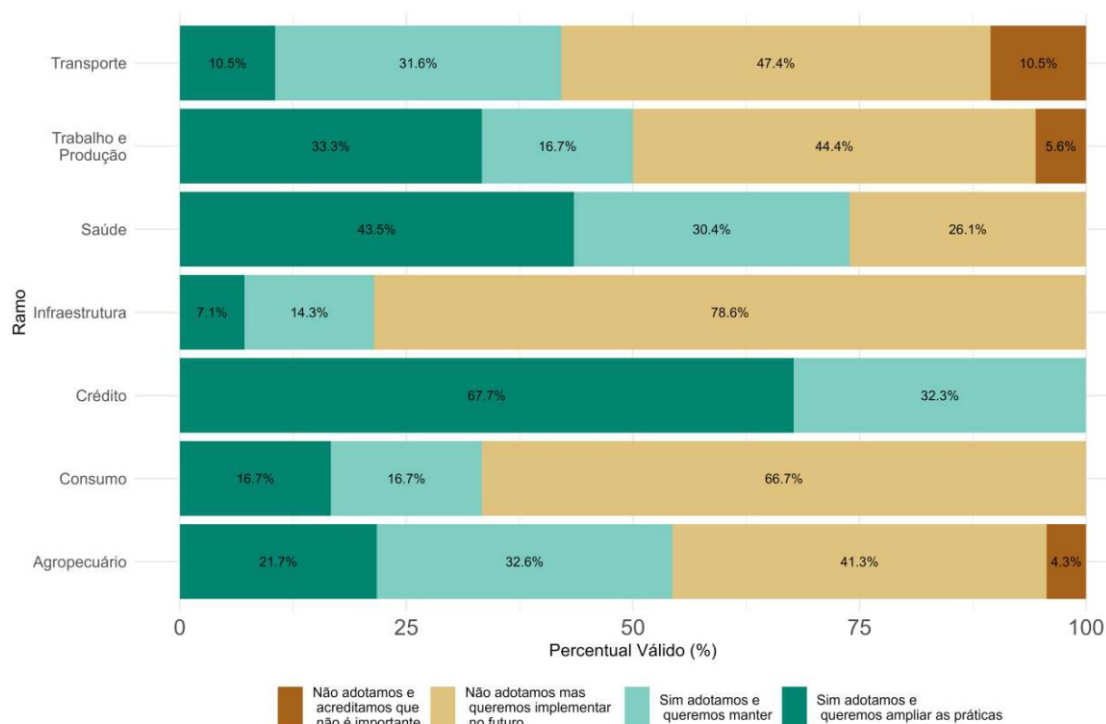
O ramo consumo também apresenta destaque positivo, com 83,4% das cooperativas engajadas (66,7% mantendo e 16,7% ampliando). Apenas 16,7%

sinalizam intenção futura, consolidando este ramo como um dos mais avançados.

Por fim, o ramo agropecuário revela um quadro intermediário: 41,3% ainda não implementaram, mas pretendem adotar, enquanto 32,6% já mantêm práticas e 21,7% ampliam. Apenas 4,3% consideram irrelevante, o que demonstra reconhecimento da importância, embora a prática ainda careça de maior disseminação.

De maneira geral, as ações de desenvolvimento comunitário já são realidade consolidada em ramos como crédito, consumo e saúde, que se posicionam como líderes na agenda social do cooperativismo. Em contrapartida, os ramos de infraestrutura, transporte e trabalho, produção de bens e serviços ainda apresentam grande espaço de avanço, com elevada proporção de iniciativas apenas em intenção futura.

Figura 74. ESG Social: Ações voltadas ao desenvolvimento das comunidades. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Esses resultados evidenciam a necessidade de fomentar programas intercooperativos e políticas de incentivo para que todos os ramos incorporem plenamente essa dimensão social, promovendo impactos positivos que extrapolem o âmbito interno e se irradiem para as comunidades onde estão inseridos.

A análise dos dados sobre o incentivo à elaboração de novos projetos sociais mostra um panorama heterogêneo, refletindo diferentes estágios de comprometimento entre os ramos do cooperativismo.

No ramo transporte, 42,1% das cooperativas já adotam práticas relacionadas, sendo 26,3% mantendo e 15,8% ampliando suas iniciativas. Entretanto, 47,4% afirmaram que ainda não implementaram, mas pretendem adotar, e 10,5% consideram o tema pouco relevante. Isso revela que, embora haja uma base de práticas ativas, há um contingente expressivo que precisa ser mobilizado.

O ramo de trabalho, produção de bens e serviços apresenta avanços, com 56,3% já atuando (37,5% ampliando e 18,8% mantendo), enquanto 37,5% indicam intenção futura. Apenas 6,2% não reconhecem a relevância do incentivo a novos projetos, demonstrando que este ramo possui terreno fértil para expandir suas práticas sociais.

Na saúde, o resultado é equilibrado: 65,2% das cooperativas já adotam (39,1% mantendo e 26,1% ampliando), enquanto 34,8% afirmaram intenção de implementação futura. Esse setor, por sua vocação social, demonstra engajamento consistente, mas ainda com espaço para crescimento.

O ramo infraestrutura evidencia fragilidade, com 85,7% das cooperativas declarando que não implementaram, mas pretendem adotar. Apenas 14,3% já ampliam suas práticas. Esse dado mostra um setor em fase incipiente, onde o incentivo à elaboração de novos projetos ainda não se consolidou.

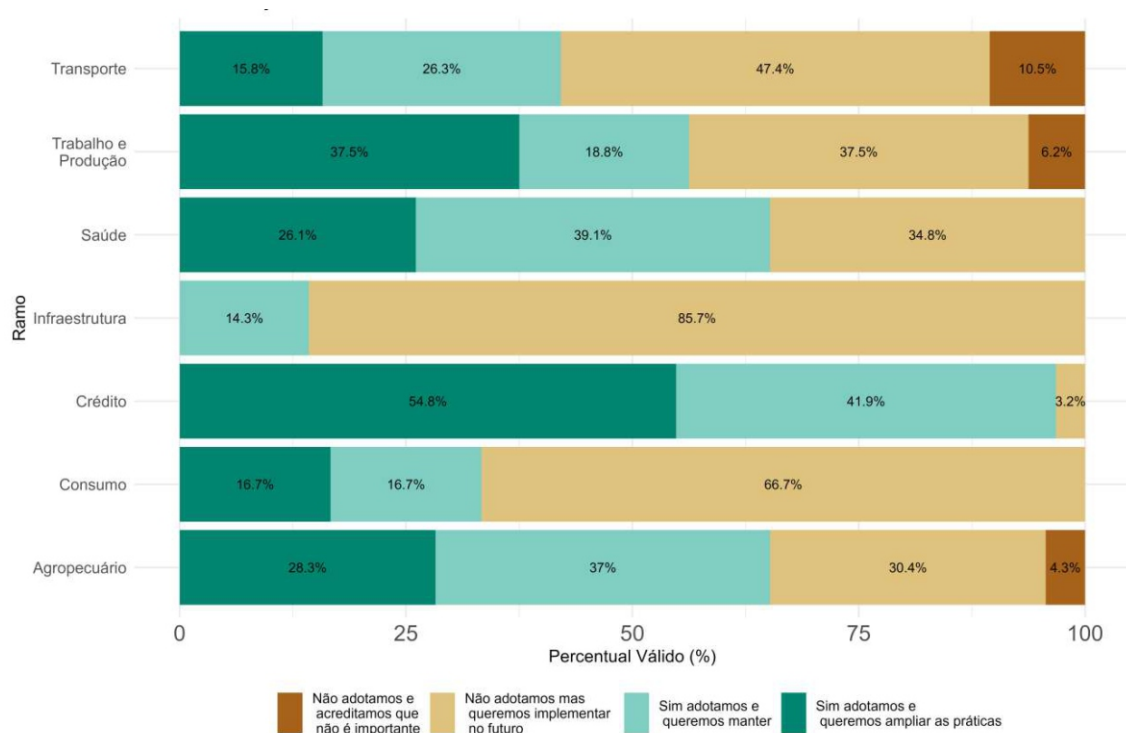
No ramo crédito, o cenário é bastante positivo: 96,7% afirmaram já adotar práticas (54,8% ampliando e 41,9% mantendo), enquanto apenas 3,2% indicaram intenção futura. Esse resultado confirma o protagonismo do ramo no fortalecimento de ações sociais estruturadas.

O ramo consumo também apresenta bons resultados: 83,4% já atuam (66,7% mantendo e 16,7% ampliando), e apenas 16,7% projetam implementar no futuro. Isso demonstra que a maioria das cooperativas deste segmento já incorporou o incentivo a novos projetos sociais em sua rotina.

Por fim, o ramo agropecuário apresenta maior dispersão: 67,4% já atuam (37% mantendo e 28,3% ampliando), enquanto 30,4% sinalizam intenção futura e 4,3% consideram o tema pouco relevante. Esse resultado mostra que, embora exista um núcleo de práticas ativas, ainda há desafios na expansão da agenda social entre as cooperativas do setor.

De forma geral, o incentivo à elaboração de novos projetos sociais já é realidade consolidada em ramos como crédito, consumo e saúde, enquanto setores como infraestrutura e transporte ainda apresentam grande dependência de intenções futuras, evidenciando necessidade de maior apoio institucional e disseminação de boas práticas.

Figura 75. ESG Social: Incentivo na elaboração de novos projetos sociais. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Esse panorama indica que, para fortalecer o impacto social do cooperativismo, é essencial estimular a troca de experiências entre ramos mais avançados e aqueles em fase inicial, consolidando uma cultura que valorize o desenvolvimento contínuo de projetos sociais inovadores e alinhados às demandas das comunidades.

A análise referente à oferta de boas condições de trabalho pelas cooperativas demonstra forte consolidação da prática em diversos ramos, embora ainda persistam desafios em setores específicos.

No ramo transporte, observa-se equilíbrio entre os que já adotam (73,7%, sendo 31,6% ampliando e 42,1% mantendo) e os que ainda não implementaram. Há 15,8% que pretendem adotar no futuro e 10,5% que não consideram relevante. Esse resultado mostra que, apesar da maioria já aplicar a prática, existe uma parcela significativa que carece de conscientização.

O ramo de trabalho, produção de bens e serviços revela uma situação positiva, com 77,8% já adotando (38,9% ampliando e 38,9% mantendo). Entretanto, 22,2% ainda estão apenas na intenção de implementação, indicando necessidade de apoio para avançar à execução prática.

Na saúde, o cenário é ainda mais favorável: 95,7% das cooperativas já praticam a oferta de boas condições de trabalho (52,2% ampliando e 43,5% mantendo), com apenas 4,3% que ainda não implementaram. Esse dado reflete a sensibilidade do setor à valorização e ao bem-estar dos trabalhadores.

O ramo infraestrutura também se mostra comprometido: 78,6% já adotam (42,9% ampliando e 35,7% mantendo). Contudo, 21,4% ainda projetam implementar futuramente, revelando espaço para avanço.

O ramo crédito aparece como o mais consolidado, com 100% das cooperativas já ofertando boas condições de trabalho, sendo 71% ampliando as práticas e 29% mantendo. Esse resultado reforça a maturidade do ramo e seu alinhamento aos princípios de valorização do capital humano.

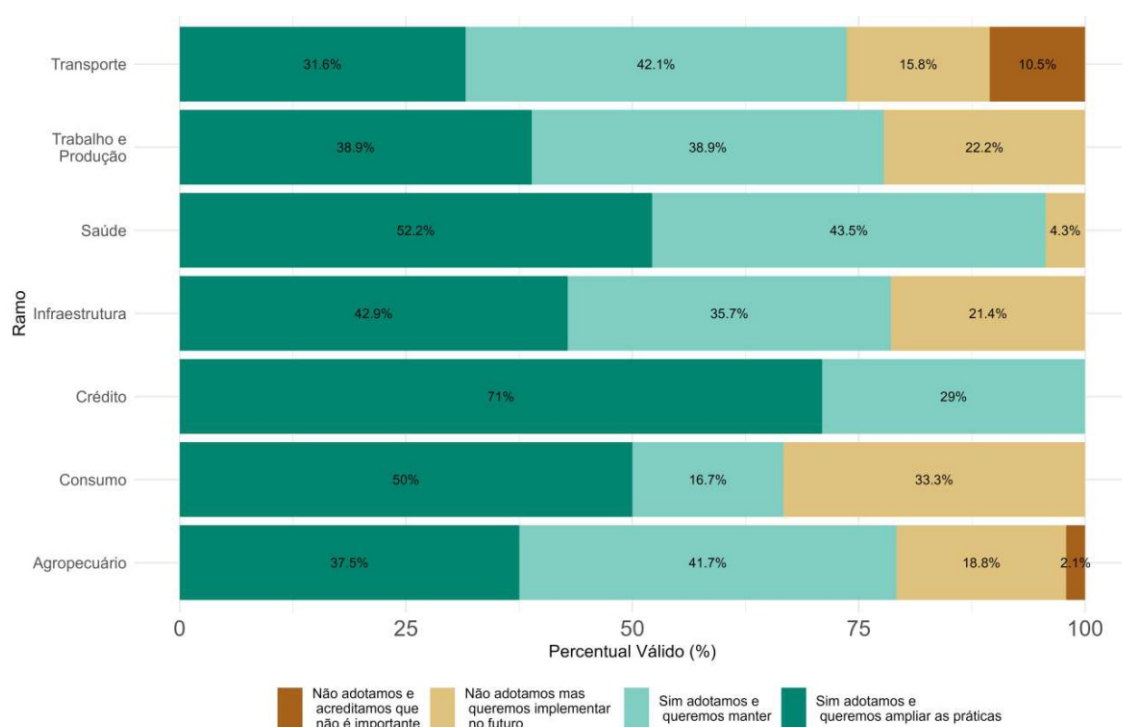
No ramo consumo, 66,7% já adotam (50% ampliando e 16,7% mantendo), enquanto 33,3% ainda estão em fase de intenção futura. Apesar de avanços, o dado aponta que um terço do setor ainda precisa efetivar as práticas.

Por fim, no ramo agropecuário, 79,2% já adotam (37,5% ampliando e 41,7% mantendo). Apenas 18,8% estão em fase de intenção e 2,1% consideram o tema irrelevante. Esses números demonstram boa consolidação, embora ainda haja margem para evolução.

Neste contexto, o indicador demonstra que a maioria das cooperativas já reconhece a importância de oferecer boas condições de trabalho, com destaque para os ramos de crédito e saúde, que apresentam maior consolidação. Em contrapartida, transporte e consumo ainda enfrentam desafios, seja pela presença de cooperativas que não enxergam a relevância da prática, seja pela elevada proporção de iniciativas que permanecem apenas no campo da intenção.

Assim, fica evidente a necessidade de fortalecer políticas de valorização do trabalho, disseminando boas práticas e incentivando os ramos menos maduros a avançar na implementação efetiva.

Figura 76. ESG Social: Oferecer boas condições de trabalho. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

A análise sobre a prática de ofertar assistência técnica aos cooperados evidencia diferenças marcantes entre os ramos do cooperativismo, refletindo tanto setores mais consolidados quanto outros que ainda tratam o tema como secundário.

No ramo transporte, a maioria das cooperativas já demonstra engajamento: 42,1% mantêm a prática e 26,3% estão ampliando, somando 68,4% de adesão efetiva. Contudo, 21,1% ainda sinalizam apenas intenção futura e 10,5% consideram irrelevante, o que aponta para resistências que precisam ser superadas.

O ramo de trabalho, produção de bens e serviços apresenta um cenário intermediário: 38,9% mantêm a oferta de assistência técnica e 22,2% ampliam, alcançando 61,1% de engajamento. Entretanto, 33,3% ainda não implementaram, mas planejam fazê-lo, e 5,6% não reconhecem a relevância do tema. Isso mostra que o setor reconhece a importância, mas ainda há barreiras de implementação.

Na saúde, 78,2% das cooperativas já oferecem assistência técnica (47,8% mantendo e 30,4% ampliando), enquanto apenas 17,4% projetam implementar no futuro e 4,3% consideram não relevante. Esse resultado reflete um alinhamento consistente entre a prática e a missão do setor.

O ramo infraestrutura também se destaca positivamente: 85,7% já adotam (57,1% mantendo e 28,6% ampliando), enquanto apenas 14,3% ainda estão em fase de intenção futura. Trata-se de um ramo que consolidou a prática de assistência técnica como elemento essencial.

No ramo crédito, a prática é praticamente universal: 90,3% já adotam (48,4% ampliam e 41,9% mantêm), com apenas 9,7% que sinalizaram intenção futura. Esse resultado demonstra maturidade e consolidação do apoio técnico como parte da estratégia do setor.

O ramo consumo, por sua vez, apresenta fragilidade: 50% ainda não implementaram, mas pretendem adotar. Outros 33,3% ampliam e 16,7% mantêm, mostrando que, apesar da intenção futura, a efetividade ainda é limitada.

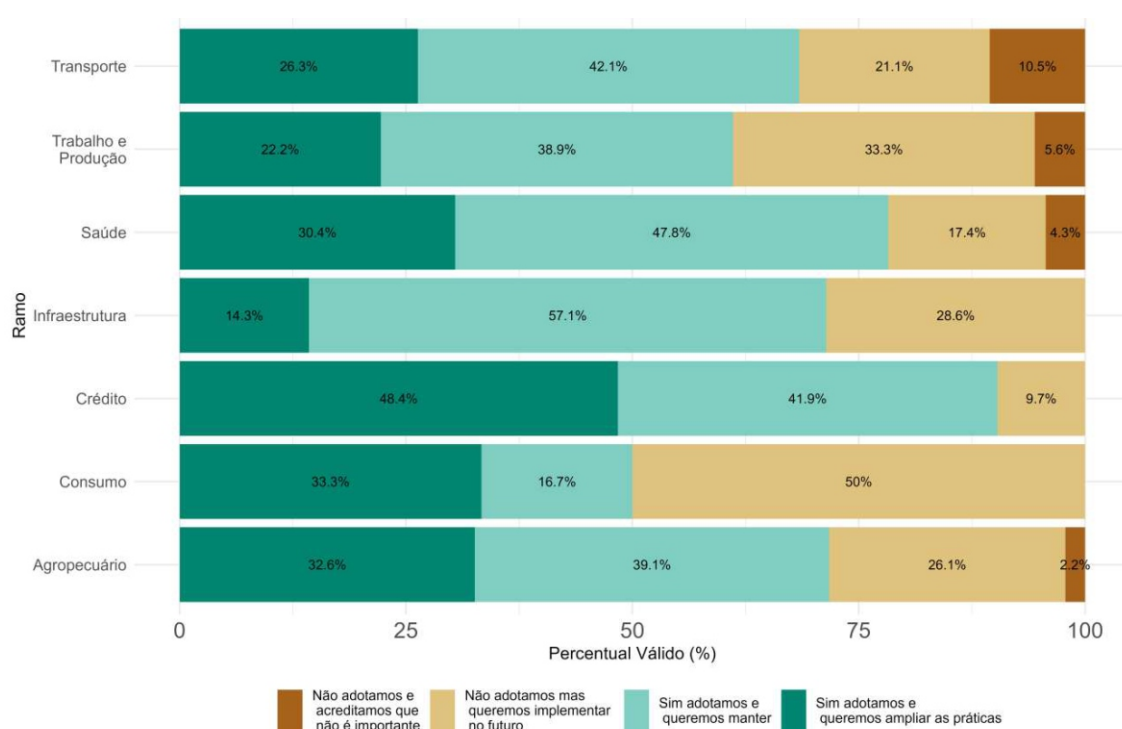
No ramo agropecuário, 71,7% já oferecem assistência técnica (39,1% mantendo e 32,6% ampliando), enquanto 26,1% planejam implementar e 2,2%

consideram irrelevante. Esse resultado indica que o setor reconhece fortemente a relevância do tema, mas ainda há espaço para maior universalização.

De modo geral, a oferta de assistência técnica aos cooperados se mostra consolidada em ramos como Crédito, Saúde, Infraestrutura e agropecuário, que apresentam níveis elevados de adoção e expansão. Já os ramos de Consumo, transporte e trabalho, produção de bens e serviços ainda enfrentam desafios de implementação, com alta proporção de intenções futuras e, em alguns casos, percepções de irrelevância.

Esse panorama reforça que a assistência técnica é percebida como um instrumento estratégico para o fortalecimento das cooperativas e de seus cooperados, mas a disseminação uniforme dessa prática ainda depende de estímulo, capacitação e compartilhamento de boas experiências entre os diferentes ramos.

Figura 77. ESG Social: Ofertar assistência técnica aos cooperados. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

A análise dos resultados referentes ao mapeamento de ações de impacto direto e indireto nas comunidades revela diferentes estágios de amadurecimento entre os ramos do cooperativismo, com alguns setores mais avançados e outros ainda em fase de intenção.

No ramo transporte, 31,6% das cooperativas já mantêm ações e 15,8% ampliam, somando 47,4% de adesão. Contudo, 52,6% declararam não adotar, mas com intenção futura, e 15,8% não consideram relevante. Esse dado mostra que, embora haja práticas efetivas, grande parte do setor ainda carece de fortalecimento nesse aspecto.

O ramo de trabalho, produção de bens e serviços apresenta um quadro semelhante: 33,4% já atuam (16,7% mantendo e 11,1% ampliando), mas a maioria (66,7%) está apenas em intenção futura. Outros 5,6% não vêem relevância. Isso demonstra que, embora haja reconhecimento da importância, a implementação prática ainda é limitada.

Na saúde, há maior consolidação: 52,1% já adotam (21,7% ampliam e 30,4% mantêm), enquanto 47,8% pretendem implementar futuramente. Esse equilíbrio mostra que o ramo já avançou, mas ainda há margem para expansão.

O ramo infraestrutura segue perfil semelhante, com 50% em intenção futura e 50% já adotando (35,7% mantendo e 14,3% ampliando). Isso evidencia que, embora haja engajamento, ainda não é uma prática universalizada no setor.

O ramo crédito se destaca: 76,7% já realizam mapeamento (40% ampliando e 36,7% mantendo), enquanto 23,3% sinalizam intenção futura. Esse resultado confirma a maturidade do setor, que aparece como referência para os demais ramos.

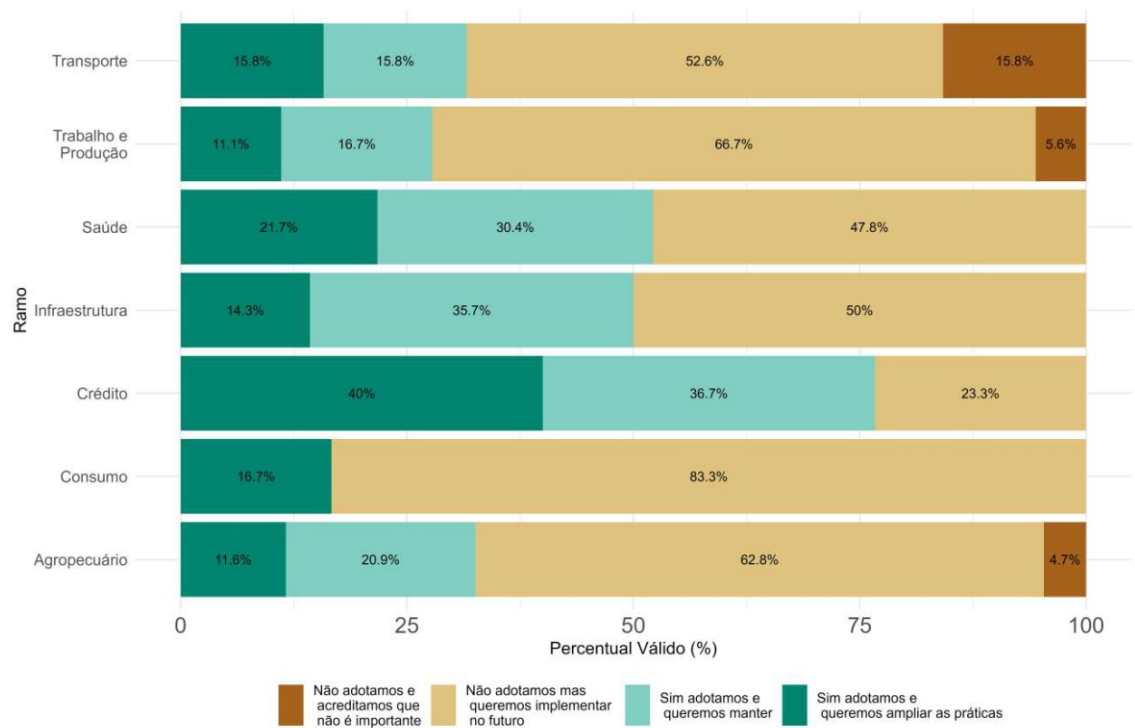
O ramo consumo também revela avanço expressivo: 100% das cooperativas afirmaram já implementar, com 83,3% em fase de manutenção e 16,7% em ampliação. Esse é o ramo mais consolidado na prática de mapeamento de impactos, evidenciando forte alinhamento com os princípios sociais do cooperativismo.

Por fim, o ramo agropecuário apresenta cenário intermediário: 32,5% já atuam (11,6% ampliando e 20,9% mantendo), enquanto a maioria (62,8%) ainda está em fase de intenção futura. Apenas 4,7% consideram irrelevante, o que

indica que, embora reconhecido, o tema ainda carece de maior efetividade no setor.

O mapeamento de impactos diretos e indiretos já é consolidado em ramos como Consumo e Crédito, que se apresentam como modelos de boas práticas. No entanto, ramos como transporte, trabalho, produção de bens e serviços e agropecuário ainda enfrentam desafios para transformar a intenção em prática.

Figura 78. ESG Social: Ofertar mapeamento de ações de impacto direto e indireto na comunidade. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025



cooperativas constroem um mundo melhor • cooperativas constroem um mundo melhor • cooperativas constroem um mundo melhor

ESG *Governança*

Gestão democrática

O Censo 2024 das cooperativas buscou avaliar o nível de maturidade em ESG – Governança, elemento fundamental para a credibilidade e sustentabilidade do cooperativismo. Entre os pilares da governança, a gestão democrática é central, pois reflete a essência do modelo cooperativista: a participação ativa e igualitária dos cooperados nos processos decisórios. A análise dessa dimensão permite compreender até que ponto as cooperativas goianas estão alinhadas aos princípios de transparência, equidade e responsabilidade, garantindo a construção coletiva de estratégias e a solidez institucional.

O gráfico demonstra como diferentes ramos avaliaram a adoção de políticas e ações ligadas à gestão democrática em 2024. O ramo crédito lidera em maturidade: 58,1% das cooperativas afirmaram já adotar e desejam ampliar as práticas, enquanto 41,9% as mantêm, evidenciando a forte regulação do setor financeiro e a tradição de participação ativa dos cooperados. Não foram registradas intenções de implementação futura nem rejeições explícitas nesse ramo, sinalizando estabilidade e comprometimento com a governança participativa.

No ramo trabalho e produção, 47,1% já adotam e pretendem ampliar, e 35,3% mantêm as práticas, mas 11,8% ainda não as implementaram e desejam fazê-lo, enquanto 5,9% consideram-nas desnecessárias. Esse dado indica heterogeneidade: enquanto parte das cooperativas está avançada, outra parte ainda está em estágio inicial ou resistente.

Em transporte e saúde, a maior parcela (52,6% e 52,2%, respectivamente) mantém as ações de gestão democrática, com 31,6% (transporte) e 34,8% (saúde) buscando ampliá-las. Entretanto, 15,8% (transporte) e 13% (saúde) ainda

pretendem implementar, revelando espaço para fortalecimento do princípio democrático.

O ramo infraestrutura se destaca pela predominância de cooperativas que mantêm práticas consolidadas (78,6%), enquanto 21,4% ainda não implementaram, mas pretendem adotar. Esse resultado sugere que, embora o setor tenha estabilidade institucional, pode haver certa resistência a expandir processos participativos.

O ramo consumo apresenta um cenário intermediário: 50% mantêm práticas, 16,7% querem ampliá-las, e 33,3% pretendem implementar futuramente. A proporção elevada de cooperativas em fase de implementação demonstra um potencial de evolução expressivo.

No ramo agropecuário, verifica-se maior diversidade: 37% desejam ampliar as práticas, 39,1% as mantêm, 19,6% pretendem implementá-las e 4,3% as consideram desnecessárias. Esse resultado reflete as diferenças de porte, estrutura e cultura organizacional presentes no cooperativismo rural, onde fatores regionais e de mercado influenciam o nível de adesão às práticas de governança.

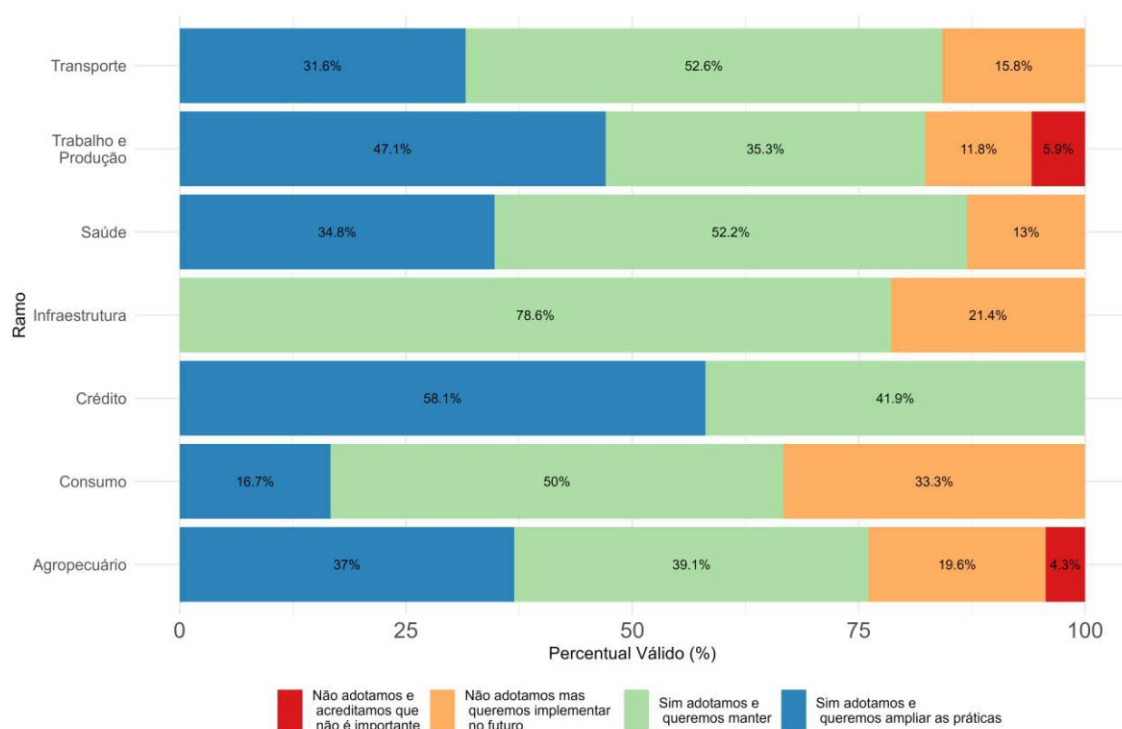
Análise Interpretativa e Relação com ESG – Governança

Os dados revelam que a gestão democrática é amplamente reconhecida como um princípio essencial, ainda que sua aplicação varie entre os ramos. O destaque positivo do ramo crédito evidencia como a regulação e o engajamento dos cooperados fortalecem processos participativos. Em contraste, ramos como consumo, agropecuário e infraestrutura apresentam desafios significativos para ampliar ou implementar plenamente essas práticas, o que pode estar ligado à diversidade de portes, recursos humanos e contextos econômicos.

Esse panorama indica a necessidade de políticas de apoio, capacitação e incentivo para consolidar a gestão democrática em todos os segmentos. Ao fortalecer a governança participativa, as cooperativas poderão não apenas cumprir um princípio básico do movimento cooperativista, mas também responder às exigências crescentes do mercado e da sociedade em termos de transparência, equidade e responsabilidade. Dessa forma, a gestão democrática

não é apenas uma prática de governança, mas um diferencial estratégico que assegura legitimidade, confiança e sustentabilidade ao cooperativismo goiano

Figura 79. ESG Governança: Gestão democrática. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Canais de Denúncias.

O Censo 2024 das cooperativas teve como propósito mensurar o nível de maturidade em ESG – Governança, avaliando a implementação de práticas que fortalecem a transparência, a ética e o controle social nas organizações. Entre os instrumentos essenciais para uma boa governança, os canais de denúncia são fundamentais, pois oferecem aos cooperados e demais partes interessadas um meio seguro para relatar irregularidades, prevenir fraudes e promover um ambiente de confiança. Analisar a adesão a esse mecanismo revela o comprometimento das cooperativas com a integridade e a responsabilidade corporativa, valores centrais do movimento cooperativista.

Os dados do gráfico mostram significativa variação entre os ramos no que se refere à existência ou intenção de implementação de canais de denúncia. O ramo crédito apresenta o desempenho mais robusto, com 41,9% das cooperativas que já adotam e pretendem ampliar suas práticas, e 54,8% que as mantêm, totalizando mais de 96% de adesão. Apenas 3,2% ainda não implementaram, mas têm intenção de fazê-lo, o que evidencia um ambiente fortemente regulado e comprometido com mecanismos formais de controle e ética.

No ramo saúde, a situação é igualmente positiva: 30,4% desejam ampliar suas práticas e 47,8% as mantêm, enquanto 21,7% pretendem implementá-las futuramente. Essa distribuição demonstra que, embora exista uma parcela significativa em processo de amadurecimento, a maioria das cooperativas já compreende a importância de mecanismos de denúncia para a boa governança.

O ramo infraestrutura apresenta equilíbrio entre manutenção (50%) e intenção de implementação futura (50%), sinalizando um estágio intermediário, onde metade das cooperativas já dispõe de canais de denúncia e a outra metade reconhece sua importância, planejando incorporá-los.

No ramo consumo, 20% das cooperativas afirmam adotar e ampliar os canais de denúncia, 40% os mantêm e outros 40% pretendem implementá-los. Esse resultado indica um cenário de transição, no qual ainda há espaço considerável para fortalecer práticas de integridade e transparência.

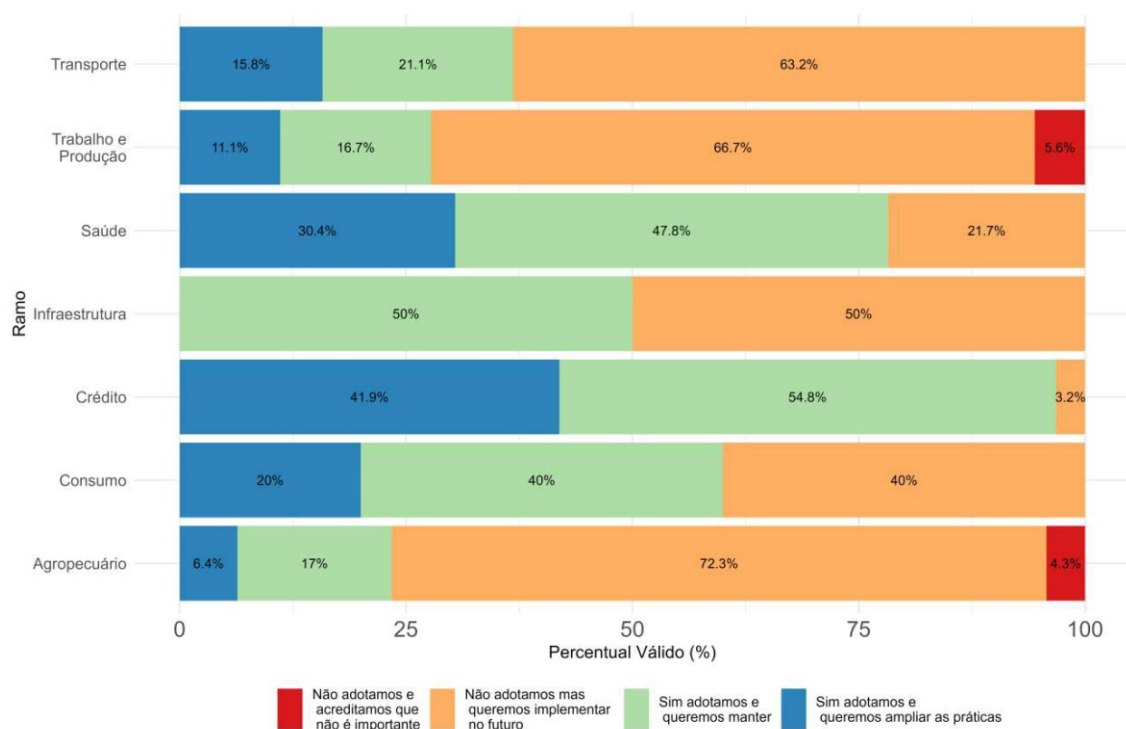
O ramo agropecuário demonstra maior defasagem: 72,3% das cooperativas ainda não adotaram canais de denúncia, mas têm intenção de implementá-los, 17% os mantêm, 6,4% desejam ampliá-los e 4,3% acreditam que não são importantes. Esses números evidenciam desafios, possivelmente relacionados ao porte heterogêneo das cooperativas e à cultura organizacional em áreas rurais.

Os ramos transporte e trabalho, produção de bens e serviços apresentam o menor nível de maturidade. Em transporte, 63,2% das cooperativas pretendem implementar canais no futuro, 21,1% os mantêm e apenas 15,8% ampliam as práticas. Em trabalho e produção, 66,7% ainda não possuem canais, mas planejam adotá-los, 16,7% mantêm, 11,1% ampliam e 5,6% consideram desnecessário. Esses resultados sugerem que, embora o reconhecimento da importância exista, a adoção efetiva ainda é limitada.

A análise evidencia que os canais de denúncia ainda não estão plenamente consolidados em todos os ramos cooperativos, com exceção do segmento de crédito, que demonstra alto nível de conformidade com boas práticas de governança. Ramos como transporte, trabalho, produção de bens e serviços e agropecuário, apesar de reconhecerem a importância do mecanismo, enfrentam barreiras estruturais e culturais que retardam sua implementação efetiva.

Esse panorama reforça a necessidade de estratégias de capacitação e incentivo para ampliar o uso de canais de denúncia em todos os ramos, especialmente nos segmentos menos estruturados. Ao adotar esse instrumento, as cooperativas não apenas fortalecem a integridade organizacional e a confiança dos cooperados, mas também se alinham às demandas crescentes de transparência e responsabilidade exigidas pela sociedade e pelos mercados. A implementação consistente de canais de denúncia, portanto, representa um passo essencial para consolidar o ESG – Governança como pilar estratégico do cooperativismo goiano.

Figura 80. ESG Governança: Canais de Denúncias. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Estrutura de Comitês.

No contexto do censo, a dimensão de ESG – Governança inclui a análise de mecanismos formais de gestão, entre eles a estrutura de comitês, que desempenha papel crucial na organização interna, na transparência e na eficiência da tomada de decisão. A existência de comitês especializados permite distribuir responsabilidades, fortalecer a supervisão e promover maior participação dos cooperados. Compreender o grau de adoção ou intenção de implementação dessa prática ajuda a identificar o nível de maturidade em governança nos diferentes ramos do cooperativismo goiano.

Os dados do gráfico revelam diferenças significativas entre os ramos. O ramo crédito apresenta o cenário mais consolidado: 38,7% das cooperativas afirmam adotar e ampliar suas estruturas de comitês, enquanto 51,6% já as mantêm. Apenas 9,7% ainda não implementaram, mas reconhecem a importância de fazê-lo, mostrando alto nível de comprometimento com boas práticas de governança.

O ramo saúde aparece em estágio intermediário: 21,7% desejam ampliar suas estruturas de comitês e 30,4% as mantêm, mas 47,8% ainda não possuem, embora manifestem intenção de implementação futura. Esse perfil sugere que muitas cooperativas de saúde estão em processo de evolução organizacional e podem estar buscando adequar suas estruturas a demandas regulatórias e de mercado.

Em transporte, 15,8% afirmam ampliar suas práticas e 26,3% mantêm, enquanto a maioria (47,4%) ainda não implementou, mas planeja fazê-lo, e 10,5% consideram a prática desnecessária. Esse dado evidencia desafios de estruturação e possível resistência em organizações de menor porte ou com cultura menos formalizada.

No ramo trabalho e produção, o cenário é semelhante: 5,6% acreditam que a estrutura de comitês não é importante, 77,8% pretendem implementá-la no futuro, enquanto apenas 11,1% e 5,6% já a mantêm ou ampliam, respectivamente. Isso demonstra um nível de adoção ainda incipiente, mas com intenção de crescimento.

O ramo infraestrutura destaca-se por 85,7% das cooperativas ainda não adotarem comitês, mas terem planos de implementação. Apenas 14,3% já mantêm tais estruturas, o que pode refletir desafios estruturais e a complexidade das operações nesse ramo.

No ramo consumo, observa-se um ponto crítico: 100% das cooperativas ainda não implementaram comitês, mas manifestam intenção de adotar essa prática no futuro. Isso demonstra um estágio inicial de maturidade em governança, com potencial para evolução expressiva.

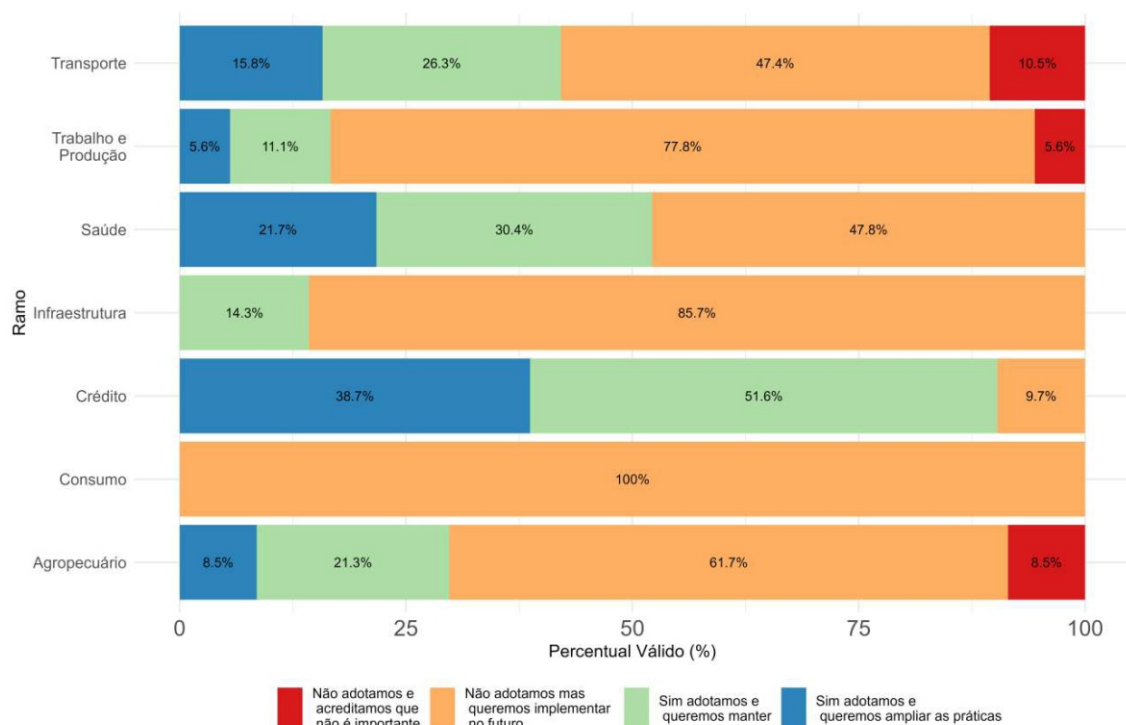
Por fim, o ramo agropecuário apresenta 8,5% de cooperativas que ampliam práticas, 21,3% que as mantêm, 61,7% que pretendem implementar e 8,5% que as consideram desnecessárias. Essa distribuição revela diversidade interna e diferenças regionais e de porte que impactam a adoção de estruturas formais.

Análise Interpretativa e Relação com ESG – Governança

A análise evidencia que, embora a estrutura de comitês seja reconhecida como uma prática importante, grande parte das cooperativas goianas ainda se encontra em estágio inicial de implementação. O destaque positivo do ramo crédito demonstra que setores mais regulados tendem a estruturar comitês para garantir a conformidade e a eficiência. Por outro lado, ramos como consumo, infraestrutura e trabalho, produção de bens e serviços apresentam lacunas significativas, o que pode estar associado a limitações de recursos humanos e financeiros, além de diferenças culturais.

Esse panorama sugere a necessidade de ações de capacitação e orientação técnica voltadas à implantação de estruturas de governança adequadas. A adoção de comitês especializados fortalece a transparência, melhora o processo decisório e amplia a participação dos cooperados, alinhando as cooperativas às melhores práticas de ESG – Governança. Investir na criação e no fortalecimento desses mecanismos contribuirá para consolidar a sustentabilidade e a competitividade do cooperativismo goiano, atendendo às expectativas crescentes de responsabilidade e profissionalização do setor.

Figura 81. ESG Governança: Estrutura de Comitês. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Fomentou a atuação dos conselhos

O Censo 2024 das cooperativas investigou a dimensão de ESG – Governança para avaliar a maturidade e o comprometimento das cooperativas com práticas que reforçam a transparência, a participação e a eficiência organizacional. Entre essas práticas, destaca-se o fomento às ações do conselho, que representa o apoio ativo para que conselhos consultivos e fiscais atuem de forma efetiva, garantindo decisões mais representativas e alinhadas aos interesses dos cooperados. O fortalecimento desses conselhos é um indicador de governança responsável e sustentável.

Os dados mostram que o ramo crédito lidera de forma expressiva: 54,8% das cooperativas afirmaram fomentar as ações do conselho e desejam ampliar essas práticas, enquanto 41,9% as mantêm. Apenas 3,2% não as adotaram, mas pretendem implementá-las, revelando um nível elevado de maturidade em governança.

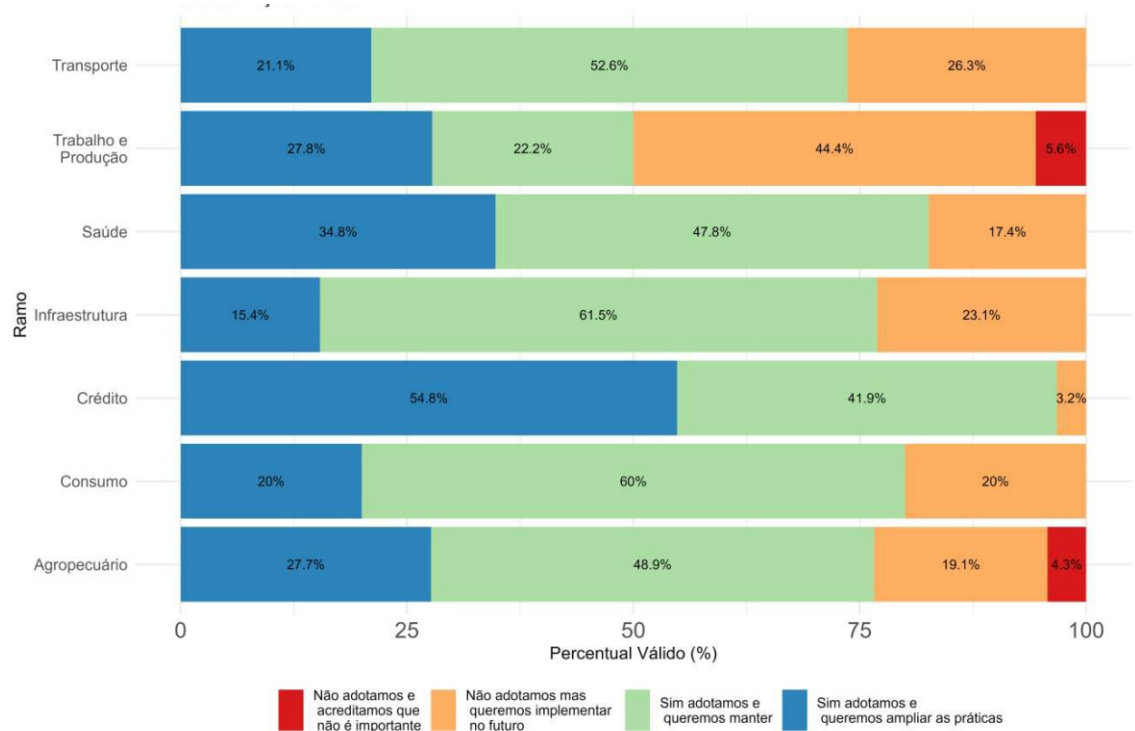
O ramo saúde apresenta bons índices, com 34,8% das cooperativas ampliando as ações e 47,8% mantendo-as, enquanto 17,4% ainda não fomentaram, mas planejam fazê-lo. Esse perfil demonstra adesão significativa e potencial de expansão.

No ramo transporte, 21,1% ampliam práticas e 52,6% mantêm o fomento às ações do conselho, enquanto 26,3% pretendem implementá-lo. A maioria já adota mecanismos de governança, mas ainda existe uma parcela considerável em fase de implementação.

O ramo trabalho, produção de bens e serviços revela um cenário de maior diversidade: 27,8% ampliam ações, 22,2% as mantêm, 44,4% ainda não as fomentaram, mas pretendem fazê-lo, e 5,6% consideram desnecessário. Esses números sugerem desafios culturais e estruturais para a consolidação do fomento às ações dos conselhos nesse segmento.

Em infraestrutura, 15,4% das cooperativas ampliam práticas e 61,5% as mantêm, enquanto 23,1% ainda não fomentaram, mas pretendem implementar. O resultado aponta para uma base sólida, embora com espaço para avanços.

Figura 82. ESG Governança: Fomentou a atuação dos conselhos. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

O ramo consumo apresenta 20% ampliando ações, 60% mantendo-as e 20% planejando sua implementação, o que evidencia um nível intermediário de maturidade.

Por fim, no ramo agropecuário, 27,7% ampliam as ações, 48,9% as mantêm, 19,1% pretendem implementá-las e 4,3% não as consideram relevantes. Essa distribuição reflete a diversidade de estruturas e portes típicos do cooperativismo rural, onde fatores regionais e culturais influenciam as práticas de governança.

Participação igualitária (1 pessoa, 1 voto)

A análise sobre o quesito votação igualitária apresentada na figura revela diferentes níveis de adoção e intenção de manutenção ou ampliação dessa prática entre os diversos ramos do cooperativismo em Goiás. No ramo transporte, 26,3% das cooperativas afirmaram que já adotam e desejam ampliar as práticas, enquanto 57,9% declararam que já as adotam e pretendem mantê-las, e 15,8% ainda não adotam, mas têm interesse em implementá-las futuramente. No ramo trabalho e produção, observa-se um equilíbrio entre os que adotam e querem ampliar (44,4%) e os que adotam e pretendem manter (44,4%), enquanto 5,6% não consideram a adoção importante e outros 5,6% não adotam, mas planejam fazê-lo.

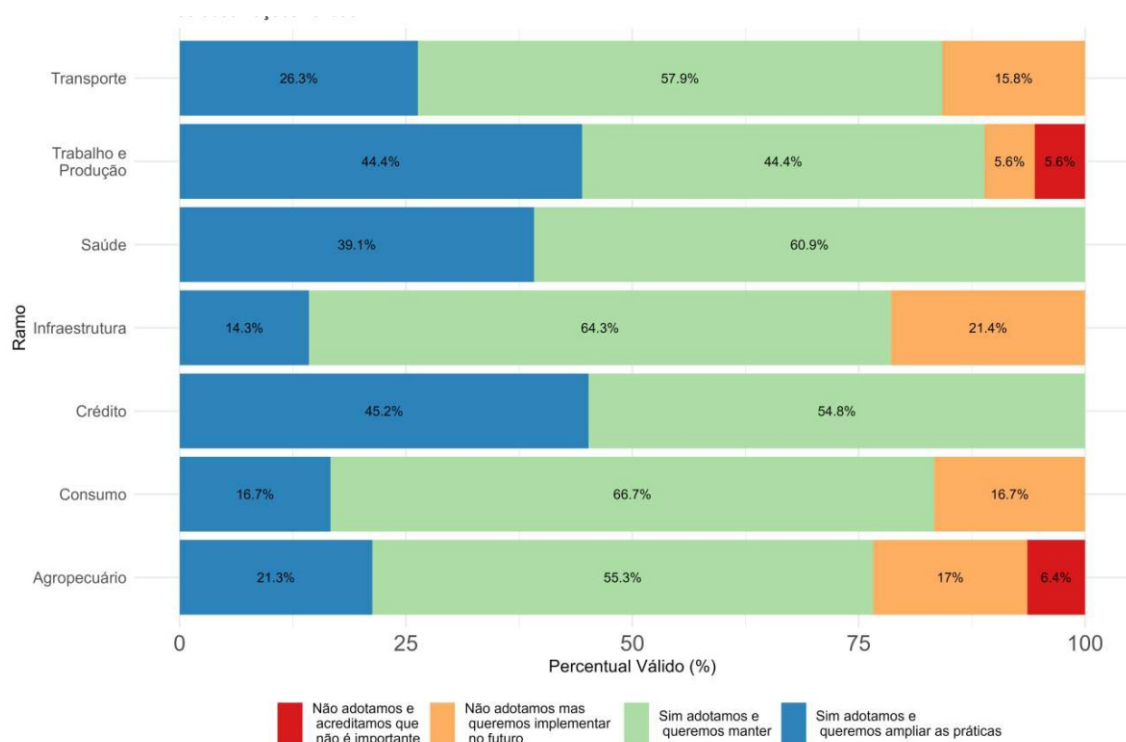
Entre as cooperativas do ramo saúde, 39,1% já adotam e pretendem ampliar, e a maioria (60,9%) adota e quer manter, sem registros de rejeição explícita. No ramo Infraestrutura, nota-se o menor percentual de ampliação, com apenas 14,3% pretendendo expandir, enquanto 64,3% adotam e pretendem manter e 21,4% não adotam, mas desejam implementar no futuro, sugerindo espaço para avanços. O ramo crédito demonstra forte engajamento, com 45,2% querendo ampliar e 54,8% manter a prática, indicando um ambiente consolidado e favorável à votação igualitária.

No ramo consumo, 16,7% desejam ampliar e 66,7% pretendem manter, enquanto 16,7% ainda não implementaram, mas têm interesse, o que demonstra

um bom nível de adesão com potencial de expansão. Por fim, o ramo agropecuário apresenta 21,3% das cooperativas buscando ampliar, 55,3% mantendo a prática e 17% considerando implementação futura, mas ainda há 6,4% que não adotam e não consideram a prática importante, configurando o maior índice de resistência entre os ramos.

De forma geral, os dados indicam que a votação igualitária já é amplamente aceita e consolidada em grande parte das cooperativas, especialmente nos ramos crédito, saúde e trabalho e produção, enquanto ramos como Infraestrutura e agropecuário ainda apresentam maior necessidade de incentivo e conscientização para ampliar a adoção e superar resistências pontuais. A predominância das respostas “sim adotamos e queremos manter” e “sim adotamos e queremos ampliar” reforça que a prática está alinhada aos princípios cooperativistas, mas evidencia oportunidades de fortalecimento em setores onde parte das organizações ainda não implementou ou não reconhece sua relevância.

Figura 83. ESG Governança: Fomentou participação igualitária (1 pessoa, 1 voto). Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos: Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Formalizou as políticas internas

A análise do requisito “Formalizou as políticas internas” demonstra diferenças relevantes entre os ramos do cooperativismo em Goiás. O ramo crédito lidera em comprometimento, com 51,6% das cooperativas afirmando que já formalizaram as políticas internas e desejam ampliar as práticas, e outros 48,4% indicando que as adotaram e pretendem mantê-las, evidenciando um nível de maturidade organizacional elevado. O ramo saúde também apresenta destaque, com 39,1% buscando ampliar e 43,5% mantendo suas políticas já formalizadas, embora ainda haja 17,4% que não adotaram, mas demonstram interesse em implementar futuramente.

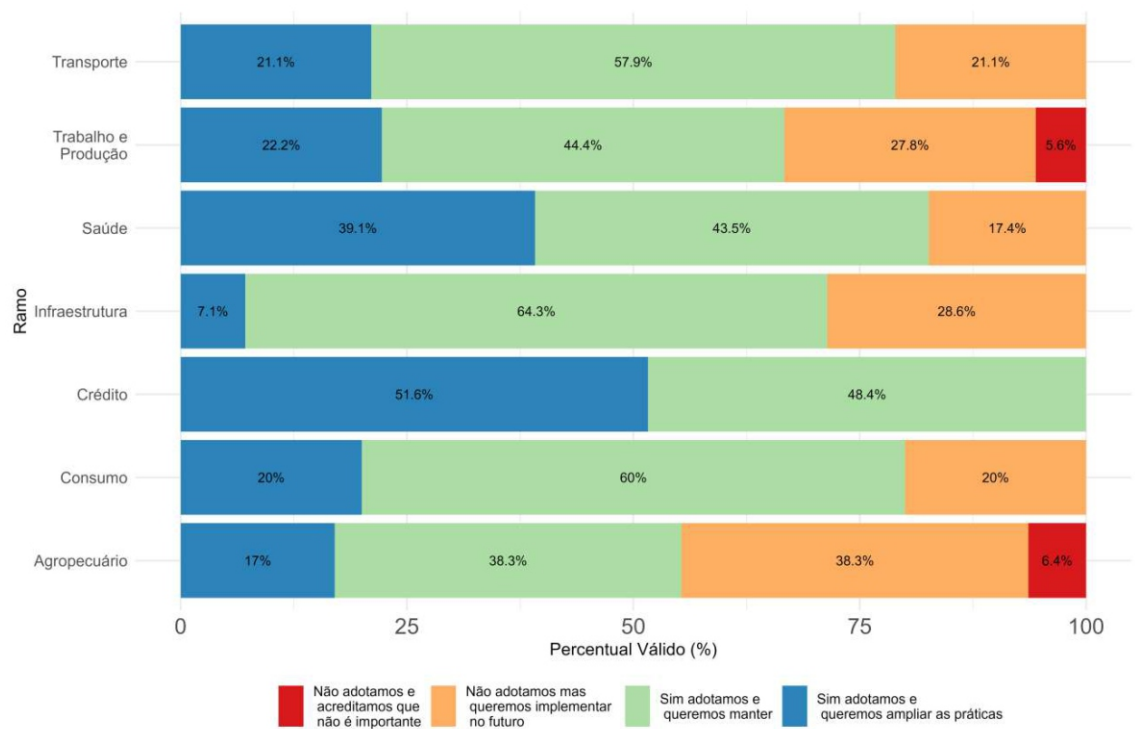
Nos ramos transporte e trabalho, predominam as cooperativas que adotaram e mantêm as políticas (57,9% e 44,4%, respectivamente), enquanto 21,1% em transporte e 27,8% em trabalho, produção de bens e serviços ainda pretendem formalizar no futuro. Este último ramo apresenta também 5,6% de organizações que não consideram importante adotar tais políticas, o que sinaliza resistência pontual. O ramo consumo mostra 60% das cooperativas mantendo suas políticas e 20% pretendendo implementá-las, com 20% ampliando as práticas, o que sugere um cenário estável, porém com espaço para expansão.

Os ramos agropecuário e infraestrutura apresentam os menores níveis de formalização consolidada. No agropecuário, apenas 17% querem ampliar e 38,3% mantêm suas políticas, enquanto 38,3% planejam implementar e 6,4% não consideram relevante. Já o ramo infraestrutura destaca 64,3% mantendo políticas, mas 28,6% ainda não formalizaram e planejam fazê-lo, com apenas 7,1% ampliando as práticas.

De forma geral, os resultados revelam que a maior parte das cooperativas já possui políticas internas formalizadas, especialmente nos ramos crédito e saúde, onde o engajamento é mais robusto. Entretanto, setores como agropecuário, trabalho, produção de bens e serviços e infraestrutura evidenciam desafios na consolidação dessa formalização, seja pela resistência de uma minoria ou pela necessidade de avançar na implementação. O cenário reforça a importância de fortalecer a cultura de governança e *compliance*, incentivando

todos os ramos a estruturar e expandir suas políticas internas como forma de garantir transparência, padronização de processos e sustentabilidade institucional.

Figura 84. ESG Governança: Formalizou as políticas internas. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

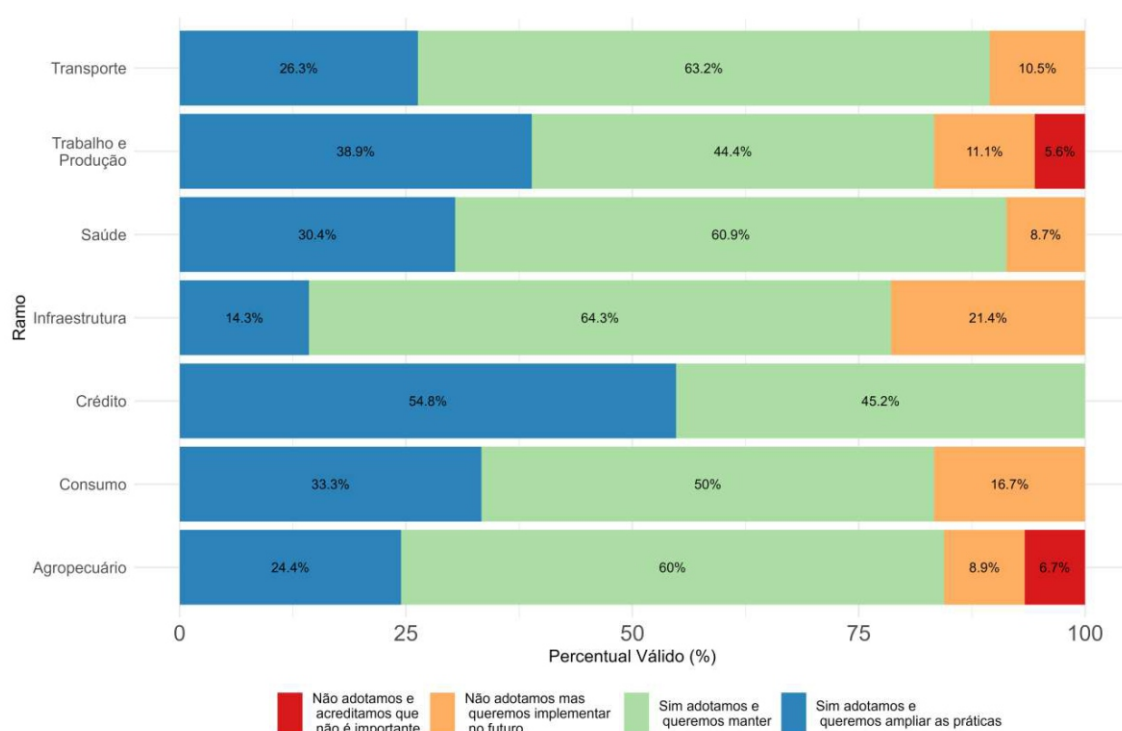
Praticou o senso de justiça

A análise do requisito “Praticou o senso de justiça” revela um cenário amplamente positivo entre os ramos do cooperativismo em Goiás, mas com nuances que destacam diferentes níveis de comprometimento e perspectivas futuras. No ramo crédito, verifica-se o maior engajamento, com 54,8% das cooperativas declarando que já adotam e querem ampliar as práticas, e outros 45,2% mantendo-as de forma consistente, o que evidencia maturidade organizacional e alinhamento com valores cooperativistas. O ramo transporte segue essa tendência com 26,3% das cooperativas ampliando as práticas e 63,2% mantendo-as, embora 10,5% ainda não tenham adotado, mas expressem intenção de implementação futura.

No ramo saúde, 30,4% buscam ampliar e 60,9% mantêm suas ações, enquanto 8,7% ainda não formalizaram, mas planejam adotar. Infraestrutura apresenta 14,3% ampliando e 64,3% mantendo, mas chama atenção o percentual de 21,4% de cooperativas que não adotam, mas pretendem implementar, sugerindo um estágio mais inicial de consolidação dessas práticas. O ramo consumo tem 33,3% ampliando, 50% mantendo e 16,7% planejando implementar, demonstrando um nível intermediário de maturidade.

O ramo de trabalho, produção de bens e serviços exibem 38,9% ampliando e 44,4% mantendo, mas ainda apresenta 11,1% de cooperativas que não adotaram, porém querem implementar, e 5,6% que não consideram a prática importante, revelando resistência pontual. O ramo agropecuário apresenta um cenário misto: 24,4% ampliam, 60% mantêm, 8,9% pretendem implementar e 6,7% não veem relevância na adoção.

Figura 85. ESG Governança: Praticou o senso de justiça. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

De forma geral, os dados indicam que o senso de justiça é amplamente praticado nas cooperativas, principalmente nos ramos crédito, transporte e saúde, onde a maioria já incorporou e mantém ou amplia essas práticas. Contudo, a presença de percentuais relevantes de cooperativas nos ramos, trabalho, produção de bens e serviços e agropecuário que ainda não implementaram ou não consideram a prática importante evidencia a necessidade de ações de sensibilização e capacitação. Isso reforça a importância de fortalecer os valores cooperativistas, incentivando maior uniformidade na adoção dessas práticas para promover ambientes de trabalho mais justos, colaborativos e alinhados aos princípios do movimento cooperativo.

Atuou com responsabilidade cooperativa

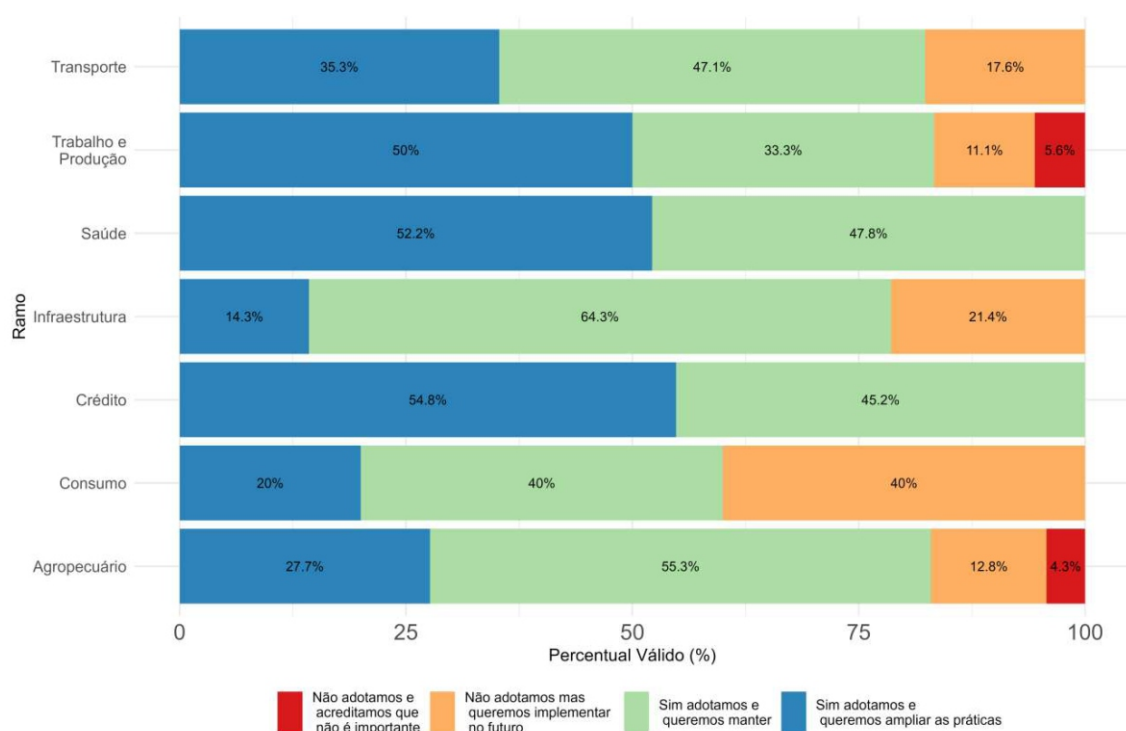
A análise do requisito “Atuou com responsabilidade cooperativa” demonstra que a maioria das cooperativas em Goiás já pratica ou pretende fortalecer esse princípio, mas os níveis de consolidação variam entre os ramos. O ramo crédito apresenta o maior engajamento, com 54,8% das cooperativas declarando que já adotam e querem ampliar suas práticas e outros 45,2% mantendo-as, evidenciando uma cultura de responsabilidade bem enraizada. O ramo saúde também se destaca, com 52,2% ampliando e 47,8% mantendo, confirmando a adesão quase unânime a esse valor. trabalho, produção de bens e serviços exibem 50% ampliando e 33,3% mantendo, embora 11,1% ainda pretendam implementar no futuro e 5,6% não considerem a prática importante, sinalizando áreas que requerem incentivo e conscientização.

O ramo transporte apresenta 35,3% das cooperativas ampliando e 47,1% mantendo, mas 17,6% ainda não adotaram e desejam implementar, mostrando espaço para expansão. No ramo infraestrutura, a maioria (64,3%) mantém as práticas, mas apenas 14,3% buscam ampliar e 21,4% ainda não as implementaram, o que indica um estágio menos avançado de evolução. O ramo consumo demonstra um cenário intermediário, com 20% ampliando, 40% mantendo e outros 40% sinalizando intenção futura de adoção, revelando potencial expressivo de crescimento. Por fim, o agropecuário mostra 27,7%

ampliando, 55,3% mantendo, 12,8% com intenção futura e 4,3% que não consideram a prática importante, representando a maior resistência entre os ramos analisados.

De modo geral, os dados evidenciam que atuar com responsabilidade cooperativa já é uma realidade consolidada, especialmente nos ramos crédito e saúde, onde praticamente todas as cooperativas a adotam e muitas buscam expandi-la. Entretanto, setores como consumo, transporte, trabalho e produção, Infraestrutura e agropecuário ainda exigem esforços de fortalecimento, seja para ampliar a abrangência das práticas já existentes, seja para reduzir as resistências pontuais. Esse panorama reforça a importância de estratégias de capacitação, troca de experiências entre ramos e promoção de boas práticas, assegurando que o princípio da responsabilidade cooperativa seja uniformemente valorizado e aplicado em todo o movimento cooperativista goiano.

Figura 86. ESG Governança: Atuou com responsabilidade corporativa. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Incentivou Políticas/ práticas de *compliance*

A análise do requisito “Incentivou políticas e práticas de *compliance*” evidência diferentes níveis de engajamento entre os ramos do cooperativismo goiano. O ramo crédito apresenta o maior comprometimento, com 54,8% das cooperativas declarando que adotam e querem ampliar as práticas, enquanto 45,2% já as mantêm, demonstrando maturidade organizacional e forte alinhamento com padrões de governança. O ramo saúde também se destaca, com 34,8% das cooperativas ampliando e 43,5% mantendo as políticas de *compliance*, mas ainda 21,7% não implementaram e desejam fazê-lo, sinalizando potencial de avanço.

Os ramos transporte e trabalho, produção de bens e serviços revelam níveis intermediários de adoção. Em transporte, 31,6% ampliam e 47,4% mantêm as práticas, enquanto 21,1% ainda planejam implementar. Já trabalho, produção de bens e serviços apresentam 27,8% ampliando, 33,3% mantendo, 33,3% sinalizando intenção futura e 5,6% que não consideram importante adotar, revelando maior resistência em comparação aos demais.

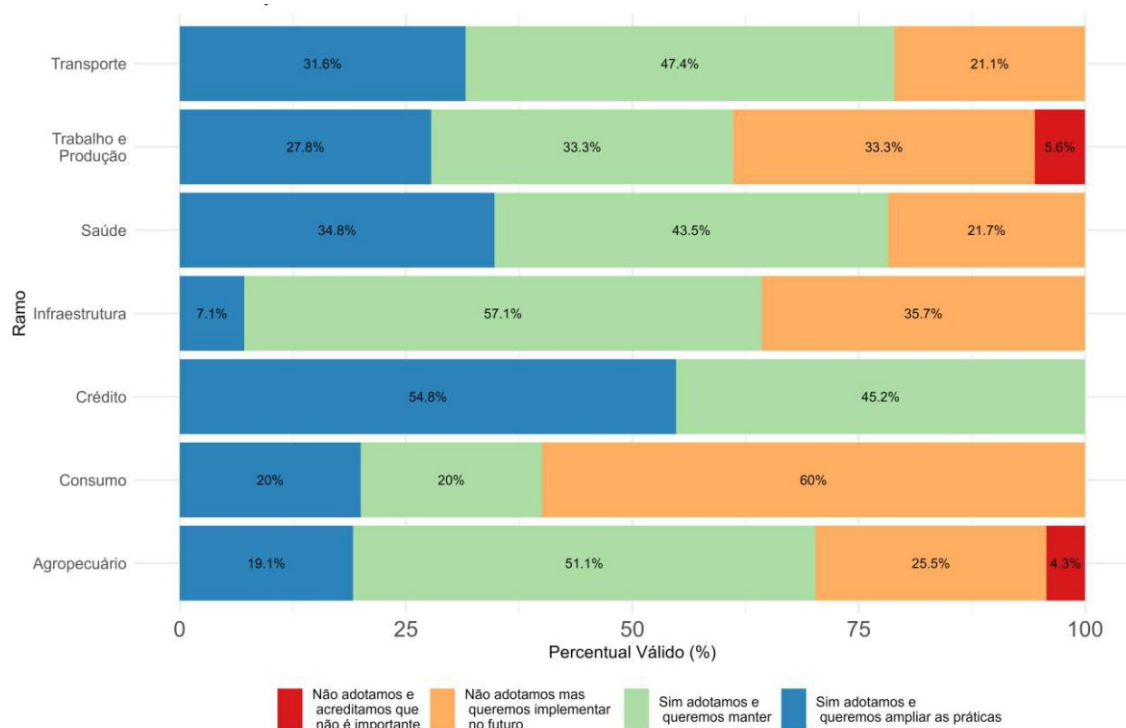
Nos ramos infraestrutura e consumo, a adesão é mais frágil. Em infraestrutura, apenas 7,1% ampliam as práticas e 57,1% as mantêm, enquanto 35,7% ainda não adotaram, embora tenham intenção de implementar. O ramo consumo mostra 20% ampliando e outros 20% mantendo, mas 60% ainda não implementaram, o que indica um grande campo para evolução.

O ramo agropecuário apresenta 19,1% ampliando e 51,1% mantendo, com 25,5% planejando implementar e 4,3% que não consideram relevante, demonstrando alguma resistência e necessidade de sensibilização.

De forma geral, os resultados indicam que o *compliance* é um tema já consolidado em ramos estratégicos, como crédito e saúde, mas ainda requer esforços de disseminação e fortalecimento em setores como consumo, infraestrutura e agropecuário. A predominância de respostas favoráveis (ampliar e manter) confirma a consciência sobre a importância dessas práticas, mas os percentuais de intenção futura e resistência em alguns ramos reforçam a necessidade de políticas de incentivo, capacitação e troca de boas práticas para

promover uma cultura de conformidade robusta e uniforme em todo o movimento cooperativo goiano.

Figura 87. ESG Governança: Incentivou políticas/ práticas de *Compliance*. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Realizou revisão dos controles internos

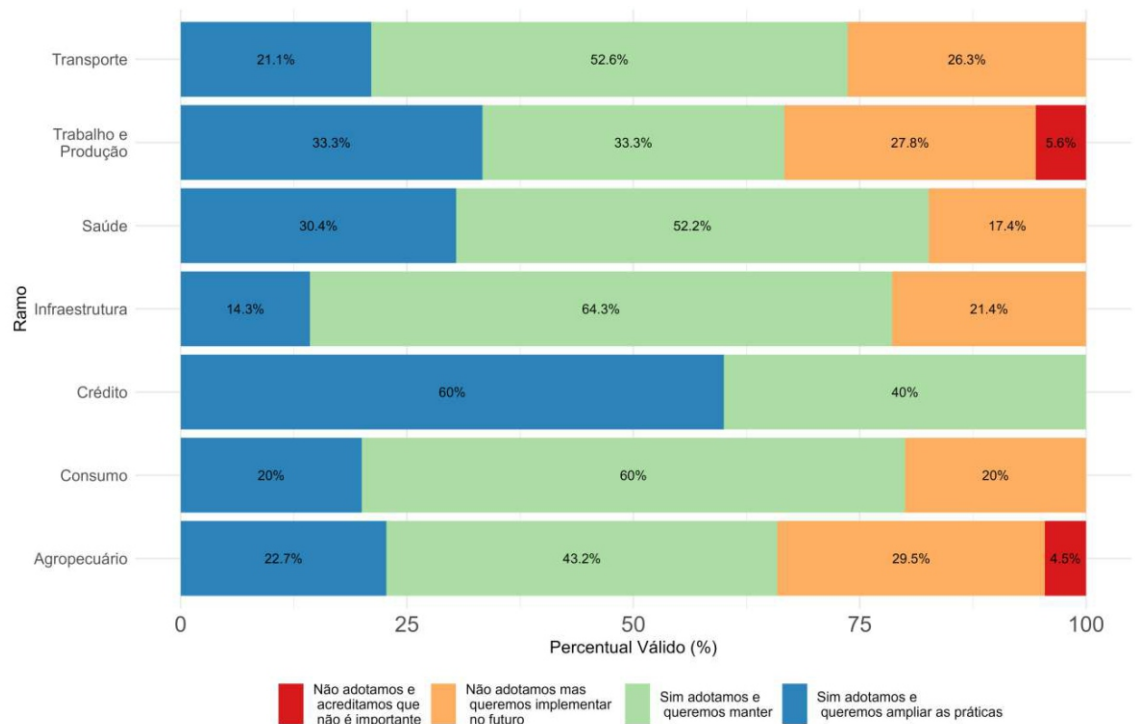
A análise do requisito “Realizou revisão dos controles internos” demonstra níveis variados de maturidade entre os ramos do cooperativismo em Goiás. O ramo crédito destaca-se pelo maior engajamento, com 60% das cooperativas indicando que já revisaram seus controles internos e desejam ampliar as práticas, enquanto 40% afirmam que adotam e pretendem manter, evidenciando uma estrutura de governança sólida e consolidada. O ramo saúde apresenta 30,4% ampliando e 52,2% mantendo as revisões, mas ainda 17,4% não realizaram o processo e pretendem fazê-lo no futuro, apontando espaço para evolução.

Nos ramos transporte e trabalho, observa-se um cenário intermediário. Em transporte, 21,1% buscam ampliar, 52,6% mantêm suas práticas e 26,3% ainda não implementaram, embora tenham intenção futura, o que sugere necessidade

de estímulo. trabalho, produção de bens e serviços apresentam 33,3% ampliando e 33,3% mantendo, mas 27,8% pretendem adotar futuramente e 5,6% não consideram a revisão dos controles internos relevante, sinalizando resistência pontual.

O ramo infraestrutura mostra 14,3% ampliando e 64,3% mantendo as práticas, enquanto 21,4% ainda não as implementaram, indicando um estágio intermediário de adoção. Já o ramo consumo apresenta 20% ampliando, 60% mantendo e 20% sinalizando intenção futura, sugerindo consolidação moderada. O ramo agropecuário apresenta fragilidades maiores: 22,7% ampliam, 43,2% mantêm, 29,5% ainda não revisaram, mas pretendem implementar, e 4,5% não consideram o processo importante, configurando o maior nível de resistência relativa.

Figura 88. ESG Governança: Realizou revisão dos controles internos. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

De forma geral, os resultados indicam que a revisão dos controles internos é uma prática já consolidada nos ramos crédito e, em menor grau, saúde e

consumo, mas ainda enfrenta desafios em ramos como transporte, agropecuário e trabalho. O percentual significativo de cooperativas que ainda não implementaram, mas demonstram intenção futura, reforça a importância de programas de capacitação, padronização de processos e compartilhamento de boas práticas entre os ramos, visando fortalecer a governança e reduzir riscos operacionais em todo o movimento cooperativo goiano.

Políticas de Diversidade e Inclusão

Este censo do cooperativismo goiano analisou as principais políticas de diversidade e inclusão implementadas ou previstas pelas cooperativas participantes. O eixo da diversidade e inclusão contempla ações voltadas ao reconhecimento e valorização das diferenças, bem como à promoção de oportunidades iguais entre os cooperados, empregados e comunidades. Entre as práticas observadas estão: desenvolvimento de programas específicos para pessoas com deficiência (PCD); realização de treinamentos voltados à cultura da diversidade e inclusão; presença de agentes ou “guardiões” internos responsáveis por identificar potenciais de grupos minoritários; políticas de recrutamento e seleção que incentivam a diversidade; e estratégias para ampliar a participação de mulheres em cargos de gestão e chefia.

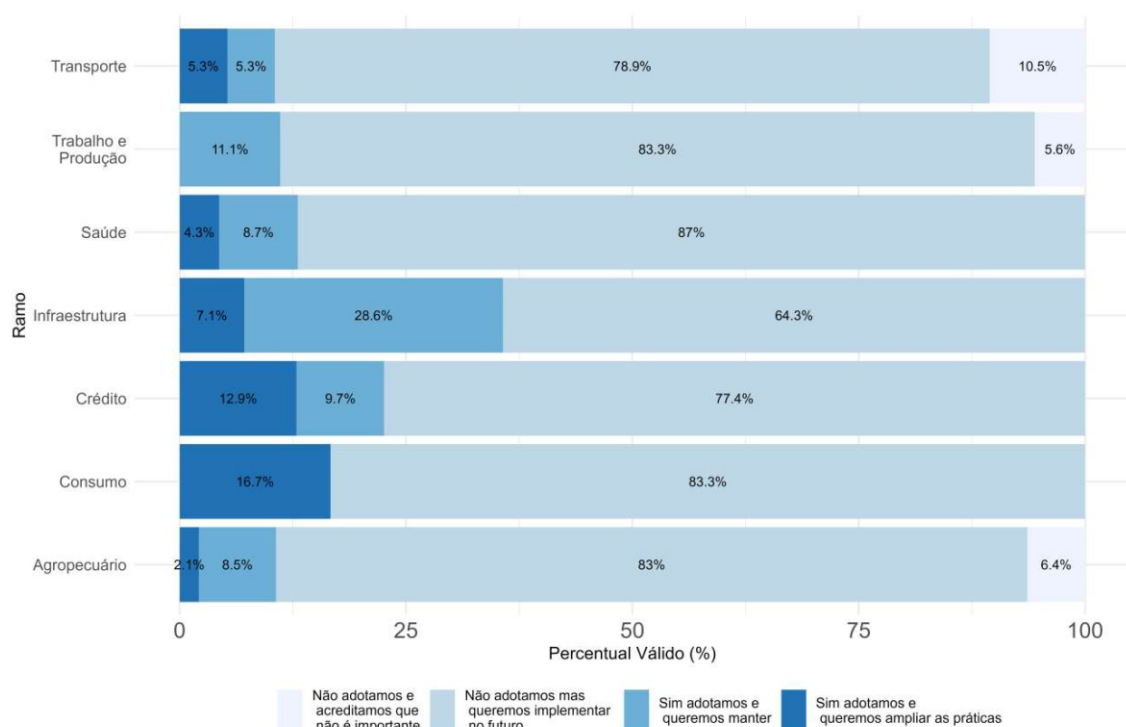
Programa específico para pessoas com deficiência (PCD)

A distribuição das respostas por ramo, quanto ao desenvolvimento de programas específicos para pessoas com deficiência (PCD), evidencia um compromisso significativo das cooperativas com a inclusão social, ainda que em níveis distintos entre os segmentos. O gráfico revela que os ramos saúde, consumo e trabalho, produção de bens e serviços apresentam os maiores percentuais de adesão consolidada, com, respectivamente, 87%, 83,3% e 83,3% das cooperativas já adotando e mantendo essas práticas. O ramo agropecuário também se destaca positivamente, com 83% de manutenção, embora registre 6,4% de organizações que não consideram o tema relevante, apontando para a necessidade de maior conscientização setorial.

Nos ramos crédito e transporte, observa-se um grau moderado de consolidação: 77,4% e 78,9% das cooperativas, respectivamente, já mantêm programas específicos para PCD, mas ainda existem percentuais consideráveis que não adotaram tais iniciativas ou planejam implementá-las futuramente. O ramo infraestrutura apresenta um cenário mais heterogêneo: embora 64,3% mantenham as práticas, 28,6% não as adotaram, mas pretendem implementá-las, e 7,1% não consideram o tema prioritário, indicando espaço relevante para avanços.

Em termos gerais, o panorama aponta para uma forte adesão à inclusão de PCD no cooperativismo goiano, mas reforça que setores como infraestrutura e, em menor medida, transporte e crédito, ainda requerem estímulos adicionais. A presença de porcentagens expressivas de cooperativas que planejam implementar programas no futuro revela potencial de crescimento e alinhamento com valores de responsabilidade social e diversidade, fortalecendo o compromisso do movimento cooperativista com práticas inclusivas e equitativas.

Figura 89. Desenvolveu um programa específico para "Pessoas com deficiência" (PCD). Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.

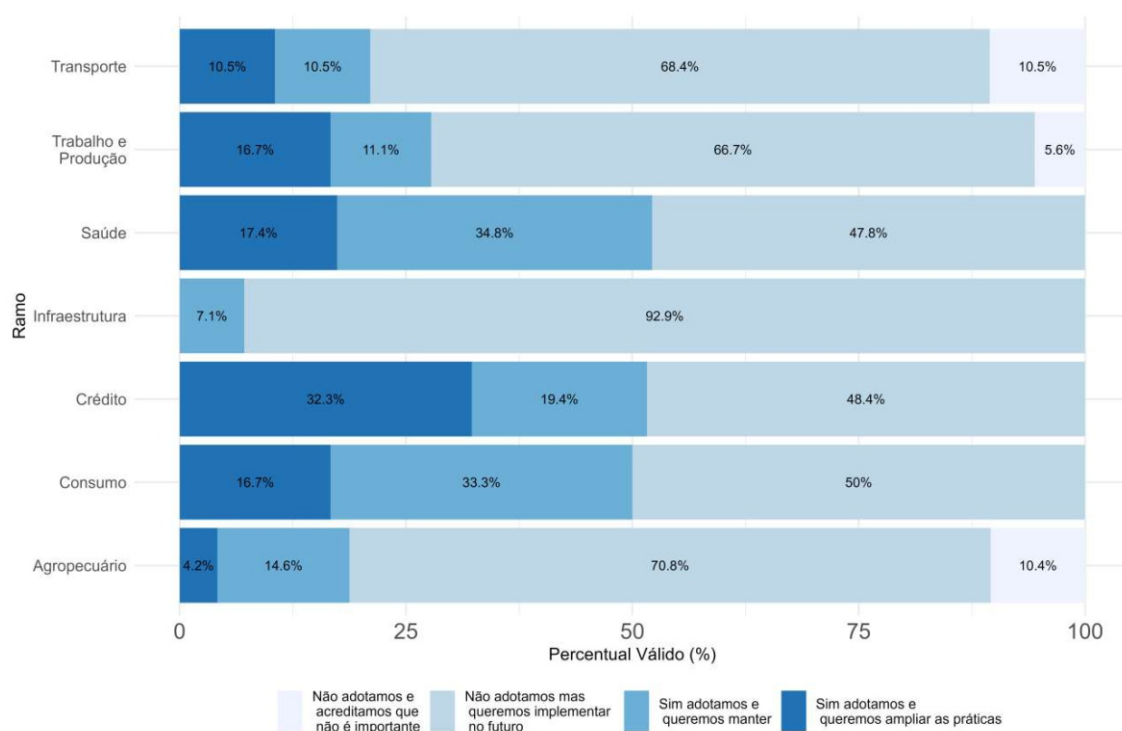


Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

Realizou treinamento que reforçam a cultura da diversidade e inclusão.

A distribuição por ramo sobre a realização de treinamentos voltados à cultura de diversidade e inclusão demonstra um panorama heterogêneo, refletindo diferentes níveis de engajamento entre os segmentos do cooperativismo. O destaque positivo fica para o ramo infraestrutura, onde 92,9% das cooperativas já adotaram e pretendem manter as ações, sinalizando um forte compromisso com a valorização da diversidade. O ramo agropecuário também apresenta uma adesão relevante, com 70,8% mantendo treinamentos, embora 10,4% ainda considerem a prática não importante, o que sugere a necessidade de maior sensibilização.

Figura 90. Realizou treinamentos que reforçam a cultura da diversidade e inclusão. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

O ramo consumo revela equilíbrio entre consolidação e crescimento potencial, visto que, a metade das cooperativas (50%) já mantêm os treinamentos, enquanto 33,3% não os adotaram, mas pretendem implementá-los futuramente. Situação semelhante é observada no ramo crédito, onde 48,4%

mantêm as ações, mas um percentual expressivo (32,3%) já as adotou e deseja ampliá-las, evidenciando um movimento dinâmico de fortalecimento dessas práticas.

No ramo saúde, o nível de consolidação é moderado, com 47,8% mantendo treinamentos e 34,8% planejando adotá-los futuramente, enquanto 17,4% já realizam e pretendem ampliar as iniciativas. Já os ramos transporte e trabalho, produção de bens e serviços apresentam os menores níveis de adesão consolidada, com 68,4% e 66,7%, respectivamente, mantendo as práticas. Além disso, registram percentuais consideráveis de organizações que não as implementaram ou não as consideram relevantes (10,5% em transporte e 5,6% em trabalho e produção).

De forma geral, o gráfico evidencia avanços significativos na promoção da diversidade e inclusão dentro do cooperativismo goiano, mas também revela a existência de setores onde o tema ainda requer maior investimento em conscientização e capacitação. Esse cenário reforça a importância de estratégias direcionadas para ampliar o alcance e a efetividade dos treinamentos, promovendo uma cultura organizacional mais inclusiva em todos os ramos do movimento cooperativista.

Possui agentes da diversidade e inclusão ('guardiões' Internos para identificar e desenvolver os potenciais de grupos minoritários)

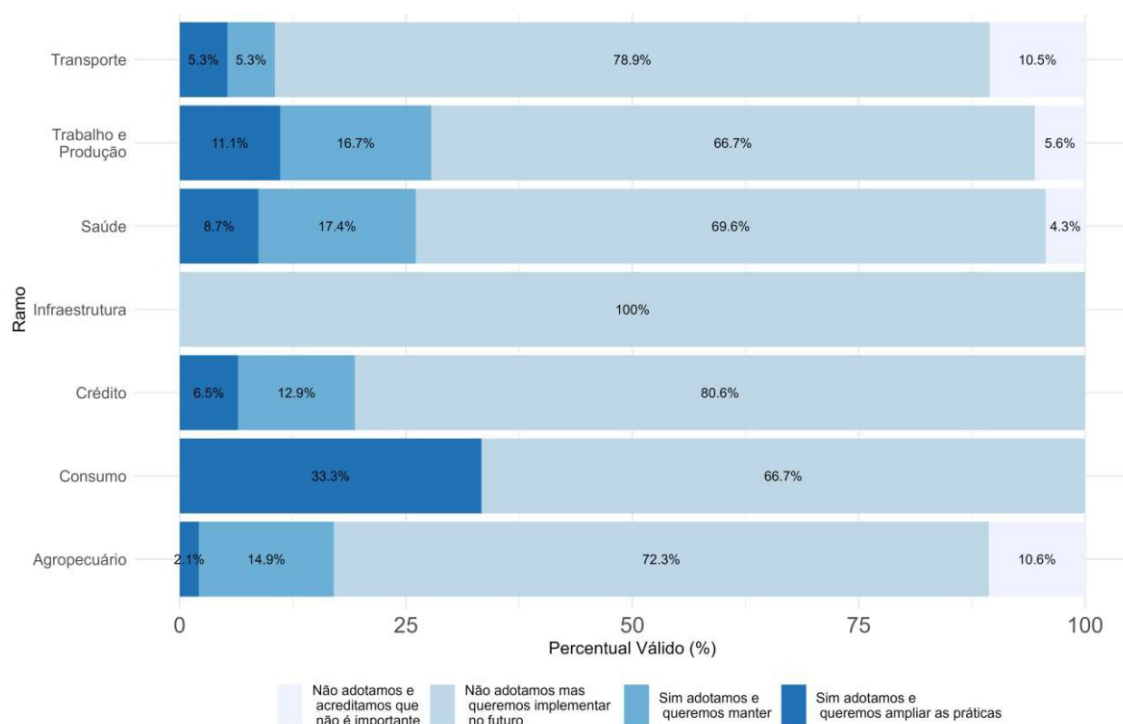
A distribuição por ramo indica diferentes níveis de engajamento das cooperativas quanto à designação de agentes internos para monitorar e promover a diversidade e a inclusão. O ramo infraestrutura apresenta destaque absoluto, com 100% das cooperativas já adotando e mantendo a prática, sinalizando um compromisso consolidado e homogêneo dentro do segmento. De maneira semelhante, o ramo crédito mostra elevado nível de adesão, com 80,6% mantendo agentes internos, enquanto apenas 6,5% ampliaram recentemente a prática e 12,9% planejam implementá-la futuramente.

No ramo agropecuário, observa-se que 72,3% das cooperativas já mantêm agentes dedicados à diversidade e inclusão, mas 10,6% ainda

consideram a iniciativa não importante, evidenciando um ponto de atenção. O ramo transporte também demonstra resultado significativo, com 78,9% mantendo a prática, embora apresente 10,5% que não a adotam e não a consideram relevante.

Os ramos trabalho, saúde e consumo apresentam níveis intermediários de consolidação. Em trabalho e produção, 66,7% das cooperativas já mantêm agentes internos, enquanto 11,1% os adotaram e desejam ampliar suas ações, e 16,7% pretendem implementá-los futuramente. O ramo saúde registra 69,6% de manutenção, com 8,7% ampliando a prática e 17,4% planejando adotá-la. Já o ramo consumo apresenta um dado notável: 33,3% das cooperativas já ampliaram as iniciativas, enquanto 66,7% as mantêm, sugerindo um movimento robusto de fortalecimento.

Figura 91. Possui agentes da diversidade e inclusão ("guardiões" Internos para identificar e desenvolver os potenciais de grupos minoritários). Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

De modo geral, o gráfico evidencia que, embora exista ampla adesão entre os ramos, especialmente infraestrutura e crédito, ainda há espaço para expansão

e conscientização em setores como agropecuário e transporte. A presença crescente de agentes de diversidade e inclusão reforça a maturidade organizacional das cooperativas e seu alinhamento com valores contemporâneos de responsabilidade social e equidade.

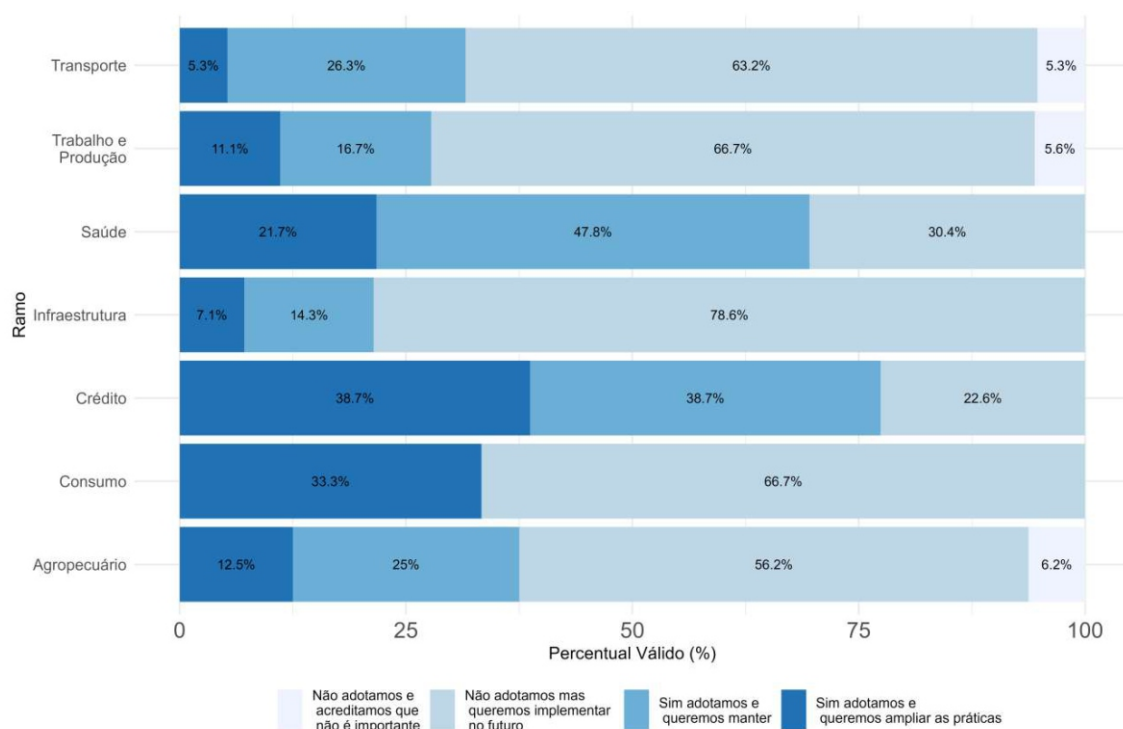
A política de recrutamento e seleção incentiva a diversidade

A distribuição das respostas por ramo indica diferentes graus de maturidade e engajamento das cooperativas quanto à promoção da diversidade em seus processos de recrutamento e seleção. O ramo infraestrutura apresenta o maior nível de consolidação, com 78,6% das cooperativas mantendo políticas que incentivam a diversidade e apenas 7,1% considerando o tema pouco relevante ou não adotando tais práticas. O ramo consumo também demonstra forte adesão, com 66,7% mantendo a política e 33,3% já adotando e desejando ampliá-la, sinalizando um movimento consistente de fortalecimento dessas ações.

No ramo crédito, observa-se um equilíbrio significativo: 38,7% das cooperativas já mantêm políticas de diversidade e a mesma proporção (38,7%) indicou ter adotado e querer ampliar essas práticas, enquanto 22,6% pretendem implementá-las futuramente. Esse cenário revela um dinamismo notável e uma tendência de crescimento contínuo na valorização da diversidade. O ramo saúde também apresenta bons índices, com 47,8% mantendo e 30,4% planejando adotar, mas ainda com 21,7% que ampliaram recentemente a prática, o que demonstra avanço, embora haja espaço para maior consolidação.

Já os ramos trabalho, produção de bens e serviços e transporte apresentam níveis moderados de consolidação: 66,7% e 63,2%, respectivamente, mantêm políticas inclusivas, enquanto parcelas relevantes (16,7% e 26,3%) ainda não adotaram, mas pretendem implementar no futuro. O ramo agropecuário é o que apresenta menor nível de adesão consolidada, com 56,2% mantendo práticas inclusivas e 25% planejando implementá-las, além de 12,5% que já as adotaram e ampliaram, mas 6,2% que não as consideram importantes.

Figura 92. A política de recrutamento e seleção incentivam a diversidade? Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte: dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

De modo geral, o gráfico evidencia que, embora setores como infraestrutura, consumo e crédito apresentem avanços expressivos, ainda existem segmentos – especialmente agropecuário, transporte e trabalho, produção de bens e serviços– que requerem maior investimento em conscientização e implementação. O panorama demonstra que o cooperativismo goiano está avançando na promoção da diversidade por meio de suas políticas de recrutamento, mas reforça a necessidade de esforços contínuos para que todos os ramos alcancem níveis elevados de engajamento e inclusão.

Políticas para aumentar o número de mulheres em cargos de gestão/chefia

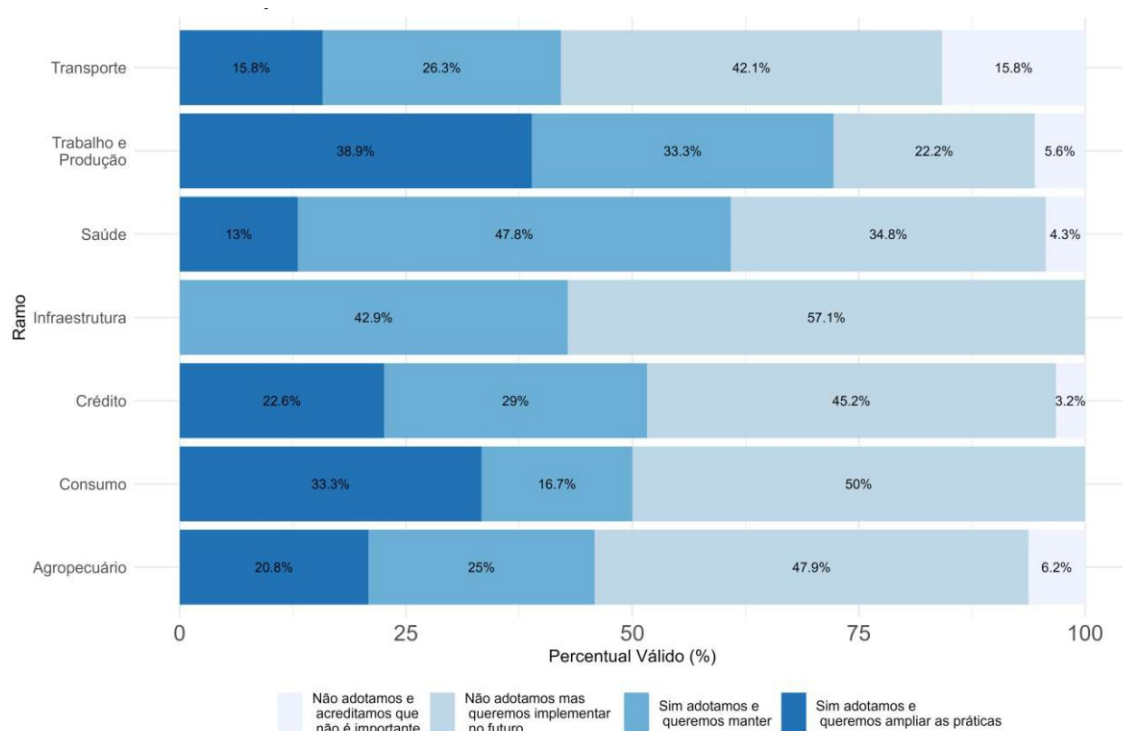
A distribuição por ramo evidência diferentes níveis de engajamento das cooperativas quanto à promoção da equidade de gênero em posições de liderança. O ramo infraestrutura se destaca pelo maior índice de manutenção dessas políticas, com 57,1% das cooperativas mantendo ações direcionadas ao aumento da participação feminina, enquanto 42,9% indicaram já ter adotado e

desejam ampliar tais práticas, revelando uma forte disposição para o fortalecimento da igualdade de gênero.

Os ramos consumo e agropecuário apresentam níveis moderados de adesão: 50% e 47,9% das cooperativas, respectivamente, mantêm políticas para ampliar a presença de mulheres em cargos de chefia. Entretanto, ambos apresentam proporções significativas de organizações que já adotaram e buscam ampliar essas ações (33,3% no consumo e 20,8% no agropecuário), o que demonstra um esforço crescente, embora ainda desigual.

No ramo crédito, 45,2% das cooperativas mantêm políticas consolidadas, mas 22,6% já ampliaram suas iniciativas e 29% pretendem implementar no futuro, evidenciando um movimento ativo para maior inclusão. O ramo Saúde também mostra avanços, com 34,8% mantendo ações e 47,8% planejando ampliá-las, embora ainda haja 13% que apenas as adotaram recentemente.

Figura 93. Políticas para aumentar o número de mulheres em cargos de gestão/chefia. Distribuição das cooperativas por ramo e percepção.



Fonte dos dados básicos; Censo do Cooperativismo. Goiás, 2025

O ramo transporte e o ramo trabalho, produção de bens e serviços apresentam menor consolidação. Em transporte, 42,1% mantêm as práticas e 26,3% pretendem implementá-las, enquanto 15,8% não as adotam nem consideram relevantes — o maior índice de desengajamento entre os ramos. Em trabalho e produção, 33,3% mantêm políticas e 38,9% já as ampliaram, mas 22,2% ainda planejam adotá-las futuramente.

De modo geral, o gráfico revela que, embora setores como infraestrutura, crédito e consumo estejam avançados na promoção da participação feminina em cargos de gestão, ainda existem lacunas, sobretudo em transporte e trabalho e produção. O panorama demonstra que o cooperativismo goiano vem evoluindo no incentivo à equidade de gênero, mas reforça a necessidade de ampliar esforços para consolidar práticas inclusivas em todos os ramos, garantindo maior representatividade das mulheres em posições de liderança



Sistema**OCB/GO**

FECOOP CO/TO | OCB/GO | SESCOOP/GO

VENHA COM A GENTE

 |  |  |  |  | @goias_cooperativo

www.goiascooperativo.coop.br

O propósito das cooperativas vai além do econômico. É construir um mundo mais justo e solidário para todos.



2025

**Ano Internacional
das Cooperativas**

Cooperativas constroem
um mundo melhor

somoscoop»